

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE CAMPANHA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS –
CAMPANHA**



(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 391, DE 16 DE MARÇO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Unidade Acadêmica de Campanha.)



**DCHSA
UEMG**

Dep. de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Unidade Campanha

Comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico

Prof. Dr. Cássio Hideo Diniz Hiro

Prof. Dr. João Batista Teófilo Silva

Profa. Ma. Josiane de Paula Nunes

Prof. Dr. Leon Frederico Kaminski

Prof. Dr. Márcio Eurélio Rios de Carvalho

Profa. Dra. Pérola Maria Goldfeder Borges de Castro

Prof. Dr. Ygor Klain Belchior

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	5
1 Dados Institucionais.....	5
1.1 Histórico da Instituição – UEMG	5
1.2 Histórico da Unidade	8
2 Caracterização Geral do Curso	9
3 Denominação	11
3.1 Modalidade	11
3.2 Vagas	11
3.3 Regime de Matrícula.....	11
3.4 Duração do Curso	12
3.5 Tempo de Integralização	12
3.6 Base Legal.....	12
3.7 Formas de Acesso.....	13
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	15
1 Projeto Pedagógico do Curso	15
1.1 Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção.....	15
<i>1.1.1 Caracterização Regional.....</i>	<i>18</i>
1.2 Justificativa da Oferta e do Número de Vagas.....	22
1.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	23
<i>1.3.1 Políticas Institucionais de Internacionalização no âmbito do Curso.....</i>	<i>27</i>
1.4 Concepção do Curso	28
1.5 Objetivos do Curso	29
<i>1.5.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>29</i>
<i>1.5.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>29</i>
1.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	30
<i>1.6.1 Perfil do Egresso</i>	<i>30</i>
<i>1.6.2 Competências e Habilidades</i>	<i>31</i>
<i>1.6.3 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso</i>	<i>31</i>
1.7 Organização Curricular	32
<i>1.7.1 Estrutura Curricular.....</i>	<i>32</i>
<i>1.7.1.1 Núcleo Comum (disciplina de base comum)</i>	<i>32</i>
<i>1.7.1.2 Núcleo Específico da Licenciatura.....</i>	<i>34</i>
<i>1.7.1.3 Núcleo de Prática de Formação Docente</i>	<i>36</i>
<i>1.7.2 Integração Curricular</i>	<i>38</i>
<i>1.7.3 Matriz Curricular</i>	<i>39</i>
<i>1.7.4 Ementário e Bibliografia.....</i>	<i>43</i>
<i>1.7.4.1 Primeiro Período.....</i>	<i>43</i>
<i>1.7.4.2 Segundo Período.....</i>	<i>47</i>
<i>1.7.4.3 Terceiro Período.....</i>	<i>52</i>
<i>1.7.4.4 Quarto Período.....</i>	<i>57</i>
<i>1.7.4.5 Quinto Período</i>	<i>61</i>
<i>1.7.4.6 Sexto Período.....</i>	<i>63</i>
<i>1.7.4.7 Sétimo Período</i>	<i>67</i>
<i>1.7.4.8 Oitavo Período</i>	<i>69</i>
<i>1.7.4.9 Disciplinas Optativas</i>	<i>71</i>
<i>1.7.4.9.1 Lista das Disciplinas Optativas.....</i>	<i>72</i>



1.7.4.10 Disciplinas Eletivas	73
1.7.4.11 Disciplinas com carga horária a distância	74
1.7.5 Atividades Curriculares de Extensão	74
1.7.5.1 Introdução à Extensão.....	75
1.7.5.2 Extensão e Arquivo.....	75
1.7.5.3 Extensão e Patrimônio.....	75
1.7.5.4 Extensão e Divulgação Científica	75
1.7.5.5 Extensão e Ensino.....	76
1.7.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	76
1.7.7 Estágio Supervisionado	77
1.7.7.1 Apresentação Geral.....	77
1.7.7.2 Relação Teoria e Prática.....	78
1.7.7.3 Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica	79
1.7.7.4 Regulamento do Estágio Supervisionado	80
1.7.8 Atividades Complementares	81
1.8 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	81
1.9 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas.....	82
1.10 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino- Aprendizagem	83
1.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	84
1.12 Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	85
1.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação do Processo de Ensino- Aprendizagem	86
1.14 Atividades Acadêmicas Articuladas com a Formação	87
1.14.1 Iniciação Científica	87
1.14.2 Grupos de Pesquisa.....	87
1.14.2.1 Grupo de Pesquisa em História Social da Educação: discursos, práticas e experiências coletivas e organizacionais - GRUHISED	87
1.14.2.2 Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte - LEPHAMA	89
1.14.2.3 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História e Memória - NEPEHM	90
1.14.2.4 Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM	91
1.14.3 Extensão	92
2 Apoio ao Discente.....	94
2.1 Programa de Acolhimento e Permanência do Discente	94
2.2 Programa de Acessibilidade	95
2.3 Programa de Monitoria.....	96
2.4 Programa de Nivelamento	97
2.5 Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente	97
2.6 Ações Inovadoras.....	97
ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	99
1 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa	99
2 Núcleo Docente Estruturante	100
3 Coordenação de Curso	101
3.1 Titulação	101
3.2 Experiência Profissional, no Exercício da Docência Superior e de Gestão Acadêmica	101
3.3 Regime de Trabalho	102

3.4 Atuação do (a) Coordenador (a) de Curso	102
3.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso	102
3.6 Indicadores de Desempenho da Coordenação de Curso	103
4 Colegiado de Curso.....	103
5 Corpo Docente do Curso	104
5.1 Titulação Acadêmica	104
5.2 Experiência na Docência na Educação Básica	105
5.3 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	105
5.4 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	105
5.5 Regime de Trabalho	105
6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	106

INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	107
1 Espaço Físico	107
1.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	107
1.2 Espaço de Trabalho para o (a) Coordenador (a) de Curso	107
1.3 Sala Coletiva de Professores e Tutores	107
1.4 Salas de Aula	107
1.5 Espaços para Atendimento aos (às) Discentes.....	108
1.6 Biblioteca	108
<i>1.6.1 Composição do Acervo.....</i>	<i>109</i>
1.7 Laboratórios de Informática	110
1.8 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.....	110
2 Equipamentos	110
2.1 Acesso dos Alunos Equipamentos de Informática.....	110
2.2 Rede de Comunicação Científica (Internet)	111
2.3 Recursos Audiovisuais e Multimídia.....	111
2.4 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos	111
3 Acervo Bibliográfico.....	112
3.1 Bibliografia.....	112
3.2 Plano de Atualização do Acervo.....	112
4 Laboratórios Didáticos.....	112
5 Plano de Promoção De Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	112

APÊNDICES	115
Regulamento de Estágio	
Manual de Estágio	
Regulamento TCC	
Regulamento das Atividades de Extensão	
Regulamento das Atividades Complementares	
Adendo Segunda Licenciatura em História	

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1 Dados Institucionais

O curso de Licenciatura em História da Unidade de Campanha está localizado no município de Campanha, na região do sul de Minas Gerais, e tem como mantenedora a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

1.1 Histórico da Instituição – UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais (CNPJ: 65.172.579/0001-150) possui a natureza jurídica de Autarquia Estadual ou do Distrito Federal. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Educação – à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior no Estado.

O prédio sede da reitoria da IES, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, encontra-se em situação ativa, estando localizada na Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Rodovia Papa João Paulo II, 4143. Ed. Minas - 8º andar. Belo Horizonte – MG. A sua organização acadêmica é de Universidade, com o credenciamento EAD/Presencial.

A Universidade do Estado de Minas Gerais foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado de Minas Gerais. Como previsto no art. 81, a UEMG é uma Universidade *multicampi*, com 20 Unidades Acadêmicas presentes em 16 municípios de Minas Gerais, sendo 05 unidades em Belo Horizonte e outras 15 no interior do referido Estado. Atualmente, possui 23.425 alunos, 1.511 docentes e 608 técnicos administrativos que compõem 125 cursos de graduação, 26 cursos de especialização, 09 mestrados e 02 doutorados. A UEMG foi credenciada no ano de 1994 pela Lei nº 11.539, a qual definiu a sua estrutura, composta pelos órgãos colegiados superiores, as unidades de apoio técnico e administrativo aos conselhos superiores, a unidade de direção superior, o Conselho Superior de Integração, as unidades de assessoramento superior, as unidades suplementares, as unidades de coordenação e execução e os *Campi* regionais, tal como a Unidade de Campanha. A organização e o funcionamento da mantenedora foram regulados pelos Decretos nº 36.898 de 24 de maio de 1995 e nº 46.352 de 25 de novembro de 2013, os quais definiram o Estatuto da UEMG, pela Resolução CONUN/UEMG nº 374/2017, de 26 de outubro 2017, a qual

estabeleceu o Regimento Geral da UEMG, o Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG - PDI | 2015-2024, bem como a Resolução CEE nº 482 de 08 de julho de 2021, que estabeleceu as normas relativas à regulação do Ensino Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais.

A Universidade do Estado de Minas Gerais foi criada em 1989, mediante o Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais. A sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e o seu funcionamento autorizado pelo Decreto Estadual nº 39.115 de 02 de outubro de 1997. Credenciada pelo Decreto Estadual nº 40.359 de 24 de abril de 1999, a referida Universidade teve o primeiro recredenciamento publicado no Decreto nº 46.352 de 18 de outubro de 2005, o segundo no Decreto nº 599 de 14 de setembro de 2012, e o último na Resolução 059 de 30 de agosto de 2018.

Em 2010, a UEMG realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação – MEC, por meio da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, passou a oferecer Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação, Especialização e Extensão na modalidade à distância. O Recredenciamento EAD encontra-se publicado na Portaria 1.402 de 07/11/2017.

Com a promulgação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi iniciada a estadualização das fundações educacionais de ensino superior anteriormente associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT. Dentre essas fundações educacionais, destaca-se a Fundação Cultural Campanha da Princesa – FCCP.

A FCCP foi uma instituição pública de direito privado criada em 1966. Funcionou como entidade mantenedora da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora de Sion – FAFI-SION, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia, História, Geografia e Turismo. No ano de 1990, em função do Artigo 81º, Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira, a referida fundação foi incorporada à UEMG. Esse processo continuou com a promulgação da Lei nº 11.539 de 22 de julho de 1994, quando a FCCP passou a ser unidade agregada à UEMG. No ano de 2006, após votação da Proposta de Emenda Constitucional — PEC 66 — a fundação passou à condição de Instituição Associada à UEMG. Por fim, o Decreto Estadual nº 48.046 de 25 de setembro 2020 estabeleceu as finalidades, competências e descrições das unidades administrativas da UEMG, regulamentando a Unidade Acadêmica de Campanha. No mesmo ano, ocorreu o ingresso dos (as) primeiros (as) docentes efetivos (as) nos cursos de História e de Pedagogia. Em 2021, foram regulamentados os Colegiados de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE’s) por meio de Atos publicados pela Direção Acadêmica, com

base no Decreto nº 46.352 de 25 de novembro 2013, nas Resoluções CONUN/UEMG nº 374/2017, CONUN/UEMG nº 489, de 11 de março de 2021 e COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020.

Missão

- a) Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

Visão

- b) Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

Valores

- c) **Mérito da Qualidade Acadêmica:** Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do stricto sensu (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica;
- d) **Compromisso Ético:** A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sociocultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida. Responsabilidade Social: Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social;

- e) **Inovação e trabalho cooperativo:** A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação;
- f) **Compromisso com as Políticas Públicas:** A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

1.2 Histórico da Unidade

A Unidade Acadêmica de Campanha é o resultado da incorporação da Fundação Cultural Campanha da Princesa – FCCP pela Universidade do Estado de Minas Gerais, por meio do decreto nº 46.358 de 30 de novembro de 2013 e da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013 que definiu a estadualização da Fundação Cultural Campanha da Princesa.

Atualmente, a Unidade contempla três cursos, sendo duas licenciaturas (História e Pedagogia) e um curso tecnólogo em Processos Gerenciais. Possui cerca de 200 alunos, 20 docentes e 06 técnicos administrativos. A sua estrutura física encontra-se distribuída em cinco localidades: o prédio localizado na Praça Dom Ferrão, nº 167 (Antiga Casa de Maria Martins), onde também funciona o Centro de Memória Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM; o prédio administrativo situado à Rua Vital Brasil, nº 50 (Antigo Fórum Ministro Alfredo Valadão); a Biblioteca Emillen Lamothe, instalada na Rua Cipriano José Rocha, nº 224 e a Escola Municipal Dom Othon Motta, instalada na Rua Geraldo Maia da Silva, 40 – Xororó.

Desde o ano de 2020, o corpo docente da Unidade é composto por 50% dos seus membros na qualidade de Professores (as) Efetivos (as), distribuídos (as) nos cursos de História (06 docentes) e de Pedagogia (04 docentes). Quanto aos técnicos administrativos, a Unidade Acadêmica conta com o apoio de um (a) funcionário nos Recursos Humanos (RH), outro (a) na área de Contas, outro (a) na área de Patrimônio, dois (duas) servidores (as) na Biblioteca e um (a) na Secretaria Acadêmica. A Unidade também possuiu colaboradores (as)

tercerizados (as) atuando como auxiliares administrativos, recepcionistas, na segurança e na limpeza.

A estrutura administrativa da Unidade de Campanha está em acordo com o organograma da Universidade do Estado de Minas Gerais, estabelecido pelo Decreto nº 48.046, de 25 de setembro de 2020. O órgão máximo é o Conselho Departamental, seguido pela Diretoria Acadêmica, a qual conta com um (a) diretor (a) e um (a) vice-diretor (a), pelo Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (DCHSA), criado pela Resolução CONUN/UEMG nº 489, de 11 de março de 2021, composto pelo (a) chefe e sub-chefe, e os Colegiados de Curso, regulamentados pela Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, sendo compostos pelo (a) coordenador (a), pelo (a) vice-coordenador (a), três representantes docentes e um (a) discente. Também compõem tal estrutura a Secretaria Acadêmica, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), as Coordenadorias de Pesquisa, de Extensão e de Internacionalização; a Coordenação do Centro de Memória Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM e a Biblioteca.

2 Caracterização Geral do Curso

O Curso de História na modalidade Licenciatura Plena da Unidade de Campanha forma profissionais que podem atuar no magistério da disciplina de História nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio cumprindo a exigência da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. No que tange às Diretrizes Curriculares, a Licenciatura em História da Unidade de Campanha está em acordo com a legislação específica, a saber o Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, o Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001, bem como a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, ofertando, assim, conteúdos curriculares pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Atentos ao Decreto nº 5.626/2005, na referida grade curricular há a oferta do componente Libras como disciplina obrigatória, a qual apresenta noções básicas de Libras com vistas à comunicação funcional no âmbito escolar e no ensino de História. A disciplina é ministrada em sua totalidade na modalidade EAD. Para tanto, os (as) discentes têm acesso aos mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, o Ambiente Virtual de

Aprendizagem – Plataforma Moodle, por meio de um manual AVA e de treinamentos oferecidos pela Coordenadoria EaD/UEMG, em Belo Horizonte.

Em conformidade com a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, sobre a regulamentação da atuação de Historiador aos portadores de diploma de curso superior em História, o curso habilita o (a) egresso (a) a: organizar informações para publicações, realizar exposições e eventos sobre temas de História; planejar, organizar, implantar e direcionar serviços de pesquisa histórica; assessorar, implantar e dirigir serviços de documentação e informação histórica; assessorar a avaliação e seleção de documentos para fins de preservação; elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

O Estágio Curricular Supervisionado, no que diz respeito à metodologia da formação de educadores, promove a vivência da realidade escolar de forma integral, através da participação em conselhos de classe/reuniões de professores, bem como na relação com a rede de escolas da Educação Básica, propiciando ao (à) estagiário(a) a compreensão da realidade escolar, através de práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática, a partir de uma formação ativa e participativa, buscando interferir na realidade educacional e escolar de forma a ampliar a prestação de serviços educacionais à comunidade campanhense.

Os conteúdos de ensino são indissociáveis das práticas inovadoras de pesquisa. Para tanto, o curso conta com quatro laboratórios e/ou grupos de pesquisa, quais sejam: 1) Laboratório de Pesquisas e Estudos em História Antiga, Medieval e da Arte – LEPHAMA; 2) Grupo de Pesquisa em História Social da Educação – GRUHISED; 3) Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em História e Memória – NEPEHM e 4) Centro de Memória Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena - Sul de Minas – CEMEC/SM.

Em conformidade com a Resolução MEC/CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, os mencionados laboratórios e/ou grupos de pesquisa também atuam como eixos de curricularização da Extensão, por meio da oferta continua dos seguintes cursos: I) Introdução às Práticas Extensionistas; II) Prática e familiaridade com instrumentos e metodologias voltadas à paleografia e à arquivologia, sob a coordenação do CEMEC/SM; III) Divulgação Científica, Empreendedorismo e Uso das Novas Tecnologias de Informação – TICs, por meio do LEPHAMA; IV) Preservação e divulgação da memória regional e local, com o NEPEHM e o GRUHISED. A esses cursos é acrescida a inserção no magistério por meio do Cursinho Popular da Unidade UEMG de Campanha, totalizando cinco etapas no percurso extensionista.

Dessa maneira, o curso de Licenciatura em História reforça a importância da Extensão na capacitação discente para o mercado de trabalho.

Os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão podem ser submetidos à editais de agências de fomento internas e externas à UEMG. O curso conta com bolsistas do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq - UEMG), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - FAPEMIG), do Programa de Apoio à Extensão (PAEx - UEMG), e do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA - UEMG).

O curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha contempla, portanto, uma matriz curricular ampla, capaz de fornecer aos alunos ações formativas, fundamentação metodológica e um conhecimento integrado por meio de atividades acadêmicas, científicas e culturais, que enriquecem a aprendizagem e a sociabilidade do futuro profissional. O curso também é composto por um corpo docente qualificado, com publicações importantes nas áreas de atuação, e com vivências diversificadas, apto a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses professores também são aptos à atender as demandas dos dias atuais, em que as possibilidades e a quantidade de informações aumentam progressivamente, assim como as exigências de uma prática pedagógica criativa e crítica em relação aos documentos e aos recursos didáticos.

3 Denominação

3.1 Modalidade

O Curso de Licenciatura em História da UEMG-Campanha é ofertado na modalidade presencial.

3.2 Vagas

40 (quarenta) vagas por ano, no turno noturno.

3.3 Regime de Matrícula

Conforme a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, a matrícula dos novos ingressantes é feita após sua convocação e se dará em todas as disciplinas do 1º período,

através de requerimento à Secretaria da Unidade Acadêmica. A forma de ingresso poderá se dar, além da aprovação em processo seletivo (Vestibular, Enem, Sisu), através de reopção, transferência, rematrícula e obtenção de novo título, ao qual não necessariamente o aluno ingressante terá que cumprir o 1º período.

3.4 Duração do Curso

A duração do curso é de 08 (oito) semestres, isto é, de 04 (quatro) anos.

3.5 Tempo de Integralização

O tempo previsto para integralização do curso de 4 (quatro) anos, bem como a carga horária total de 3.255h/r, está em conformidade com o §1º, art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2019, que prevê, o mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos.

3.6 Base Legal

O curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha foi autorizado pelo Decreto nº 75.702 de 07 de maio de 1975. O primeiro reconhecimento se deu através da Portaria nº 1.145 de 06 de novembro de 1996; a segunda renovação ocorreu em 11 de janeiro de 2006; a transferência de Curso para a UEMG foi autorizada pelo Decreto nº 46.358 de 30 de novembro de 2013; a terceira renovação de reconhecimento ocorreu pela Resolução SECTES Nº 023 de 05 de outubro de 2015; a quarta renovação está na Portaria nº 309 de 02 de agosto de 2011; a quinta renovação consta na Portaria nº 1096 de 24 de dezembro de 2015 e a sexta renovação encontra-se na Resolução SEE nº 4.394 de 07 de agosto de 2020.

O curso segue as orientações decorrentes da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional, da Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019; da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018; do Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001; o Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001; da Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em História; da Resolução CNE/CP nº 01/2004, que estabelece diretrizes para educação das relações étnico-raciais; da Resolução CNE/CP nº

01/2012, que estabelece diretrizes para educação em direitos humanos; da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula; da Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020; da Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais; da Resolução COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG; da Resolução CEE/MG Nº 482/2021, que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências; da Resolução CONUN/UEMG Nº 553 de 24 de março de 2022 que estabelece as diretrizes da política institucional de inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia da Universidade do Estado de Minas Gerais; e da Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais.

As leis e resoluções acima sustentam o presente Projeto Pedagógico, o qual observa as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, e a sua execução, com atenção para a formação humanizada e crítica do egresso.

3.7 Formas de Acesso

Existem 06 (seis) formas de acesso ao Curso:

- a) **Nota do ENEM:** Processo Seletivo próprio utilizado pela UEMG como alternativa ao vestibular tradicional, destinado a estudantes que tenham realizado pelo menos uma das últimas três edições do ENEM. Para os cursos que exijam provas de habilidades específicas, haverá etapa de seleção complementar;
- b) **Vestibular:** Processo Seletivo próprio da UEMG realizado por meio da aplicação de provas objetivas que abrangem conhecimentos do ensino médio e prova de redação. Para os cursos que exigem habilidades específicas, é aplicada prova de seleção complementar;



- c) **SISU:** Sistema de Seleção Unificada que utiliza as notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para o processo de seleção para as instituições de ensino superior cadastradas no sistema gerenciado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação;
- d) **Reopção:** Refere-se à mudança de curso de graduação, de um estudante matriculado em qualquer Unidade da UEMG para qualquer outro curso da UEMG;
- e) **Transferência:** Ingresso, na UEMG, de estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior do país ou do exterior;
- f) **Obtenção de novo título:** Ingresso, na UEMG, de diplomados de outro curso de graduação da UEMG ou de outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

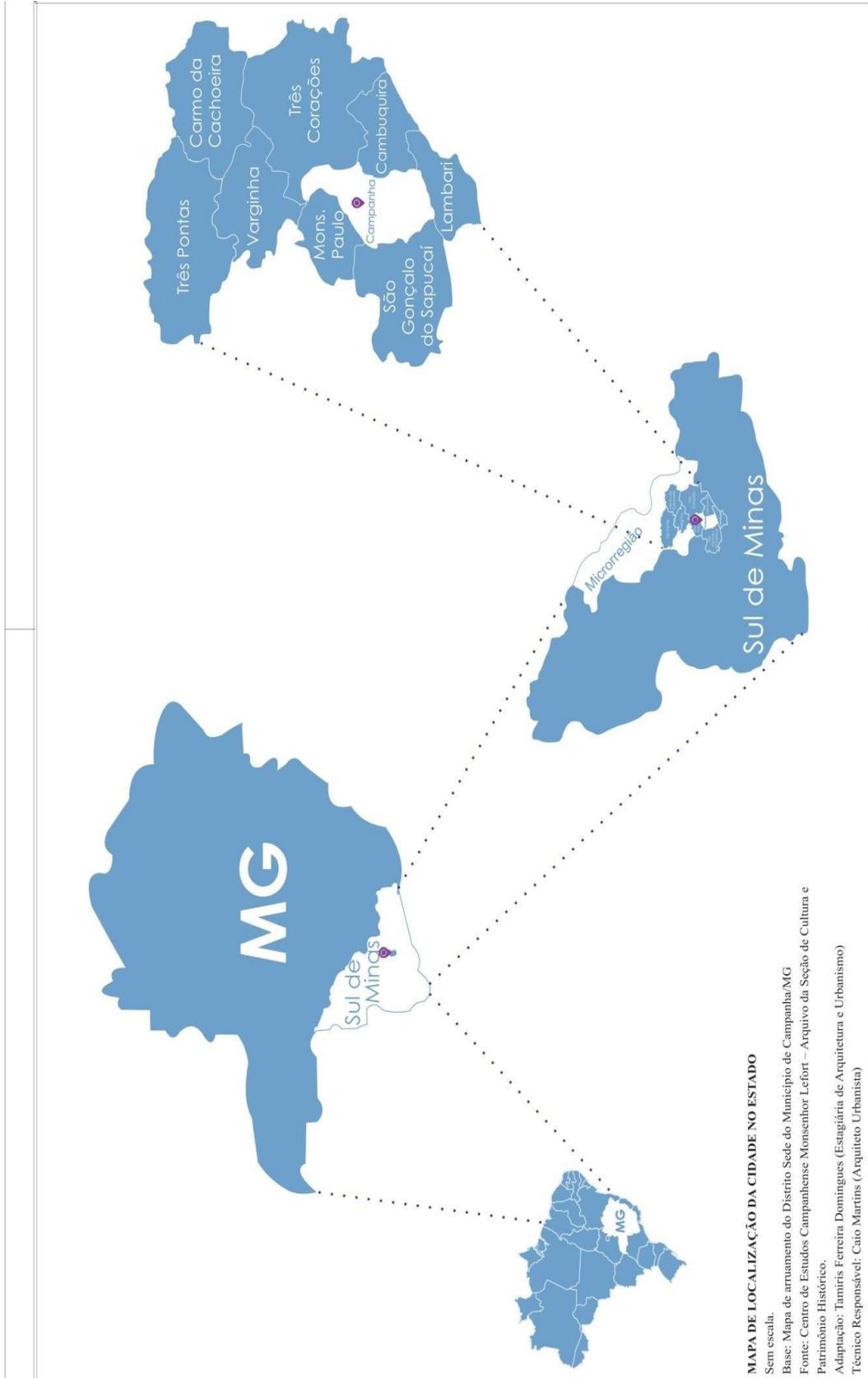
1 Projeto Pedagógico do Curso

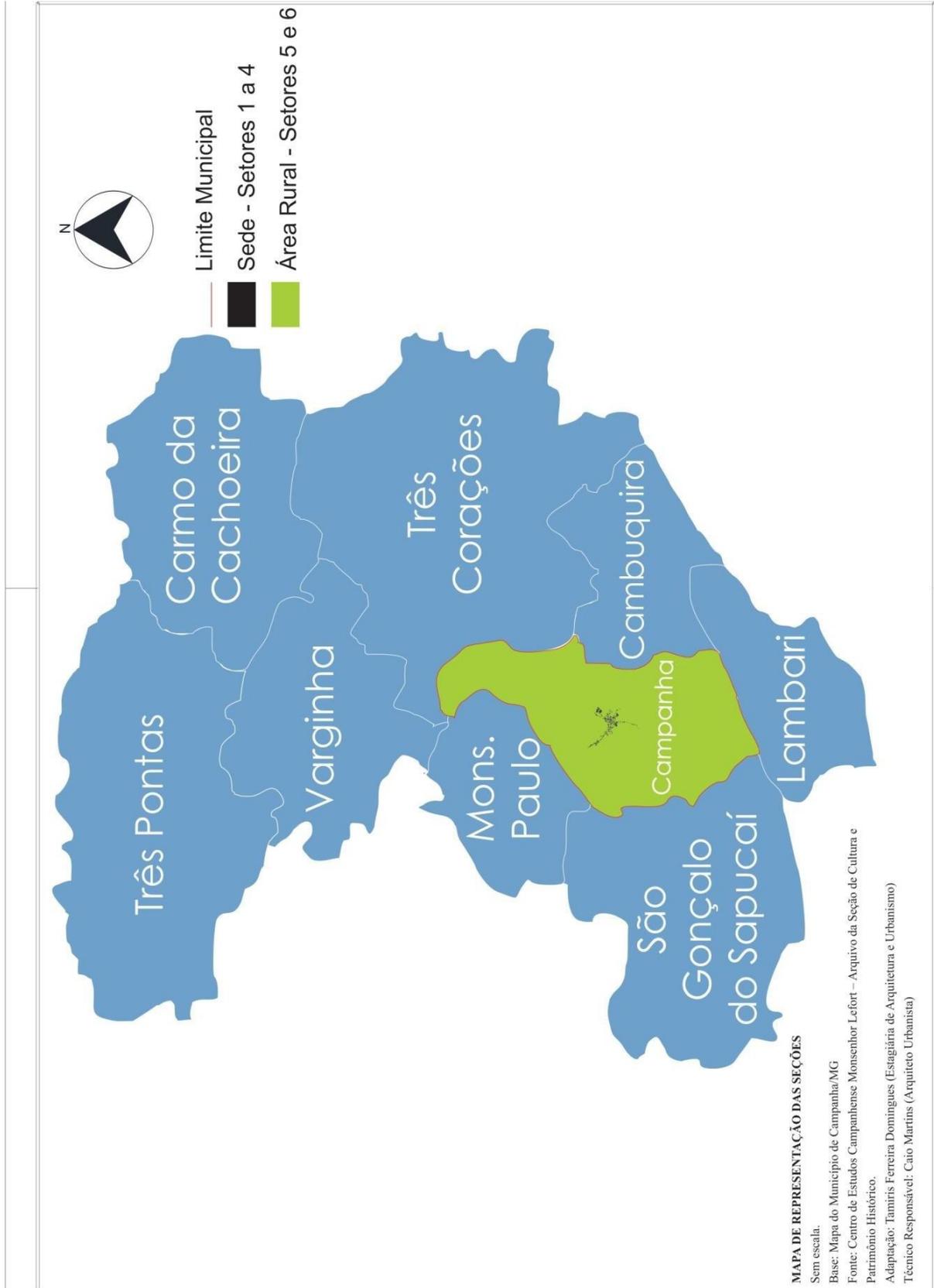
1.1 Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção

Campanha está localizada na mesorregião Sul e Sudoeste de Minas, inserida na microrregião de influência de Varginha (MAPA 1). Essa subdivisão congrega, além do referido município que lhe dá nome, as cidades de Boa Esperança, Campanha, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Elói Mendes, Guapé, Ilicínea, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Bento Abade, São Tomé das Letras, Três Corações e Três Pontas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE, a estimativa populacional em 2021 nessa microrregião é de aproximadamente meio milhão de pessoas (<https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 15/07/2022).

A esse expressivo dado demográfico soma-se a localização espacial privilegiada de Campanha, cujo território é tangenciado por duas importantes rodovias federais. Uma delas é a BR 381 (Fernão Dias), que liga as regiões metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte. A distância aproximada de Campanha em relação a essa segunda capital estadual é de 316 km. Já a rodovia BR 267 liga transversalmente os estados brasileiros de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. No trecho que perpassa por Campanha, essa segunda rodovia conduz ainda às microrregiões do Campo das Vertentes e da Zona da Mata Mineira, de onde se tem acesso ao estado do Rio de Janeiro.

O município de Campanha tem extensão territorial de 335,58 Km² e confronta com as seguintes municipalidades: Monsenhor Paulo, São Gonçalo do Sapucaí, Lambari, Cambuquira e Três Corações (MAPA 2). Em 2021, sua população foi estimada em 16.855 pessoas, sendo alta a densidade demográfica do município: 45,99 hab./km². A principal faixa etária desse total populacional situa-se entre 10 e 14 anos. Vale ainda destacar alguns dados econômicos relacionados ao mundo do trabalho: Em 2020, o salário médio mensal do campanhense era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.9%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, Campanha tinha 30.9% da população nessas condições (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/campanha>. Acesso em 15/07/2022).





Os dados censitários de 2010 relativos à educação básica em Campanha mostram uma alta taxa de escolarização (97%) de crianças entre 6 e 14 anos de idade. Em 2021, foram registradas 2.040 matrículas nas oito escolas que compõe a rede de ensino fundamental e 619 matrículas nos três estabelecimentos – um público e dois privados – que contemplam o ensino médio. Os anos finais de formação contam, ainda, com 51 docentes cadastrados, contra 133 docentes dos anos iniciais. Percebe-se, portanto, a necessidade de se formar novos professores de História que atuem sobretudo no ensino médio.

Campanha está sob a jurisdição da Secretaria Regional de Educação de Varginha; porém, devido à sua já citada localização geográfica excepcional, a Unidade UEMG recebe discentes de inúmeros municípios sobre a influência de várias Secretarias do entorno, entre elas: Caxambu, Itajubá, Pouso Alegre e Campo Belo. O panorama regional demonstra, portanto, a relevância de uma Universidade com ampla oferta de cursos de licenciatura, seja para a formação de professores engajados na produção/divulgação do conhecimento histórico ou mesmo para atender a demandas de natureza cultural e patrimonial na região.

1.1.1 Caracterização Regional

Com a criação do bispado (1907) e o subsequente estabelecimento de importantes instituições religiosas de ensino – tais como o Seminário Diocesano Nossa Senhora das Dores (1911) e o Ginásio Diocesano São João (1911) – Campanha consolidou-se como polo educacional e cultural na região, sendo apelidada de “Atenas Sul-Mineira” por historiadores e memorialistas locais.¹ Posto que suscetível de críticas e revisões, essa imagem fundamentou a criação de diversos aparelhos culturais de natureza pública e privada os quais listamos a seguir.

A Biblioteca Pública Municipal Cônego Victor foi criada por meio da Lei Municipal nº 623, de 21 de maio de 1973, sendo seu nome homenagem ao célebre sacerdote afrodescendente de origem campanhense, Francisco de Paula Víctor (1827 – 1905). O acervo dessa instituição compôs-se inicialmente de cerca de 500 (quinhentos) livros doados por particulares. Em abril de 1979, por meio da Lei Municipal nº 865 criou-se uma “Seção de Documentos Históricos da Biblioteca Pública Municipal Cônego Victor” destinada à guarda e preservação de manuscritos, impressos, fotografias, etc. relativos à história de Campanha. No cumprimento dessa disposição, instalou-se esse material no mesmo recinto da referida

¹ A primeira menção a Campanha como “Atenas Sul-Mineira” apareceu no terceiro volume da obra *Campanha da Princesa* (1942), do historiador Alfredo Valladão.

biblioteca, que então funcionava no andar superior de um sobrado hoje inexistente, localizado na Praça Dr. Jefferson nº 13.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, o acervo da Biblioteca Pública Municipal ampliou-se consideravelmente, tornando-se necessária atualização regulamentar. Assim, por meio da Lei Municipal nº 1.879, de 28 de junho de 1996, a antiga seção de documentos históricos passou a se chamar *Centro de Estudos Campanhenses Monsenhor Lefort*, em homenagem ao célebre genealogista José do Patrocínio Lefort (1914 – 1997). Atualmente, o referido centro de estudos funciona no Espaço Sociocultural Comendador Dr. Nilton Val Ribeiro (Rua Monte Castelo s/n.) e recebe os discentes do curso de História da UEMG para pesquisas documentais, treinamentos, visitas técnicas, etc.

Outra instituição de destaque no cenário cultural da região é o Museu Vital Brazil. Fundada em 1984 por descendentes do ilustre cientista que lhe dá nome, essa instituição possui valioso acervo de fotografias, correspondências, livros e objetos de uso pessoal de Vital Brazil que foram doados por seus familiares. Há também uma seção expográfica dedicada ao ofidismo, com exemplares de serpentes brasileiras doados pelo Instituto Butantan – São Paulo. Atualmente, o Museu Vital Brazil conta com a parceria da UEMG à extensão cultural e provimento de bolsistas capacitados ao atendimento ao público e à pesquisa documental.

Por meio da Lei Municipal nº 1.581, de 06 de maio de 1992, deu-se a criação do Museu Regional do Sul de Minas. Essa instituição tinha como finalidades originais: “*I – Documentar e divulgar a memória histórico-social do sul de Minas; II – Contribuir para a formação de uma consciência da importância da preservação da memória local e regional como objeto histórico-museológico*”. Parte expressiva do acervo dessa instituição compõe-se

de peças de arte sacra barroca antes pertencentes ao antigo Museu Diocesano Dom Innocencio, que funcionou em Campanha entre as décadas de 1930 e 1960. Atualmente o Museu Regional do Sul de Minas recebe os discentes do curso de História da UEMG para pesquisas documentais, treinamentos, visitas técnicas, ações de educação para o patrimônio, etc. além de disponibilizar bolsas de pesquisa específicas para a comunidade acadêmica local.

Dentre os lugares de guarda de acervos documentais disponíveis aos discentes do curso de História destaca-se o *Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM*. Inaugurado em maio de 2000, com sede nas dependências da UEMG Unidade Campanha, o CEMEC/SM ganhou sua denominação atual em novembro de 2013. Atualmente, a referida instituição é coordenada pelo curso de História e pela

Coordenação de Pesquisa da unidade, funcionando como um laboratório de pesquisa para a comunidade acadêmica UEMG.

A criação do CEMEC/SM foi um desdobramento do Projeto *Memória Cultural do Sul de Minas*, financiado pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) no período de janeiro de 1998 a março de 2000. O projeto foi desenvolvido em três áreas de pesquisa distintas: localização e mapeamento dos acervos documentais da região; organização e estudo do acervo fotográfico “Paulino de Araújo Ferreira Lopes”, e organização da documentação pertencente ao antigo Colégio Nossa Senhora de Sion. Este projeto foi uma parceria com a Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ e envolveu docentes e discentes bolsistas da então Fundação Cultural Campanha da Princesa através de sua faculdade.

Em 2000, o Fórum da cidade de Lavras doou cerca de 20.000 documentos referentes aos séculos XVIII, XIX e meados do XX, que foram parcialmente organizados, higienizados e catalogados, através do projeto *Organização e Descrição do Acervo Forense de Lavras*, encontrando-se disponíveis para a pesquisa no CD-ROM “*Fontes Cíveis e Criminais do Fórum de Lavras*”. De forma análoga, os livros de testamentos de Campanha e Baependi foram digitalizados e disponíveis com o título “Acervos digitalizados do Sul de Minas: Documentação da Câmara Municipal de Campanha e Livros de Testamentos de Campanha e Baependi”.

Como centro de pesquisa documental consolidado e referencial para toda a região, o *Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM* guarda um acervo documental bastante significativo: Processos Criminais de Campanha (1883-1890); Inventários Campanhenses (1768-1888); Livros de Registros de compra e venda de escravos (1852-1872); Acervo Fotográfico “Paulino de Araújo Ferreira Lopes” (1906-1960); Documentação pertencente ao Colégio Nossa Senhora de Sion (1906-1965); Documentação do antigo Colégio São João (1911- 1965). Recentemente, a instituição recebeu doação realizada pela família do músico Maestro Pompeu, todo o conjunto documental de sua obra, entre partituras, anotações, recortes, entre outros. Em 2019, o CEMEC-SM recebeu, em formato digital, parte do arquivo digital do jornal *Voz Diocesana*, entre os anos de 1947 a 1957, realizado com financiamento PAEX/UEMG. O referido centro de documentação também salvaguarda todo o conjunto documental do Instituto Histórico e Geográfico de Campanha – IHGC.

O CEMEC/SM funciona atualmente em um imóvel térreo situado na Rua Evaristo da Veiga, nº 689, Bairro Centro, Campanha – MG. O referido imóvel possui 173,95m², sendo o

interior composto por um salão de 96,61m²; dois lavabos de 1,82m² cada e uma área de ventilação de 1,96m². Em termos de documentação, têm-se 1144 caixas Box (tamanho padrão) que comportam ao todo 20 metros lineares de pastas suspensas e 25 metros lineares de documentos diversos.

Vinculado à Unidade de Campanha, o CEMEC/SM possui uma diversidade de documentos e registros da região de influência do curso de licenciatura. Funcionando como laboratório do Curso de Licenciatura em História, a atuação dos professores junto à formação discente no Centro capacita o aluno da graduação para uma formação ampla e bem fundamentada no ensino da História. Com contato direto com as fontes, além do sentido museológico do Centro, o arquivo possibilita a realização de projetos de formação de historiadores. Situando-os no trabalho crítico com as fontes, bem como promovendo uma leitura crítica, a valorização, a conservação e a divulgação dos documentos para os estudos da região.

O último aparelho cultural de que trata esse documento, é o *Arquivo Público Municipal da Campanha – APMC*. Criado pela Lei Municipal nº 3.193, de 23 de novembro de 2017, essa instituição abrange, por sua vez, “*os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições municipais de caráter público, por entidades privadas, em decorrência do exercício de suas atividades específicas, bem como por pessoas físicas, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos*” (artigo 3º). Atualmente, o acervo dessa instituição encontra-se fragmentado em diferentes espaços e repartições da Prefeitura Municipal de Campanha, havendo sobreposição jurisdicional em relação ao Centro de Estudos Campanhenses Monsenhor Lefort no tocante à salvaguarda de certas coleções. Esse quadro justifica, portanto, futuras parcerias dessa instituição com o curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha no sentido de organizar, catalogar e salvaguardar a referida documentação.

Vale destacar ainda um conjunto de bens imateriais que compõe o patrimônio histórico-cultural de Campanha e que podem ser contemplados pelos discentes do Curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha sob as formas tanto da pesquisa como da extensão. São eles: 1) Coral Campanhense (registrado via decreto municipal nº 5.280, de 10 de janeiro de 2012); 2) Terno de Congada Nossa Senhora do Rosário (registrado via decreto municipal nº 6.409 de 25 de outubro de 2016); 3) Companhias de Folia de Reis (registradas via decreto municipal nº 6.628 de 29 de setembro de 2017); 4) práticas do Grupo de Capoeira Barra Vento da Campanha (registradas via decreto municipal nº 6.966 de 19 de junho de 2019); 5) tecelagem artesanal de Fios e Fibras (registrada via decreto municipal nº 7.306, de 2

de agosto de 2021) e 6) celebração da Semana Santa (registrada via decreto municipal nº 7.451, de 29 de junho de 2022).

1.2 Justificativa da Oferta e do Número de Vagas

O curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha justifica-se por se tratar de um dos únicos da região oferecidos por instituição pública de Ensino Superior, de vez que há grande demanda de professores da área para a atuação em escolas públicas e privadas.

A localidade onde se encontra o referido curso abarca cidades que envolvem três microrregiões com 223 escolas estaduais que oferecem os níveis Fundamental (anos finais) e Médio, além de inúmeras escolas particulares, subdividas territorialmente pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) em três superintendências regionais de ensino:

- a) **Superintendência Regional de Ensino de Varginha 28 cidades e 112 escolas estaduais²:** Alfenas (11), Boa Esperança (09), Cambuquira (02), Campanha (03), Campo do Meio (02) Campos Gerais (04), Carmo da Cachoeira (02), Carvalhópolis (01), Coqueiral (01), Cordislândia (01), Elói Mendes (04), Fama (01), Guapé (03), Ilícínia (02), Lambari (03), Luminárias (01), Machado (07), Monsenhor Paulo (02), Nepomuceno (07), Paraguaçu (03), Poço Fundo (03), Santana da Vargem (03), São Bento Abade (01), São Gonçalo do Sapucaí (04), Três Corações (09), Três Pontas (07), Turvolândia (01) e Varginha (15);
- b) **Superintendência Regional de Ensino de Caxambu: 23 cidades e 43 escolas estaduais³:** Aiuruoca (01), Itamonte (01), Pouso Alto (01), Alagoa (01), Itanhandu (02), São Lourenço (07), Baependi (04), Jesuânia (01), São Sebastião do Rio Verde (01), Bocaina de Minas (01), Liberdade (01), São Thomé das Letras (02), Carvalhos (01), Minduri (01), Seritinga (01), Caxambu (04), Olímpio Noronha (01), Serranos (01), Conceição do Rio Verde (02), Passa Quatro (04), Soledade de Minas (01), Cruzília (03) e Passa Vinte (01);
- c) **Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre: 30 cidades e 68 escolas estaduais⁴:** Albertina, Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de

² <https://srevarginha.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>. Acesso em: 15/07/2022.

³ <https://srecaxambu.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>. Acesso em: 15/07/2022.

⁴ <https://srepousoalegre.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>. Acesso em: 15/07/2022.

Minas, Camanducaia, Cambuí, Careaçú, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Heliadora, Inconfidentes, Ipuina, Itapeva, Jacutinga, Monte Sião, Munhoz, Ouro Fino, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São Sebastião da Bela Vista, Senador Amaral, Senador José Bento, Silvianópolis, Tocos do Moji e Toledo. Não obstante, os e as egressas do curso de Licenciatura em História poderão atuar como profissionais/historiadores em campos de trabalho como institutos, centros de memória, museus, serviços patrimoniais, etc., nos municípios locais, seja na esfera pública quanto na iniciativa privada.

1.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

- a) **PROGRAMA DE ENSINO EM MONITORIA ACADÊMICA – PEMA:** O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305 de 21 de junho de 2021, sendo destinado à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. O programa compreende ademais o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação UEMG, nas modalidades presencial e à distância.
- b) **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À PESQUISA NA UEMG – PAPQ:** Este programa é destinado a estudantes e docentes das Unidades da UEMG, prevendo as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: 1) Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC; 2) Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO; 3) Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; 4) Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação e 5) Auxílio para a Confeção de Teses e Dissertações.
- c) **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO – PAEX:** O PAEX é um programa da UEMG destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem: I) auxílio complementar para implementação dos projetos de extensão dos alunos

- Bolsistas; II) bolsa para participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; III) bolsa de Professor Orientador de Bolsistas de Extensão e IV) bolsa de Extensão para alunos de graduação.
- d) **EDITAIS PROEX:** Além dos editais do PAEx, a Pró-Reitoria de Extensão publica editais complementares em apoio ao desenvolvimento da extensão universitária a depender das demandas e necessidades da instituição.
- e) **PROGRAMA DE APOIO A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM EVENTOS – PAPEV:** O Programa é regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 150 de 19 de maio de 2015 e tem como objetivo estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa. Esse programa é financiado com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade de recursos.
- f) **SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO:** O Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG é realizado anualmente desde 1996, ocorrendo em uma das Unidades da referida universidade. Seu objetivo é divulgar, socializar e avaliar a produção do ensino, pesquisa e extensão desenvolvida por estudantes bolsistas, docentes orientadores e colaboradores em todas as Unidades da Universidade. Além disso, o Seminário é um espaço acadêmico ímpar para que docentes e estudantes ampliem a interlocução com outros pesquisadores e extensionistas.
- g) **SEMINÁRIOS PIBID/UEMG E PRP/UEMG:** O Seminário PIBID/UEMG e o Seminário Residência Pedagógica/UEMG têm por objetivo propiciar a socialização das ações desenvolvidas junto aos Programas de Ensino no âmbito da UEMG. Os eventos promovem a troca de experiências entre os sujeitos envolvidos, fomentando o debate sobre os processos de ensino e de aprendizagem e a prática educativa de formação de professores, além de possibilitar análises sobre os resultados alcançados ao longo de ano de execução dos Programas. Assim, os Seminários constituem-se em espaço acadêmico privilegiado para o entendimento de nossa sociedade contemporânea, propiciando o conhecimento e a verificação dos impactos da

experiência de inserção dos bolsistas (licenciandos, supervisores e coordenadores de área) no ambiente escolar, por meio de trocas de práticas e saberes.

- h) **SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE A EAD:** O evento Seminário Diálogos sobre a EaD tem por objetivo discutir as possibilidades e as perspectivas relacionadas às práticas de ensino e aprendizagem a distância. A cada edição o evento apresenta temáticas específicas que congregam professores e pesquisadores, de instituições brasileiras e internacionais, em atividades como: mesas redondas, minicursos e grupos de trabalho.
- i) **APOIO A REALIZAÇÃO DE EVENTOS, CURSOS E OUTRAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** Por ocasião da realização de eventos, cursos ou outras ações de ensino, pesquisa e extensão pelos cursos de graduação da UEMG, as Direções Acadêmicas e a Reitoria, por meio de suas Pró-Reitorias, prestam apoio aos estudantes e professores, por meio de disponibilização e organização da infraestrutura e material necessário quando demandas. Além disso, há previsão de pagamento de diárias e transporte a colaboradores externos eventuais no caso de existir disponibilidade orçamentária.
- j) **CURSOS DE EXTENSÃO EAD:** A UEMG oferta gratuitamente uma série de cursos de extensão EAD, para públicos-alvo diversos, com emissão de certificados. Entre os cursos ofertados em 2021, por exemplo, houve as seguintes formações: Inglês Instrumental, Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras, Introdução à Educação à Distância, Metodologias Ativas para a Aprendizagem Significativa, Moodle na Prática e Produção de Objetos de Aprendizagem Usando o Software Prezi.
- k) **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - PCRH (FAPEMIG):** Este programa é destinado a apoiar a formação e a capacitação de recursos humanos dos órgãos e entidades da administração direta e indireta do Estado de Minas Gerais. Estas instituições devem se dedicar às atividades de ciência e tecnologia, ou seja, a pesquisa, o ensino e os serviços técnico científicos, nos termos do parágrafo 3º do artigo 211 e parágrafo único do artigo 212, da Constituição do Estado de Minas Gerais, modificado pela Emenda Constitucional no 17/95. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação realiza todos os anos, a divulgação do PCRH junto aos docentes e funcionários da

UEMG, solicitando de todos os órgãos da UEMG, a relação de professores e funcionários interessados a concorrer as bolsas do PCRH. Esses dados apurados servem para elaboração do Plano Operativo Anual – POA, parte integrante do Programa de Capacitação de Recursos Humanos. O plano é aprovado anualmente pela FAPEMIG.

- l) **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:** Este programa é destinado a coordenadores, docentes e discentes dos Programas de Mestrado da UEMG. O recurso é repassado à Coordenação do Programa na UEMG que deverá utilizá-lo de acordo com os limites estabelecidos na programação enviada a Capes.

- m) **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET:** O Programa de Educação Tutorial é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando, assim, a melhoria da graduação. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o PET procura aprimorar o processo de ensino e aprendizagem realizado pela Universidade, de acordo com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O PET desenvolvido na Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte (FAE/CBH/UEMG), desde abril de 2013, tem como título: “Formação docente para o trabalho com relações étnico-raciais na educação infantil: uma proposta de fortalecimento acadêmico e de combate às desigualdades raciais”. Seu eixo articulador é o tema “Educação das relações étnico-raciais na educação infantil”, sendo uma de suas principais metas o aprofundamento do estudo e da reflexão em torno da temática étnico-racial para a formação de professores e a atuação docente na primeira etapa escolar.

- n) **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBID):** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do Curso de Licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o

contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

- o) **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE:** Os serviços oferecidos à comunidade, concebidos em projetos específicos, são uma categoria de atividades de extensão. Por meio deles, pretende-se oferecer, à comunidade, serviços, transferir e compartilhar conhecimentos e utilizar a expertise e capacidade produtiva da Universidade, para a melhoria de vida das comunidades em que a UEMG está inserida. As atividades poderão ser de diversas naturezas, conforme a instância universitária que ofereça o serviço.

1.3.1 Políticas Institucionais de Internacionalização no âmbito do Curso

A UEMG conta com uma Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) que é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições estrangeiras no que diz respeito à internacionalização. Seu objetivo principal é estimular e facilitar esse processo na universidade, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização.

Sobre as instituições internacionais, o Curso de Licenciatura em História, por meio da AICI, possui convênios com as seguintes Universidades: Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR); Pontifícia Universidad Católica de Chile (PUC); Universidad de San Buenaventura Medellín; ESMOD; Université Cergy-Pontoise; Politecnico di Milano; PoliMiPolitecnico di Torino - PoliTo; Universidad Autónoma Metropolitana (UAM); Observatório da Justiça Portuguesa; Universidade de Coimbra; Universidade de Évora; Universidade de Lisboa; Universidade do Porto

Os convênios e os intercâmbios são regulamentados por meio da Resolução CONUN/UEMG n° 402 de 12 de junho de 2018, que dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais e altera a composição do Comitê de Ações de Internacionalização – CAINTER, pela Resolução CONUN/UEMG n° 415 de 25 de outubro de 2018, que aprova o Plano de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais, pela Portaria UEMG n° 126 de 05 de dezembro de 2018, que institui

o Comitê de Ações de Internacionalização da UEMG, pela Portaria UEMG n° UEMG N°92 DE 09 de setembro de 2019, que regulamenta os processos de intercâmbio internacional de discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, pela Portaria UEMG n° 102, a qual regulamenta os processos de afastamento de docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais para participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu ou cursos de curta duração, atividades de pesquisa, ensino e extensão, conferências, seminários, congressos, simpósios e outras atividades de interesse do Estado, no país ou no exterior, pela Resolução COEPE/UEMG n° 343 de 2022, que institui e regulamenta o Programa de Intercâmbio Virtual (PROIV) no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, e pela Resolução CONUN/UEMG n° 555 de 24 de março de 2022, que fixa os valores limites das bolsas de ensino para professores da UEMG do Programa de Intercâmbio Virtual (PROIV) da Universidade do Estado de Minas Gerais, instituído pela Resolução COEPE/UEMG N° 343, de 09 de fevereiro de 2022.

1.4 Concepção do Curso

A concepção pedagógica do Curso de Licenciatura em História está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE\CES 2001), as quais definem que a formação dos (as) futuros (as) professores (as) dos ensinos fundamental e médio deve estar atenta aos conteúdos específicos para a constituição da competência disciplinar e aos fatores de diversidade do exercício profissional, bem como a Resolução CNE/CES n° 13/2002, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

Pensando nisso, a presente matriz contempla disciplinas atentas às prerrogativas da lei n° 10.639/2003, modificada pela lei n° 11.645/2008, uma vez que o curso oferece componentes nas áreas de História da África, História Atlântica e História dos Povos Originários da América. No campo dos Direitos Humanos, em conformidade com a Resolução n° 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação e do Parecer CNE\CP n° 8\2012, oferta-se a disciplina de História, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, bem como a disciplina de Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Relações Étnicorraciais.

As questões demandadas pela resolução CNE/CP n° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece a Educação Ambiental como prática integrada aos currículos dos cursos de graduação, é aplicada como conteúdo na disciplina de História e Meio Ambiente.

Vale destacar que o curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha é concebido a partir dos fundamentos que sustentam a Universidade gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, valores esses que garantem a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, busca-se estimular, simultaneamente, o acesso ao conhecimento histórico, a produção desse conhecimento e a sua divulgação, por meio da integração de estágio obrigatório, práticas extensionistas, laboratórios e grupos de pesquisa junto à matriz curricular.

Essa matriz curricular é diversificada, atualizada e bem fundamentada nas diversas áreas do conhecimento histórico, sendo composta por disciplinas que articulam diferentes escalas de análise espaço-temporal. Como exemplo de formação na área de História Regional tem-se a disciplina História de Minas, que aborda, dentre outros aspectos, o patrimônio histórico e cultural do município de Campanha. Já o enfoque global é privilegiado nas disciplinas de História Antiga Oriental e Ocidental; História do Medieterrâneo Antigo; História do Mediterrâneo Medieval e História Atlântica, essa última concebida a partir das interconexões entre Brasil, Europa e África. A História Pública, por sua vez, está presente nos componentes curriculares da Extensão, mais especificamente no que concerne à divulgação científica.

1.5 Objetivos do Curso

1.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais da área de História altamente qualificados, capazes de atuar de modo socialmente responsável nos mais diversos níveis de educação, com visão da totalidade do trabalho pedagógico, para atuar na docência no Ensino Fundamental e Médio, bem como na área de serviços e apoio dos processos educativos, em espaços escolares e não escolares, que impliquem o trabalho de natureza do (a) Historiador (a).

1.5.2 Objetivos Específicos

- a) Garantir, através da matriz curricular, projetos e atividades, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) Colaborar para a ampliação da produção científica a respeito da região sul de Minas Gerais;

- c) Estabelecer relações com a comunidade campanhense, resguardando o seu patrimônio material, seus saberes, práticas e lugares de memória;
- d) Cumprir a responsabilidade da formação cidadã, ética e comprometida com as demandas da sociedade civil e a favor da democratização do ensino;
- e) Promover o respeito aos modos de vida de diferentes grupos sociais, nos distintos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo suas semelhanças, diferenças, permanências e mudanças;
- f) Desenvolver a capacidade para a autonomia do profissional e para a busca por inovação nas práticas escolares e nos espaços de atuação dos (as) historiadores (as);
- g) Fomentar interpretações diversas sobre as noções de processos históricos, mediante múltiplas fontes, suportes e linguagens;
- h) Incentivar a circulação nacional e internacional de pesquisadores e de alunos de graduação em eventos científicos e extensionistas;
- i) Promover a prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão em sua modalidade digital e as novas tecnologias para a educação e a promoção do patrimônio histórico;
- j) Apoiar as iniciativas que contemplem a integração entre Universidade, governo e empresas.
- k) Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da elaboração coletiva dos princípios epistemológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso.

1.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

1.6.1 Perfil do Egresso

Pretende-se a formação de um (a) profissional da educação básica que atue no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tanto na rede pública quanto na rede privada. Ao final do curso, os (as) licenciados (as) em História deverão:

- a) Dominar os conceitos estruturantes e conteúdos básicos do ensino de História;
- b) Ter conhecimento sobre metodologias para a produção do conhecimento histórico;
- c) Estar capacitados para compreender o processo de produção do conhecimento histórico, em suas diversas perspectivas;
- d) Conhecer as principais discussões teóricas que orientam as análises históricas;

- e) Refletir sobre o conhecimento produzido, utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício pedagógico;
- f) Estar capacitados para atuar na defesa da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
- g) Estar capacitados para atuar enquanto historiadores e professores em outros espaços de educação formal e não-formal, como: museus, instituições culturais, entre outros.

1.6.2 Competências e Habilidades

Ao final do curso, os (as) licenciados (as) deverão saber:

- a) Distinguir os conceitos estruturadores e os conteúdos básicos da História;
- b) Analisar os métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transformação do conhecimento científico para os diferentes níveis de ensino;
- c) Utilizar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no ensino de História;
- d) Fazer do ensino de História um objeto permanente de reflexão e pesquisa;
- e) Planejar, organizar, implantar e direcionar serviços de pesquisa histórica; assessorar, implantar e dirigir serviços de documentação e informação histórica; assessor à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação; elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

1.6.3 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

O Curso de Licenciatura em História recebe alunos (as) da cidade de Campanha e de outras localidades da região, como Monsenhor Paulo, Cambuquira, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí, Jesuânia e Três Pontas. Nesses lugares, os (as) egressos (as) do curso encontram oportunidades de inserção profissional no ensino público e privado. Além da admissão na docência, os (as) egressos (as) podem atuar em museus, arquivos e centros culturais de toda a região, promovendo e preservando a memória, a história e as tradições culturais locais. A formação em pesquisa também habilita o (a) egresso (a) a seguir a carreira acadêmica, proporcionando a entrada dos (as) discentes em Mestrados Profissionais e Acadêmicos e ao nível de Doutorado. Além disso, o trabalho com as novas tecnologias de ensino e de aprendizagem capacitam o (a) egresso (a) ao trabalho com o ensino por meio das

redes sociais e de outras plataformas digitais de aprendizado, capacitando-os ao empreendedorismo por meio da internet.

1.7 Organização Curricular

1.7.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso em questão está organizada em: 1) Núcleo Comum, 2) Núcleo Específico da Licenciatura e, 3) Núcleo de Práticas de Formação Docente. Essa organização está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura e divide a carga horária em três grupos destinados à base comum (800 horas), aos conteúdos específicos da área de formação (1600 horas) e a práticas pedagógicas dos conteúdos dos dois grupos anteriores (800 horas). O curso inclui ainda, no interior dos núcleos 1 e 2, 10% de sua carga horária total a atividades extensionistas.

1.7.1.1 Núcleo Comum (disciplina de base comum)

As disciplinas do Núcleo Comum integram a fundamentação do processo formativo que compreende as relações entre o conhecimento científico, educacional e pedagógico e suas relações com o espaço escolar e as práticas socioculturais e educacionais. Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2019 correspondem ao Grupo 1, para a qual no Art. 12 fica explicitada as seguintes temáticas:

- I - currículos e seus marcos legais;
- II - didática e seus fundamentos;
- III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;
- IV - gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;

- V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;
- VI - interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;
- VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;
- VIII - conhecimento da cultura da escola com vistas a facilitar mediação de conflitos;
- IX - compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;
- X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;
- XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;
- XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática;
- XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

Algumas disciplinas integrantes do Núcleo Comum têm sua carga horária dividida, com parte dela destinada às práticas pedagógicas referentes ao Núcleo de Prática de Formação Docente, fazendo com que estas disciplinas façam parte dos dois núcleos. As disciplinas do Núcleo Comum são as seguintes, conforme quadro abaixo:

Disciplina	Período	Carga horária total da disciplina (horas/relogio)	Carga horária Específica do núcleo	Créditos no Núcleo
Experimentação Textual	1º	45	45	3
Introdução à Filosofia	1º	60	60	4
Metodologia Científica	1º	60	60	4
Prática de Formação Docente I: iniciação à observação histórica	1º	45	30	2
Psicologia da Educação	2º	60	60	4
Sociologia da Educação	2º	60	60	4
Prática de Formação Docente II: História e ensino de História	2º	60	30	2
Prática Extensionista I: Introdução à Extensão	2º	30	30	2
Libras	3º	60	60	4
Prática de Formação Docente III: Memória, educação patrimonial e ensino de História	3º	30	15	1
Prática de Formação Docente IV: Espaços escolares, sujeitos e currículos	4º	60	30	2
Prática de Formação Docente V: Didática da História	5º	60	30	2
Estrutura, Funcionamento e Organização do Ensino	6º	60	60	4
Prática de Formação Docente VI: Estratégias de ensino e avaliação	6º	60	30	2
Prática Extensionista V: História e educação	6º	75	75	5
Prática de Formação Docente VII: Fontes históricas para o ensino de História	7º	60	30	2
História da Educação no Brasil	8º	60	60	4
Cultura Afro-brasileira e Indígena e relações étnico-raciais	8º	60	45	3
Total			810	54

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

1.7.1.2 Núcleo Específico da Licenciatura

As disciplinas do Núcleo Específico da Licenciatura permitem ao discente compreender os principais aspectos teóricos, epistemológicos, metodológicos e conceituais da

História enquanto disciplina filiada às Ciências Humanas. Para os componentes específicos, as disposições legais consideradas são baseadas na Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº 9.394/1996) e para a carga horária considera-se o Grupo II definido pelo art.11 da Resolução CNE/CP nº 2/2019, integralizando no mínimo 1600 horas.

Algumas disciplinas deste núcleo têm carga horária dividida, com parte dela destinada às práticas pedagógicas referentes ao Núcleo de Prática de Formação Docente. Tal especificidade faz com que essas disciplinas façam parte de dois núcleos. As disciplinas do Núcleo Específico da Licenciatura estão dispostas conforme quadro abaixo:

(Continua)

Disciplina	Período	Carga horária total da disciplina (horas/relogio)	Carga horária Específica do núcleo	Créditos no Núcleo
Introdução aos Estudos Históricos	1º	60	60	4
História dos Povos Originários das Américas	1º	60	60	4
História do Mediterrâneo Antigo	1º	60	60	4
História da África	2º	60	45	3
História Atlântica	2º	60	60	4
História do Mediterrâneo Medieval	2º	60	45	3
História Moderna	3º	60	45	3
História do Brasil I	3º	60	45	3
História da América I	3º	60	45	3
Teoria da História	3º	60	60	4
Prática Extensionista II: história e arquivos	3º	75	75	5
História Contemporânea I	4º	60	60	4
História do Brasil II	4º	60	45	3
História da América II	4º	60	60	4
História e Meio-Ambiente	4º	30	30	2
História, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos	4º	60	45	3
Prática Extensionista III: história e divulgação científica	4º	75	75	5
História Contemporânea II	5º	60	45	3
História do Brasil III	5º	60	45	3
História da América III	5º	60	45	3

(Conclusão)

Disciplina	Período	Carga horária total da disciplina (horas/relógio)	Carga horária Específica do núcleo	Créditos no Núcleo
Prática Extensionista IV: História e Patrimônio	5º	75	75	5
História do Brasil IV	6º	60	45	3
Metodologia da História	6º	60	60	4
Historiografia Brasileira	7º	60	60	4
História de Minas Gerais	7º	60	45	3
Optativa	7º	60	60	4
Optativa	7º	30	30	2
TCC I	7º	45	45	3
Optativa	8º	60	60	4
Eletiva	8º	30	30	2
TCC II	8º	45	45	3
Atividades Complementares	8º	30	30	2
Total			1.635	109

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

1.7.1.3 Núcleo de Prática de Formação Docente

As disciplinas intituladas Prática de Formação Docente, assim como aquelas que possuem carga horária dedicada às práticas pedagógicas, caracterizam-se pelo conteúdo prático no que se refere ao ensino, evidenciando a articulação com os campos da pesquisa e da extensão. A prática como componente curricular obrigatório está organizada dentro da matriz curricular na forma de disciplinas necessárias à formação teórica e prática do corpo discente. Pretende-se a absorção de instrumentais capazes de proporcionar aos mesmos o desenvolvimento contínuo de suas competências, habilidades e atitudes para com o exercício do magistério da educação básica e estão normatizadas segundo a Resolução CNE/CP Nº02/2019, com carga horária mínima de 800 horas/relógio, a qual se aplica ao Grupo III, de acordo com artigo 11 da referida resolução. Sendo 400 horas destinadas aos Estágios Supervisionados e outras 400 horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, serão distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Neste projeto são oito disciplinas de Prática de Formação Docente, totalizando 405 horas, sendo que 210 horas serão dedicadas exclusivamente às atividades de prática pedagógica do terceiro núcleo. Outras 195 horas de práticas pedagógicas referentes ao Núcleo de Prática de Formação Docente estão distribuídas em disciplinas do Núcleo Comum e do Núcleo Específico da Licenciatura, totalizando 405 horas de atividades práticas relacionadas à formação docente. No Núcleo de Prática de Formação Docente estão inclusos também os Estágios Supervisionados, do 5º ao 8º período, somando outras 405 horas, num total de 810 horas do núcleo.

Os professores das disciplinas Prática de Formação Docente I e II são responsáveis por introduzir os alunos nos ambientes formativos na perspectiva de observação inicial. Já nas disciplinas Prática de Formação Docente III e IV os alunos devem propor, a partir da observação dos conteúdos específicos de História dos currículos escolares de educação básica, planos de ação (intervenção) de forma pontual, ou ação semelhante em outras instituições de caráter educativo, pensando a diversidade dos sujeitos escolares.

A partir do 5º período as disciplinas Práticas de Formação Docente adquirem a dupla função de cumprir com suas ementas e com o que é observado no estágio supervisionado. Assim, a inserção do aluno nos ambientes escolares/educativos se torna premente. Espera-se que a atuação conjunta com o estágio, o aluno consiga refletir a realidade escolar e colocar em prática o plano de ação ou intervenção pedagógica em consonância com as disciplinas teórico-práticas.

A carga horária e as disciplinas com carga horária dedicada a práticas pedagógicas de formação docente estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

(Continua)

Disciplina	Período	Carga horária total da disciplina (horas/relogio)	Carga horária Específica do núcleo	Créditos no Núcleo
Prática de Formação Docente I	1º	45	15	1
História da África	2º	60	15	1
História do Mediterrâneo Medieval	2º	60	15	1
Prática de Formação Docente II	2º	60	30	2
História Moderna	3º	60	15	1
História do Brasil I	3º	60	15	1
História da América I	3º	60	15	1
Prática de Formação Docente III	3º	30	15	1
História do Brasil II	4º	60	15	1

(Conclusão)

Disciplina	Período	Carga horária total da disciplina (horas/relógio)	Carga horária Específica do núcleo	Créditos no Núcleo
História, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos	4º	60	15	1
Prática de Formação Docente IV	4º	60	30	2
História Contemporânea II	5º	60	15	1
História do Brasil III	5º	60	15	1
História da América III	5º	60	15	1
Prática de Formação Docente V	5º	60	30	2
História do Brasil IV	6º	60	15	1
Prática de Formação Docente VI	6º	60	30	2
História de Minas Gerais	7º	60	15	1
Prática de Formação Docente VII	7º	60	30	2
Cultura Afrobrasileira e Indígena e relações étnico-raciais	8º	60	15	1
Prática de Formação Docente VIII	8º	30	30	2
Estágio supervisionado I	5º	90	90	6
Estágio supervisionado II	6º	90	90	6
Estágio supervisionado III	7º	105	105	7
Estágio supervisionado IV	8º	120	120	8
Total			810	54

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

1.7.2 Integração Curricular

O curso de História totaliza 3.906 horas/aula ou 3.255 horas/relógio. Para integralização, o discente necessita cumprir 217 créditos, sendo 121 em disciplinas obrigatórias, 27 nas disciplinas de Prática de Formação Docente, 27 para o cumprimento do estágio obrigatório, 22 em disciplinas de Prática Extensionistas, 10 em disciplinas optativas, 02 de Disciplinas Eletivas e 02 de Atividades Complementares.

INTEGRALIZAÇÃO			
Componentes Curriculares	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias*	2.178	1.815	121
Disciplinas Optativas	180	150	10
Disciplinas Eletivas	36	30	02
Atividades Complementares	36	30	02
Prática Extensionista	396	330	22
Prática de Formação Docente	486	405	27
Estágio Supervisionado	486	405	27
TCC	108	90	06
TOTAL	3.906	3.255	217

*Desconsidera-se as horas dedicadas às práticas de Extensão e Formação Docente.

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

1.7.3 Matriz Curricular

1º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
Introdução aos Estudos Históricos	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
História do Mediterrâneo Antigo	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
História dos Povos Originários das Américas	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Experimentação Textual	Ob.	54	-	-	-	54	45	3	-
Introdução à Filosofia	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Metodologia Científica	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Prática de Formação Docente I: iniciação à observação histórica	Ob.	36	-	18	-	54	45	3	-
Subtotal		450	00	18	00	468	390	26	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		450	00	18	00	468	390	26	-

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

2º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
História da África	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
História Atlântica	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
História do Mediterrâneo Medieval	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Psicologia da Educação	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Sociologia da Educação	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Prática de Formação Docente II: História e ensino de História	Ob.	36	-	36	-	72	60	4	-
Prática Extensionista I: introdução à Extensão	Ob.	-	-	-	36	36	30	2	-
Subtotal		360	36	72	36	468	390	26	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		360	36	72	36	468	390	26	-

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

3º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
História Moderna	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
História do Brasil I	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
História da América I	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Teoria da História	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Libras	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Prática de Formação Docente III: memória, educação patrimonial e ensino de História	Ob.	18	-	18	-	36	30	2	-
Prática Extensionista II: história e arquivos	Ob.	-	-	-	90	90	75	5	-
Subtotal		324	-	72	90	486	405	27	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		324	-	72	90	486	405	27	-

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

4º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
História Contemporânea I	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
História do Brasil II	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
História da América II	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
História e Meio Ambiente	Ob.	36	-	-	-	36	30	2	-
História, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Prática de Formação Docente IV: espaços escolares, sujeitos e currículos	Ob.	36	-	36	-	72	60	4	-
Prática Extensionista III: história e divulgação científica	Ob.	-	-	-	90	90	75	5	-
Subtotal		324	-	72	90	486	405	27	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		324	-	72	90	486	405	27	-

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

5º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
História Contemporânea II	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
História do Brasil III	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
História da América III	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Prática de Formação Docente V: didática da História	Ob.	36	-	36	-	72	60	4	-
Prática Extensionista IV: História e Patrimônio	Ob.	-	-	-	90	90	75	5	-
Subtotal		198	00	90	90	378	315	21	-
Estágio Supervisionado I	Ob.	-	-	108	-	108	90	6	-
Total		198	00	198	90	486	405	27	-

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

6º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
História do Brasil IV	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Metodologia da História	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Estrutura, Funcionamento e Organização do Ensino	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Prática de Formação Docente VI: estratégias de ensino e avaliação	Ob.	36	-	36	-	72	60	4	-
Prática Extensionista V: história e educação	Ob.	-	-	-	90	90	75	5	-
Subtotal		234	00	54	90	378	315	21	-
Estágio Supervisionado II	Ob.	-	-	108	-	108	90	6	-
Total		234	00	162	90	486	405	27	-

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

7º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
Historiografia Brasileira	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
História de Minas Gerais	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Optativa	Op.	72	-	-	-	72	60	4	-
Optativa	Op.	36	-	-	-	36	30	2	-
Prática de Formação Docente VII: fontes históricas para o ensino de História	Ob.	36	-	36	-	72	60	4	-
Subtotal		270	00	54	00	324	270	18	
Estágio Supervisionado III	Ob.	-	-	126	-	126	105	7	-
TCC I	Ob.	-	54	-	-	54	45	3	Metodologia da História
Total		270	54	180	00	504	420	28	

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

8º PERÍODO		Carga Horária							
Disciplina/Atividade Curricular	Tipo*	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos	Pré-requisito
História da Educação no Brasil	Ob.	72	-	-	-	72	60	4	-
Cultura Afro-brasileira e Indígena e relações étnico-raciais	Ob.	54	-	18	-	72	60	4	-
Optativa	Op.	72	-	-	-	72	60	4	-
Eletiva	El.	36	-	-	-	36	30	2	-
Prática de Formação Docente VIII	Ob.	-	-	36	-	36	30	2	-
Subtotal		234	00	54	00	288	240	16	
Estágio Supervisionado IV	Ob.	-	-	144	-	144	120	8	-
TCC II	Ob.	-	54	-	-	54	45	3	TCC I
Total		234	54	198	00	486	405	27	
Atividades Complementares						36	30	2	

* Ob. (Obrigatória); Op. (Optativa); El. (Eletiva).

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

1.7.4 Ementário e Bibliografia

1.7.4.1 Primeiro Período

Introdução aos Estudos Históricos	72h/a	4 Créditos
------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Iniciação aos estudos históricos com ênfase nos seguintes aspectos: especificidade do conhecimento histórico; a construção da História como conhecimento científico nos séculos XIX e XX; categorias básicas para o estudo da História: Tempo, Verdade, Memória e Espaço; questões da historiografia contemporânea.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria e formação do historiador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de Pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografia Complementar:

BENTIVOGLIO, Julio; LOPES, Marcos Antônio. **A Constituição da História como Ciência: de Ranke a Braudel**. Petrópolis: Vozes 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma introdução à história**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

KOSELLECK, Reinhart *et al.* **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PINSKY, Carla; DE LUCA, Tania Regina (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

História do Mediterrâneo Antigo	72h/a	4 Créditos
----------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: O hemisfério afroeurasiático, desde início da Idade do Bronze ao fim do Império Romano, e cuja documentação abrange diferentes tradições literárias, iconográficas e materiais. Abordagens historiográficas, conceitos e problemáticas acerca do Mediterrâneo Antigo como espaço histórico e geográfico para análise do Egito, da Mesopotâmia, da Grécia e de Roma. Congrega ainda os estudos sobre a recepção da Antiguidade, bem como as reflexões centradas no Ensino desses conteúdos na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

LIVERANI, Mario. **Antigo Oriente: história, sociedade e economia**. 1. ed. São Paulo:

Editora Universidade de São Paulo, 2020. 827p. ISBN 9788531415685.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **História antiga**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 174p. (História na universidade). ISBN 9788572447942.

PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. Editora Contexto: São Paulo, 2015. 164p. ISBN 9788572441285.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito antigo**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 120p. (Tudo é História). ISBN 8511020365.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 130p. ISBN 9788572442510.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma - 6ª Edição**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. 162p. ISBN 9788552000327.

REDE, Marcelo. **Família e patrimônio na antiga Mesopotâmia**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 317p. ISBN 9788574782133.

SAID, Edward W. **Orientalismo o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 355p. ISBN 9788535910452.

História dos Povos Originários das Américas	72h/a	4 Créditos
----------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo das civilizações originárias do continente americano em perspectiva de longa duração com destaque principalmente para o processo de formação dos povos pré-colombianos, indígenas do Brasil e indígenas norte-americanos. Os debates historiográficos sobre o povoamento das Américas. As principais sociedades de pescadores-coletores-caçadores do interior e litoral brasileiro. Os principais fluxos migratórios tupis-guaranis. História dos índios na América e as principais fontes ameríndias dos Andes Centrais e da Mesoamérica. História dos índios do Brasil: metodologia, fontes e o patrimônio arqueológico brasileiro.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie. **História da América Latina: América Latina Colonial**. Volumes I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

SANTOS, Eduardo Natalino dos; BERTAZONI, Cristiana; FRANÇA, Leila Maria. **História e arqueologia da América indígena: tempos pré-colombianos e coloniais**. Florianópolis: Edufsc, 2017.

Bibliografia Complementar:

BONILLA, Heraclio (org.). **Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e astecas**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2019.

TENÓRIO, Maria Cristina (org.). **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

Experimentação Textual	54h/a	3 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo da Língua Portuguesa com ênfase na produção oral e escrita. Os fatores constitutivos da linguagem. A oralidade e as situações comunicativas. As situações de uso da linguagem formal e informal. A comunicação oral e os gêneros acadêmico-científicos. O texto escrito e a linguagem acadêmica. O texto argumentativo e os tipos de argumentos. Os diversos gêneros textuais e suas especificidades: resumo, resenha, relatório, TCC e artigo científico. A coesão e a coerência textuais.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Nuria; PAVIANI, Neires; AZEVEDO, Tania Maris de. **Gêneros de texto**. Editora Educs, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar:

BIZELLO, Aline *et al.* **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

CASTRO, Nadia S. **Estima de. Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH, 2019.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

PALADINO, VALQUÍRIA *et al.* **Coesão e coerência textuais - 2. ed.** Editora Freitas Bastos 2011. (e-book)

FIORIN, José Luiz. **Argumentação** (nova edição). Editora Contexto 2022 (e-book).

Introdução à Filosofia	72h/a	4 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Distinção entre Filosofia e Ciência. As origens do pensamento racional: do mito ao logos. Os grandes problemas/temas da Filosofia. Os principais períodos da História da Filosofia. O sentido da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Princípios fundamentais da ética ocidental: ética, valor e moral. Evolução histórica do pensamento ético. Sócrates e a fundação da ética. Platão e a reflexão sobre os fundamentos do comportamento moral. Aristóteles e a sistematização da ciência moral. Filosofia e Direitos Humanos. Ética e filosofia na América Latina.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia.** São Paulo: Ática, 2014.

VALLS, Álvaro. **O que é ética?** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANTISSERI, Dario. REALE, Giovanna. **História da filosofia.** São Paulo: Paulus, 2004.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

DUSSEL, Enrique. **Ética e filosofia da libertação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GALLO, Silvio (Org.) **Ética e cidadania.** Campinas: Papyrus, 2005.

STÖRIG, Hans Joachim. **História geral da filosofia.** São Paulo: Editora Vozes, 2008.

Metodologia Científica	72h/a	4 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento.** 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 21. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 1. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. **Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. p. 17-27. P. 49- 60.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. 12. reimpressão. São Paulo: Cortez, 2015.

Prática de Formação Docente I: Iniciação a Observação Histórica	54h/a	3 Créditos
------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: História como prática de ensino e de pesquisa. Diversidade de documentos e de acervos. Fontes para a pesquisa histórica: seleção, uso e problematização. Escrita da história: uma operação historiográfica. Historiografia e ensino de História. Relações com os conteúdos específicos das disciplinas do Grupo II.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria [et. al.] (org.). **Pesquisa em ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARR, E. H. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, UNICAMP, 2013.

1.7.4.2 Segundo Período

História da África	72h/a	4 Créditos
---------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Discussões teóricas e metodológicas acerca da História da África. A consolidação da disciplina enquanto campo específico de estudos no Brasil. O estudo das sociedades, civilizações e culturas africanas, em termos de diversidade (biológico-antropológica,

linguística e cultural) e unidade (ser africano). A África antes dos Portugueses. As principais formas de organização política na África pré-colonial (famílias, aldeias, confederação de aldeias, cidades, reinos). Principais povos da África Nilótica e Saariana (reinos e estados do Sudão Ocidental – Gana, Mali e Songhai), entre o Saara e o Atlântico (os reinos iorubás e daomeanos), os Bantos da África Central (o reino do Congo) e Oriental (reino de Monomotapa). África e Brasil no contexto do escravismo colonial atlântico. Relações históricas e culturais entre o Brasil e a África Atlântica.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na Sala de Aula: visita à história contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVERIO, Valter Roberto. **Síntese da Coleção História Geral da África**. Brasília: UFSCar, 2013.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações**, Tomo I (até o século XVIII). Trad. Alfredo Margarido. São Paulo: Casa das Áfricas, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África: a temática africana em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Alberto da Costa e. **A Enxada e a Lança: a África Antes dos Portugueses**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SILVA, Alberto da Costa e. **A Manilha e o Libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

História Atlântica	72h/a	4 Créditos
---------------------------	--------------	-------------------

Ementa: O conceito de História Atlântica: o Atlântico como sub-região particular da economia-mundo europeia. As propostas metodológicas e teóricas decisivas e originais para o estudo do Atlântico como espaço histórico e unidade de análise: Fernand Braudel e Immanuel Wallerstein. Abordagens historiográficas particulares de observação para o estudo das diversas configurações sócio históricas: Estados e impérios ultramarinos, classes sociais, relações de produção, etnias diaspóricas, trânsitos culturais, trocas comerciais e culturas atlânticas. O estudo da Primeira modernidade em escalas transoceânicas. A gênese e natureza

do escravismo, com ênfase para a dinâmica econômica escravista, em suas articulações com a formação do capitalismo histórico. Historiografia da escravidão atlântica e as conexões entre a “segunda escravidão” com a economia escravista mundial.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI-XVII.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BLACKBURN, Robin. **A Construção do Escravismo no Novo Mundo: do barroco ao moderno, 1492-1800.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BLACKBURN, Robin. **A Queda do Escravismo Colonial: 1776-1848.** Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2002.

THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico, 1400-1800.** RJ: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; KRAUSE, Thiago. **A América Portuguesa e os Sistemas Atlânticos na Época Moderna: Monarquia Pluricontinental e Antigo Regime.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

GRINBERG, Keila; PEABODY, Sue. **Escravidão e Liberdade nas Américas.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

GRUZINSKI, Serge. **As Quatro Partes do Mundo: história de uma mundialização.** Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Escravidão no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2010.

MARQUESE, Rafael; SALLES, Ricardo (orgs.). **Escravidão e Capitalismo Histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

História do Mediterrâneo Medieval	72h/a	4 Créditos
------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: O hemisfério afroeurasiático, desde o fim do Império Romano do ocidente até o fim da Idade Média, e cuja documentação abrange diferentes tradições literárias, iconográficas e materiais. Abordagens historiográficas, conceitos e problemáticas acerca do Mediterrâneo Medieval como espaço histórico e geográfico para análise da Europa Ocidental, da Europa Oriental, do Norte da África e do Oriente Próximo e Médio. Congrega ainda os estudos sobre a recepção da Idade Média, bem como as reflexões centradas no Ensino desses conteúdos na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Néri de Barros; DELLA TORRE, Robson. **O Mediterrâneo medieval reconsiderado.** Campinas: UNICAMP, 2019. 356 p. ISBN 9788526815063.

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. **História Medieval**. São Paulo: Contexto, 2019. 162p. ISBN 9788552001386.

HOURANI, Albert Habib. **Uma história dos povos árabes**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 523p. ISBN 85716437766.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 293p. ISBN 8511130675.

GIORDANI, Mario Curtis. **História do império bizantino**. Petrópolis: Vozes, 2001. 303p. ISBN 8532608477.

HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade média**. São Paulo: Editora Verbo, 1996. 311 p. ISBN 9725680170.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Petrópolis: Vozes, 2016. 387p. ISBN 9788532652751.

LEWIS, David Levering. **O Islã e a formação da Europa de 570 a 1215**. São Paulo: Amariyls, 2010. ISBN 9788520444160.

Psicologia da Educação	72h/a	4 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Teorias da psicologia: desenvolvimento e aprendizagem. Fatores intrapessoais do processo ensino-aprendizagem. Fatores sócio-ambientais e interpessoais do processo de ensino aprendizagem. A análise psico-educativa do processo de ensino e aprendizagem. Estudo dos principais sistemas psicológicos do século XX (Interacionismo, Psicanálise e behaviorismo) contextualizando as circunstâncias de produção das teorias e suas implicações nas práticas educacionais atuais. Análise dos desenvolvimentos emocional cognitivo e social

Bibliografia Básica:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**, v. 1: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana M. Bahia *et al.* **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, José Antônio *et al.* **Piaget – Vygotsky**: novas contribuições para o debate. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COLL SALVADOR, Cesar (Org). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado

para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. LÊ, 2001.

JEAN-NOEL, Foulin; MOUCHON, Serge. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Sociologia da Educação	72h/a	4 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: A relação educação-sociedade. A sociologia como ciência e a educação como tema da sociologia. Compreensão das doutrinas e políticas educacionais a partir dos contextos histórico-sociais. A sociologia da educação na formação do professor. A educação nos clássicos das Ciências Sociais e na teoria sociológica contemporânea. Émile Durkheim e a educação. Karl Marx e a educação. Max Weber e a educação. Michel Foucault e a educação. Christoph Türcke e a educação. Pierre Bourdieu e a educação. Edgar Morin e a educação. O fenômeno educacional na sociedade latino-americana e brasileira: contribuições de Dermeval Saviani e de Paulo Freire. A pedagogia como cultura a cultura como pedagogia. Relação educação e sociedade no mundo contemporâneo perante as “diversidades”: de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Atlas, 2000.

PILLETI, Nelson. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

Prática de Formação Docente II: História e Ensino de História	72h/a	4 Créditos
----------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: História no currículo escolar. As diferentes dimensões do ensino de História ao longo do tempo. Ensino-aprendizagem de História. Noções sobre a formação docente em História. Reflexões teóricas a respeito do ensino de História. Propostas e programas de ensino para os níveis Fundamental e Médio. Relações com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e método** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História**. 4. ed.; 2. reimp., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato** - edição rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2014. (versão ebook).

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria e formação do historiador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BERUTTI, Flávio. MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.

PORTO, Amélia & Silva, Marco. **Nas trilhas do ensino de história**. Teoria e Prática. Anos iniciais do ensino fundamental regular. Belo Horizonte: Rona, 2012.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012.

1.7.4.3 Terceiro Período

História Moderna	72h/a	4 Créditos
-------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Processo de transição do Feudalismo ao Capitalismo: Renascimento e Reforma; formação dos Estados Nacionais; mercantilismo; expansão marítima e comercial, Iluminismo e Revoluções Puritana e Gloriosa. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DELUMEAU, Jean. **A civilização do renascimento**. Lisboa: Edições 70, 2007.

MICELI, Paulo. **História moderna**. Editora Contexto 2013.

Bibliografia complementar:

BAUER, Caroline Silveira. **História moderna**. Porto Alegre SAGAH 2020. (ebook)

BURKE, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. RJ: Ed. Jorge Zahar. 1994.

DEYON, Pierre. **O mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador 1: Uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar Editor, 1994.

M. RODRIGUES, Antonio Edmilson; KAMITA, João Masao. **História moderna: Os momentos fundadores da cultura ocidental.** Editora Vozes 2018. (ebook)

História do Brasil I	72h/a	4 Créditos
-----------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo dos principais aspectos caracterizadores do período colonial no Brasil, com especial destaque para os traços políticos, econômicos e socioculturais. Apresentação das interpretações distintas sobre tal realidade pela historiografia e discussão de alguns temas pontuais para entender a organização de uma sociedade inovadora, resultado da mistura de portugueses, indígenas e africanos. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro; GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Brasil Colonial.** Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

SCHWARTZ, Stuart B. **Burocracia e sociedade no Brasil colonial: o Tribunal Superior da Bahia e seus desembargadores, 1609-1751.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia complementar:

BETHELL, Leslie. **História da América Latina: América Latina Colonial.** Volumes I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** São Paulo: Global, 2015.

JANCSÓ, István; KANTOR, Iris (orgs). **Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa.** São Paulo: Hucitec, Edusp, Fapesp, Imprensa oficial, 2001.

MELLO, Evaldo Cabral de (org.). **O Brasil holandês (1630-1654).** São Paulo: Penguin Classics, 2010.

História da América I	72h/a	4 Créditos
------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo do processo de colonização na América enfatizando principalmente: a conquista espanhola e o impacto do genocídio; a questão indígena e os processos de etnogênese; as estruturas políticas e econômicas entre inovações e adaptações; aspectos culturais e religiosos; o fim do modelo colonial; novas matrizes interpretativas para a análise do período colonial. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie. **História da América Latina:** América Latina Colonial. Volumes I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.

RESTALL, Matthew. **Sete mitos da conquista espanhola.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, Eduardo Natalino. **Deuses do México indígena.** São Paulo: Palas Athena, 2002.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Dee. **Enterrem meu coração na curva do rio.** Porto Alegre: L&PM, 2003.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de O.; MARTINS, Maria Cristina Bohn (orgs). **As Américas na Primeira Modernidade (1492-1750).** Curitiba: Editora Prismas, 2017.

KARNAL, Leandro (org.). **História dos Estados Unidos:** das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2010.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. **O paraíso destruído:** a sangrenta história da Conquista da América espanhola. Porto Alegre: L &PM Editores, 1996.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América:** a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Teoria da História	72h/a	4 Créditos
---------------------------	--------------	-------------------

Ementa: História da historiografia: as transformações do conhecimento histórico desde a sua proximidade com a especulação metafísica até a emergência de uma história científica. Exame dos aspectos teóricos envolvidos na produção do conhecimento histórico e na análise de questões históricas específicas: temporalidade, verdade, causalidade, objetividade e a especificidade do tempo histórico. História da consciência histórica ocidental contemporânea e sentido histórico. Os principais regimes de historicidade. O discurso histórico na modernidade e na pós-modernidade: da História total (global) à história em migalhas. A especificidade lógica da história e os principais conceitos subjacentes aos grandes paradigmas historiográficos: o modelo nomológico, compreensivo, conceitual e narrativo. Problemas de construção do discurso histórico na modernidade avançada (pós-moderna?): a guinada interpretativa.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História:** Princípios e Conceitos Fundamentais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, v.1.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História:** A Escola dos Annales e a Nova História. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013, v.5.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. 4. ed. Trad. Vítor Matos e Sá. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

KOSELLECK, Reinhart (*et al.*). **O Conceito de História**. Trad. René E. Gertz. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Bibliografia Complementar:

DOSSE, François. **A História à Prova do Tempo**: da História em migalhas ao resgate de sentido. Trad. Ivone C. Benedetti, 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.

REIS, José Carlos. **História e Teoria**: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

REIS, José Carlos. **O Desafio Historiográfico**. RJ: FGV, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Teoria da História I: os fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UNB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do Passado**: Teoria da História II – Os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed. UnB, 2010.

RÜSEN, Jörn. **História Viva**: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão de R. Martins e Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed. UnB, 2007.

Libras	72h/a	4 Créditos
---------------	--------------	-------------------

Ementa: Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> >Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Eulalia. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p.

KARNOPP e QUADROS. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. _____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

Prática de Formação Docente III: Memória, Educação patrimonial e ensino de História	36h/a	2 Créditos
--------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Análise dos diferentes processos de construção da memória entendida como matéria-prima das diversas formas de narrativas historiográficas e das práticas de ensino. Análise sobre as definições de Educação Patrimonial. Reflexão sobre as construções acerca do conceito de patrimônio cultural e a relação com o conceito de memória a partir do estudo de políticas culturais, usos sociais e das diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua história. Interlocuções entre ensino de História e Educação Patrimonial. Relações com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

CHUVA, Márcia Romeiro (org). **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD: FAPERJ, 2012.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial**. Contentus – 2020. [E-book]

Bibliografia Complementar:

BRANDI, Cesari. **Teoria da Restauração**. 4. ed. Ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

LACERDA, Aroldo Dias *et al.* **Patrimônio cultural em oficinas: atividades em contextos escolares**. Belo Horizonte: Fino traço, 2015.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Editora Intersaberes – 2016. [E-book]

1.7.4.4 Quarto Período

História Contemporânea I	72h/a	4 Créditos
---------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos e sociais mundiais entre a Revolução Francesa e a Primeira Guerra Mundial: as revoluções e a consolidação da burguesia, o movimento operário e suas ideologias; a revolução industrial; o imperialismo.

Bibliografia básica:

GRESPAN, Jorge. Revolução francesa e iluminismo – 2. ed. [S. l.], Editora Contexto.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos Impérios: 1875-1914**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Bibliografia complementar:

DE SOUZA, Itamar. “A mulher e a revolução francesa”. **Revista da FARN**, Natal, v. 2, p. 111-124, jan./jul. 2003

FURET, François. **Pensar a Revolução Francesa**. A Revolução. Lisboa: Edições 70, 1988.

HOBSBAWN, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

PERROT, Michelle (org.). **História da vida privada 4. Da revolução à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia do Bolso, 2009.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. **Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias em Paris**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

História do Brasil II	72h/a	4 Créditos
------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Análise sobre o período imperial, enfatizando os seguintes aspectos: a escravidão, o processo de consolidação do Estado monárquico e a crise do escravismo; mentalidade e cotidiano no Império; tensões no Império e a passagem para a República. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de (Coord.). **A construção nacional: 1830-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva., 2012.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Alberto da Costa e (Coord.). **Crise colonial e independência: 1808-1830**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luis Felipe (org.). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 3 vol.

KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

História da América II	72h/a	4 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: A independência das treze colônias inglesas. A formação dos Estados Unidos no século XIX. A construção da identidade norte-americana. O expansionismo e a questão da fronteira. A República norte-americana e a escravidão: tensões, patriotismo e racismo. A Guerra Civil Americana. O Caribe na era das revoluções: o caso haitiano. A América Latina na época das independências: origens e contextos. A consolidação das independências na América Latina: história e historiografia.

Bibliografia Básica:

BUSTOS, Rodolfo Borquez. **Revolução mexicana: antecedentes, desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KARNAL, Leandro (org.). **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina: Da Independência à 1870**. São Paulo: EdUSP, 2018

BROWN, Dee. **Enterrem meu coração na curva do rio**. Porto Alegre: L&PM, 2003.

O'GORMAN, Edmundo. **A invenção da América**. São Paulo: UNESP, 1992.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções, 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

WRIGHT, John. D. **História da Guerra Civil Americana**. São Paulo: M. Books, 2008.

História e Meio-Ambiente	36h/a	2 Créditos
---------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: A disciplina pretende colocar em discussão os principais temas relacionados aos conceitos de natureza e ambiente tratando-os como objeto da história. O surgimento da

História Ambiental como disciplina. A evolução e transformação dos diversos ecossistemas pelas sociedades humanas nos diferentes momentos históricos. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BEGON, Michael. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre ArtMed, 2011. ISBN 9788536309545. [e-book].

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

KOLLER, Silvia Helena. **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. ISBN 9788573963885. [e-book].

Bibliografia Complementar:

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais; morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a História**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**: Editora Intersaberes 2019 298 p ISBN 9788559729283. [e-book].

SHIGENORI, Maruyama; KENITIRO, Suguio. **Aquecimento global?**. Editora Oficina de Textos 2009 130 p ISBN 9788586238963. [e-book].

VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. **Breves descrições geográficas, físicas e política da capitania de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1994.

História, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos	72h/a	4 Créditos
------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Promover leituras e debates sobre as relações de força e trocas simbólicas exercidas por diferentes grupos na sociedade contemporânea. Educação em direitos humanos na América Latina e no Brasil: conceito, fundamentos e significados ao longo da história. As construções culturais a partir dos imaginários das relações de classe, raça e gênero, bem como seus dilemas e retraduições em formas específicas no campo intelectual e artísticos. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SCHWARZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Claudio. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo Atlas 2014. ISBN 9788522488339. [e-book].

GONÇALVES, Tamara Amoroso. **Direitos humanos das mulheres e a comissão interamericana de direitos humanos**. São Paulo Saraiva 2013. ISBN 9788502187825. [e-book].

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos** breve história de uma grande utopia. São Paulo: Grupo Almedina 2020. ISBN 9788562938368. [e-book].

PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação**. Editora Contexto 2011. ISBN 9788572440905. [e-book].

VELOSO, Renato. **Direitos humanos**. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online (Coleção de Serviço Social). ISBN 9788547209605.

Prática de Formação Docente IV: Espaços escolares, sujeitos e currículos	72h/a	4 Créditos
---------------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estratégias de ensino e aprendizagem e mobilização de saberes pelos professores. Relação dos docentes e discentes na configuração do currículo escolar a partir das seleções do que se ensina e de como se ensina. Análise sobre as relações entre cultura escolar, transposição didática e experiências do cotidiano escolar. Relações com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história:** entre saberes e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009. (versão ebook).

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre:** imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BITTENCOURT, Circe. Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CITRON, Suzanne. **Ensinar a história hoje:** a memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.

KARNAL. Leandro (org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. edição rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2014. (versão ebook).

SILVA, Marcos. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

1.7.4.5 Quinto Período

História Contemporânea II	72h/a	4 Créditos
----------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Apogeu e crise da civilização burguesa europeia. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A Europa no entre-guerras. A crise de 1929. O Nazi-fascismo. A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. A formação do Terceiro Mundo. O Socialismo na China. A Nova Ordem Mundial. História do Tempo Presente. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

FITZPATRICK, Sheila. **A revolução russa**. São Paulo: Todavia, 2017.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **História Contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial**. São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936**. São Paulo: Boitempo, 2014.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MUSSE, Ricardo (org.). **China Contemporânea: seis interpretações**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

TÉTART, Philippe (Org.). **Questões para a história do presente**. Bauru: EDUSC, 1999.

História do Brasil III	72h/a	4 Créditos
-------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo e análise dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais no Brasil republicano com foco na Proclamação da República, a Primeira República, a Era Vargas, e o período liberal-democrático entre 1945 e 1964. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília Neves (orgs.). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 5 vol.

GOMES, Angela de Castro (coord.). **Olhando para dentro - 1930-1964**. São Paulo: Editora Objetiva, 2013.

SCHWARTZ, Lilia Moritz (coord.). **A abertura para o mundo - 1889-1930**. São Paulo: Editora Objetiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Luciano Arrone de; VANNUCCHI, Marco Aurélio (orgs). **A era Vargas (1930-1945)**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2021. 2 vol.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

História da América III	72h/a	4 Créditos
--------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Liberalismo e positivismo na América Latina. Ascensão dos EUA ao poder mundial. Processo histórico americano de fins do século XIX e início do XX. A crise de 1929 e as economias americanas. O populismo na América Latina. A Guerra Fria e a Contracultura. Ditaduras Militares nos anos 60 a 80. As Revoluções de Cuba, Chile e Nicarágua. Neoliberalismo e Democratização. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie. **A América Latina após 1930: economia e sociedade**. São Paulo: EDUSP, 2009.

COGGIOLA, Osvaldo. **América Latina: encruzilhada da história contemporânea**. São Paulo: Xamã, 2003.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos**. São Paulo: Edusp: Iluminuras: FAPESP, 1995.

Bibliografia Complementar:

AYERBE, Luis Fernando. **A Revolução Cubana**. São Paulo: Unesp, 2004.

CASTAÑEDA, Jorge G. **Utopia desarmada: Intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino-americana**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

GOTT, Richard. **Cuba: uma nova história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **Estado Nacional e Política Internacional na América Latina: o Continente nas Relações Argentina-Brasil (1930-1992)**. Brasília: Editora Unb,

1995.

PRADO, Maria Lígia & PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.

Prática de Formação Docente V: Didática da História	72h/a	4 Créditos
------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo dos elementos de didática numa perspectiva crítica entre teoria e prática. Construção da noção de uma Didática da História em confluência com a pesquisa em ensino de História. Princípios metodológicos para o ensino de História. Estudos sobre o uso dos filmes, documentários e canções, enquanto fontes para a aprendizagem histórica. Análise de documentos escritos, arquivos e acervos para o ensino de história. Relações com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2005.

MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Pesquisa em ensino entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BITENCOURT, Circe Maria F. (org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva G. SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papyrus, 2007.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

1.7.4.6 Sexto Período

História do Brasil IV	72h/a	4 Créditos
------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo e análise dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais no Brasil, do Golpe de 1964 aos dias atuais. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS, Daniel Aarão. **Modernização, ditadura e democracia 1964-2010**. São Paulo: Objetiva, 2014.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília Neves (orgs.). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 5 vol.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Relatório da Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br>.

GREEN, James; QUINALHA, Renan (orgs.). **Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MAIA, Tatyana de Amaral; FERNANDES, Ananda (orgs.). **Anistia, um passado presente**. Porto alegre: EdiPUC-RS, 2020.

NAPOLITANO, Marcos. **Coração civil: a vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985)**. São Paulo: Intermeios, 2017.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (orgs.). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Metodologia da História	72h/a	4 Créditos
--------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: A constituição do campo disciplinar da História: a conjugação de uma reflexão teórica e uma prática de pesquisa. As singularidades da matriz disciplinar da História: a referência a uma base documental e a preocupação com as dimensões temporais. A operação historiográfica: um lugar de produção, uma prática e uma escrita. Os principais alicerces do trabalho historiográfico: a teoria (concepções e horizontes teóricos) e o método (formas de tratamento das fontes históricas). As diferenças entre o método tradicional e o método científico em História: as regras da pesquisa histórica na construção da ciência da História. As principais escolas históricas: Positivismo, Historicismo, Marxismo e Escola dos Annales. Os principais campos da História: dimensões (campos intradisciplinares), abordagens (problemas quanto ao tratamento das fontes e campos de observação) e domínios (objetos e temáticas). Usos historiográficos das fontes históricas.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. **Teoria e Formação do Historiador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História: especialidades e abordagens**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da História: Como os historiadores mapeiam o passado**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MARTINS, William de Souza; Sanglard, Gisele (orgs.). **História Cultural: ensaios sobre linguagens, identidades e práticas de poder**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio Forastieri da (orgs.). **Nova História em Perspectiva**. v. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Estrutura, Funcionamento e Organização do Ensino	72h/a	4 Créditos
---------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo e análise do sistema de ensino fundamental e médio; as leis educacionais e suas implementações. Organização da estrutura educacional oficial das escolas públicas e particulares. O papel do Estado. Financiamento público e privado do ensino oficial e a matemática no orçamento da educação. Atuação dos movimentos sociais na conquista e na efetivação das políticas públicas educacionais.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, Iria. **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBANEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF, (1997).

MENESES, João Gualbero de Carvalho *et al.* **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca**

do tempo entendido. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Prática de Formação Docente VI: Estratégias de Ensino e Avaliação	72h/a	4 Créditos
--------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Discussão de práticas docentes para a aprendizagem histórica em suas principais dimensões: apresentação de conteúdo, estratégias de exercícios e avaliação. Análise do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Relações com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia Básica:

GASPARELLO, Arlette Medeiros. **Construtores de identidades**: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu, 2004.

MAGALHÃES, Marcelo (org) **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar:

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história**: itinerário histórico e orientações práticas. Editora Intersaberes, 2017. (e-book)

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas: Autores Associados, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Marcos. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, Helena G. **A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Prática Extensionista V	90a	5 Créditos
--------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Atualização de conceitos para a extensão e a educação. Extensão como instrumento de democratização e ampliação da educação. Formas e conteúdos para a formação continuada de professores/as. Novos recursos e metodologias para o desenvolvimento de ações em conjunto com a Escola Básica. Extensão em Educação Popular junto a movimentos sociais. Educação não-formal enquanto projetos de extensão. Novas dimensões para a interlocução entre a universidade e a escola básica.

1.7.4.7 Sétimo Período

Historiografia Brasileira	72h/a	4 Créditos
----------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Análise da formação da historiografia brasileira destacando principalmente: as diversas problemáticas trabalhadas; os mais importantes intérpretes do Brasil; as obras clássicas produzidas; os principais modelos, temáticas e tendências historiográficas desenvolvidos para interpretar o Brasil.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristóvão dos; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. **Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970).** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2018.

REIS, José Carlos. **Identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Marcos César (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** São Paulo: Global, 2015.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Calmon a Bomfim.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

História de Minas Gerais	72h/a	4 Créditos
---------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Estudo das principais características da sociedade que se constituiu nas Minas Gerais entre os séculos XVIII e XIX, considerando aspectos políticos, econômicos e socioculturais. Análise das tendências historiográficas para a história de Minas Gerais, atentando para a contribuição de recentes matrizes interpretativas na expansão e complexidade dos estudos na área. Reflexões e práticas de ensino desses temas na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas Minas Setecentistas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLATA, Luiz Carlos. **História de Minas Gerais: As Minas Setecentistas**. Volumes 1 e 2. Belo Horizonte: Autêntica, Companhia do Tempo, 2007.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLATA, Luiz Carlos. **História de Minas Gerais: A Província de Minas**. Volumes 1 e 2. Belo Horizonte: Autêntica, Companhia do Tempo, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. **Ricos e pobres em Minas Gerais: produção e hierarquização social no mundo colonial, 1750-1822**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

CARRARA, Angelo Alves. **Minas e currais: produção rural e mercado interno de Minas Gerais 1674-1807**. Juiz de Fora: UFJF, 2007.

FURTADO, Júnia F. (org.). **Diálogos Oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

VELLASCO, Ivan de Andrade. **As seduções da ordem: violência, criminalidade e administração da justiça – Minas Gerais, século XIX**. São Paulo: EDUSC/ANPOCS, 2004.

Prática de Formação Docente VII: Fontes históricas para o ensino de História	72h/a	4 Créditos
-------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem a partir da noção de fontes históricas. Reflexões sobre as possibilidades do uso de fontes históricas para o trabalho na perspectiva do desenvolvimento do pensamento histórico. Relações com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Helena G. **A história e a formação para a cidadania**. Nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAGALHÃES, Marcelo (org) **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

PINSKY, Carla; DE LUCA, Tania Regina (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. **Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira**. São Paulo: Iglu, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Marcos. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

1.7.4.8 Oitavo Período

História da Educação no Brasil	72h/a	4 Créditos
---------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: A História e a produção de seu conhecimento. Historiografia da Educação. Educação, escola e sociedade brasileira – percursos históricos. História e Políticas Educacionais no Brasil. História das Ideias Pedagógicas no Brasil e suas influências na sociedade em diferentes períodos históricos, desde o séc. XVI até os dias atuais.

Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

LOPES, Eliane Marta Teixeira (org). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: 2003.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol. I: séculos XVI-XVIII**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol. II: século XIX**. 5. ed. - 2. reimp. Petrópolis. Vozes, 2019.

STEPHANOU, Maria (org.); BASTOS, Maria Helena Camara (org). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol. III: século XX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Relações Étnico-Raciais	72h/a	4 Créditos
--------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Discussão do amplo e complexo processo histórico dos povos indígenas e afro-brasileiros, tomando em conta suas atuações em várias instâncias (econômicas, políticas, sociais, culturais e artísticas, etc.) mediadas pelas formas diversas de relações interétnicas, ou com outros agentes (administrativos, governamentais, missionárias, movimentos sociais), com o intuito de produzir uma percepção crítica das diferentes formas de inserção dos grupos

indígenas e africanos de distintas procedências étnicas ao longo da história do Brasil. A história e a memória dos povos indígenas e afro-brasileiros. As principais narrativas construídas sobre esses povos, em materiais didáticos, espaços museais, fontes iconográficas e na historiografia brasileira. As principais contribuições das culturas indígenas e afro-americanas na formação da cultura brasileira, com especial ênfase para as línguas e religiosidades. Discussão das leis 10.639/03 e 11645/08 e os entraves para sua aplicação nos currículos escolares.

Bibliografia Básica

MINTZ, Sidney W.; PRICE, Richard. **O Nascimento da Cultura Afro-Americana: uma perspectiva antropológica**. Rio de Janeiro: Pallas/Universidade Cândido Mendes, 2003.

PALADINO, Mariana; COLLET, Célia; RUSSO, Kelly. **Quebrando Preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e história dos povos indígenas**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (orgs). **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

Bibliografia Complementar

BUTLER, Kim D.; DOMINGUES, Petrônio. **Diásporas Imaginadas: Atlântico Negro e Histórias Afro-brasileiras**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (orgs). **Políticas Culturais e Povos Indígenas**. São Paulo: UNESP, 2016.

CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel (orgs). **Direitos dos Povos Indígenas em Disputa**. São Paulo: UNESP, 2018.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A Temática Indígena na Escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria; GABRIEL, Carmen Teresa; ARAÚJO, Cíntia Monteiro de; COSTA, Warley (orgs). **Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. RJ: Mauad X/ Faperj, 2014.

PAIVA, Adriano Toledo. **História Indígena na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Prática de Formação Docente VIII: atividades práticas da docência em escolas básicas.	36h/a	2 Créditos
----------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------------

Ementa: Teoria e prática na formação do/da professor(a) de História. Interrelação com as bibliografias apresentadas durante a licenciatura e o currículo escolar referenciada na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Orientação e debate das atividades práticas (metodologias e didáticas) realizadas na docência. Relação dessas práticas com os conteúdos específicos das disciplinas dos Grupos I e II.

Bibliografia básica:

PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. Edição rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2014. (versão ebook).

GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de história e cidadania**. Papirus Editora, 2017. (e-book)

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 2009.

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

SILVA, Marcos. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, Helena G. **A história e a formação para a cidadania**. Nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Editora Intersaberes, 2017. (e-book)

1.7.4.9 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são em formato de *Tópicos Variáveis* e têm por objetivo o aprofundamento em determinadas áreas temáticas a critério do (a) discente, tornando-o (a) responsável por parte específica de sua formação.

Segundo a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, as disciplinas Optativas são disciplinas que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.

Assim, observando essa Resolução, define-se disciplinas optativas como aquelas que os (as) discentes deverão cursar no decorrer do sétimo e do oitavo períodos para o efeito de sua integralização curricular. Essas disciplinas dividem-se em dois tipos: as que abordam temas de interesse diverso não contemplados pelo currículo e disciplinas sobre conteúdos contemplados pelo currículo, mas com abordagem verticalizada, uma das especificidades do conhecimento histórico.

As disciplinas optativas são *Tópicos Variáveis* por tratarem de temas contemporâneos dentro da respectiva área de conhecimento, organizados conforme proposta do (a) professor (a) encarregado. A critério do Colegiado e conforme a demanda, essas disciplinas podem ocorrer nas modalidades presencial ou a distância. Caberá ao colegiado, mediante as necessidades conceituais, teóricas e metodológicas do curso, a aprovação semestral das

disciplinas. Os (as) docentes devem indicar as ementas e as bibliografias obrigatórias e complementares para a provação do Colegiado no início de cada semestre.

1.7.4.9.1 Lista das Disciplinas Optativas

Tópicos em História da Arte I	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História Cultural	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História e Audiovisual I	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História da Antiga e Medieval I	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História e Meio-Ambiente	36h/a	2 Créditos
Tópicos em Educação e Cidadania	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História e Políticas Educacionais	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História da Ásia	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História da África	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História da Educação	36h/a	2 Créditos
Tópicos em Antropologia, Sociologia e Filosofia	36h/a	2 Créditos
Tópicos em Empreendedorismo e Inovação	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História do Tempo Presente	36 h/a	2 Créditos
Tópicos em Teoria da História	36 h/a	2 Créditos
Tópicos em Metodologia da História	36 h/a	2 Créditos
Tópicos em História do Brasil II	36 h/a	2 Créditos
Tópicos em História da Campanha	36 h/a	2 Créditos
Tópicos em História de Minas	36 h/a	2 Créditos
Tópicos em Relações étnico-raciais	36h/a	2 Créditos
Tópicos em Educação Especial	36h/a	2 Créditos
Tópicos em História Social	72h/a	4 Créditos

Tópicos em História de Minas II	72 h/a	4 Créditos
Tópicos em História Cultural II	72h/a	4 Créditos
Tópicos em Educação e Cidadania II	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História do Tempo Presente II	72 h/a	4 Créditos
Tópicos em História Econômica	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História Latino-Americana	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História Regional	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História Ibero-Americana	72h/a	4 Créditos
Tópicos em Teoria da História e Historiografia	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História do Brasil	72h/a	4 Créditos
Tópicos em Ensino de História	72h/a	4 Créditos
Tópicos em Micro-História	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História da Arte II	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História da Antiga e Medieval II	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História e Audiovisual II	72h/a	4 Créditos
Tópicos em História dos Povos Originários das Américas	72h/a	4 Créditos

1.7.4.10 Disciplinas Eletivas

Para fins de integralização curricular o (a) discente deve cumprir no mínimo de 2 (dois) créditos em disciplinas eletivas. Com base na Resolução COEPE nº 132/2013 e nos princípios do Programa Institucional de Revisão Curricular, uma disciplina eletiva é entendida como qualquer disciplina dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante. Para efeito de matrícula, a Pró-Reitoria de Graduação divulga todos os semestres um edital público contendo as opções de disciplinas, as quais podem variar a cada ciclo. Dentre as disciplinas ofertadas, existe a possibilidade do (a) discente realizar a matrícula em disciplinas na modalidade Ensino a Distância (EaD) ofertadas em outras Unidades Acadêmicas, a exemplo das disciplinas de línguas estrangeiras, como

Inglês, Francês e Espanhol. A disciplina eletiva poderá ser cursada, também, em cursos de graduação de outras instituições de ensino devidamente reconhecidas (para além dos cursos da UEMG). Cabe ressaltar que o(a) estudante deve cumprir a carga horária definida na estrutura curricular, sendo de sua escolha a(s) disciplina(s) que irá cursar como eletivas. Caso seja do interesse do discente cursar mais disciplinas para seu enriquecimento curricular em outros cursos de graduação, estabelecemos um teto de no máximo 10 créditos em eletivas.

1.7.4.11 Disciplinas com carga horária a distância

Apoiando-nos na portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de disciplinas com metodologia a distância em cursos de graduação presencial ofertados por Instituições de Educação Superior – IES credenciadas pelo Ministério da Educação, o oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial será considerado o percentual limite de 40% da carga horária total do curso. Nesse sentido, a oferta de disciplinas na modalidade a distância respeitará a legislação vigente, a saber a Portaria nº 2.117/2019, e as diretrizes definidas neste Projeto Pedagógico do Curso.

A oferta de disciplinas nessa modalidade, a serem ministradas parcial ou integralmente em EaD, poderá ser apresentada como proposta pelo(a) professor(a) proponente ou pela Coordenação do curso ao Colegiado de História, que avaliará o pedido. Na proposta, o (a) docente deverá demonstrar capacidade quanto ao planejamento para a construção da disciplina, da elaboração do material didático, além da condução e execução da mesma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela UEMG.

1.7.5 Atividades Curriculares de Extensão

Em concordância com as diretrizes da Resolução MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para a curricularização da Extensão na Educação Superior Brasileira, o curso de Licenciatura em História estabelece um percurso extensionista composto por cinco Práticas, sendo a primeira delas de 36 horas/aula e as quatro subsequentes de 90 horas/aula. Cada uma está vinculada a um laboratório de ensino e/ou pesquisa existente na Unidade Campanha e terão o mesmo equivalente de encargos didáticos das disciplinas mencionadas neste PPC. Esse formato garante, por fim, a continuidade de muitos projetos desenvolvidos em instituições de pesquisa e laboratórios referido curso, além de reafirmar as distinções conceituais necessárias entre extensão e estágio.

Seguem as ementas das respectivas Práticas Extensionistas:

1.7.5.1 Introdução à Extensão

Definição do conceito de extensão de acordo com diretrizes da Resolução MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Participação dos discentes nos eventos acadêmicos organizados por docentes do curso e demais atividades a cargo da coordenação de Extensão da Unidade.

1.7.5.2 Extensão e Arquivo

Introdução a práticas básicas de conservação preventiva de documentos em diferentes suportes materiais e digitais. Leitura e transcrição paleográfica de documentos manuscritos. Classificação e catalogação de documentos iconográficos. Elaboração de bases de dados com utilização de documentos seriais. Fundamentos arquivísticos e suas interfaces com a prática de pesquisa histórica.

1.7.5.3 Extensão e Patrimônio

Assessoria e apoio para catalogação de acervo patrimonial para prefeituras da região. Elaboração de inventário de bens patrimoniais materiais e imateriais. Análise de bens para processos de tombamento e registro. Produção de materiais didáticos (físicos e digitais) de Educação Patrimonial. Elaboração e aplicação de palestras e eventos (presenciais e virtuais) acerca dos patrimônios materiais e imateriais (intangíveis) para municípios da região.

1.7.5.4 Extensão e Divulgação Científica

O uso das novas tecnologias na prática extensionista e sua importância como veículo de divulgação científica. A relação entre extensão e divulgação científica ao atuar na comunidade como forma de transformar a linguagem científica em linguagem mais acessível a população-alvo. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, virtual e acadêmica.

1.7.5.5 Extensão e Ensino

Atualização de conceitos para a extensão e a educação. Extensão como instrumento de democratização e ampliação da educação. Formas e conteúdos para a formação continuada de professores/as. Novos recursos e metodologias para o desenvolvimento de ações em conjunto com a Escola Básica. Extensão em Educação Popular junto a movimentos sociais. Educação não-formal enquanto projetos de extensão. Novas dimensões para a interlocução entre a universidade e a escola básica.

Disciplina	Período	Carga horária total da disciplina (horas/relógio)	Carga horária De Extensão	Créditos
Prática Extensionista I: Introdução à Extensão	2º	30	30	2
Prática Extensionista II: História e Arquivos	3º	75	75	5
Prática Extensionista III: História e Divulgação científica	4º	75	75	5
Prática Extensionista IV: História e Patrimônio	5º	75	75	5
Prática Extensionista V: História e Educação	6º	75	75	5
Total			330	22

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

Os (as) discentes podem solicitar o aproveitamento de suas experiências como bolsistas remunerados ou voluntários em projetos de Extensão realizados pela UEMG ou por outras universidades, com o objetivo de aprovação e/ou dispensa nas disciplinas de Práticas Extensionistas. O pedido, acompanhado de documentação comprobatória (declarações ou certificados emitidos pela UEMG ou outras universidades), deverá ser realizado junto à Coordenação de Curso, que fará a avaliação o pedido.

1.7.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é normatizado pelo Regulamento localizado nos apêndices deste PPC. Ele é desenvolvido nos dois últimos períodos do curso, sob a orientação de um (a) docente da UEMG, o qual assumirá um encargo didático por aluno, e poderá ser elaborado em coorientação de um (a) docente da UEMG, o qual assumirá um encargo didático para cada duas coorientações. O TCC tem como finalidade ser uma atividade motivadora dos processos de construção do conhecimento e de autonomia de aprendizagem.

Está integrado aos objetivos do curso, por isso, está integrado à grade curricular nos 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: TCC I, cujo requisito para aprovação é a entrega do Projeto de Pesquisa; e TCC II, onde o Trabalho de Conclusão deverá ser apresentado e aprovado por banca examinadora. É importante mencionar que o TCC abrange diversas competências, podendo ser feito a partir de quatro modalidades distintas:

- a) Monografia;
- b) Artigo científico;
- c) Relatório de Iniciação Científica, Iniciação à Docência ou Residência Docente;
- d) Relatório de aplicação de Intervenção Pedagógica ou de Projeto de Ensino.

O TCC deve ser apresentado em sessão de defesa pública com a composição de banca, a qual deve ter a presença de pelo menos um docente do curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha.

1.7.7 Estágio Supervisionado

Como parte do processo de formação dos (das) futuros (as) professores (as) de História, o nosso curso de licenciatura traz em seu currículo a realização de atividades de estágio na forma de estágio supervisionado obrigatório, de acordo com a legislação em vigor.

1.7.7.1 Apresentação Geral

O estágio supervisionado, como parte da grade curricular do curso de Licenciatura em História, se constitui como parte do processo de formação profissional na graduação, no qual os/as estudantes vivenciam os conteúdos trabalhados em sala de aula em situações práticas, futuros locais de trabalho, proporcionando experiências nas quais se desenvolvem conhecimentos e competências práticas a serem usadas em sua futura carreira docente.

As diretrizes legais para a realização de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura se baseiam na lei nº 11.788/08 e na resolução CNE 02/2019, sendo que essa última estabelece a realização mínima de 400 horas de estágio, como parte das disciplinas do Grupo III, responsáveis pelo desenvolvimento da prática docente a serem vivenciadas, inter-relacionando a teoria desenvolvida e a materialização de forma prática no cotidiano escolar.

Os objetivos gerais e específicos do estágio supervisionado e dos (das) estagiários (as) se constituem em:

- a) Promover a leitura, o debate e a iniciação nas práticas da docência e do ofício do/da historiador (a), em ambientes e atividades escolares e não escolares;
- b) Oportunizar a interação do (a) discente com situações reais do trabalho pedagógico, tendo como perspectiva o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de atitudes favoráveis à aprendizagem significativa pessoal e dos alunos na escola campo do estágio;
- c) Posicionar-se como futuro professor (a) e historiador (a), buscando e indicando alternativas para os problemas encontrados durante a prática educativa nos espaços escolares e não escolares;
- d) Proceder a um diagnóstico da realidade educacional e escolar na escola campo do estágio;
- e) Elaborar projeto de trabalho a ser desenvolvido ancorado no Projeto de Intervenção Pedagógica da escola – PIP;
- f) Elaborar material didático e paradidático para o desenvolvimento de serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação visando o desenvolvimento de projetos de educação patrimonial;
- g) Participar, no cotidiano das escolas, de atividades variadas, quer observando-as ou executando-as;
- h) Analisar, criticamente, a prática pedagógica no contexto escolar, situando o seu papel e as suas atribuições como profissional da educação;
- i) Observar e reger aulas de História em escolas que ofereçam os anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

1.7.7.2 Relação Teoria e Prática

O curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha traz em seu bojo a preocupação com a formação não apenas de historiadoras e historiadores, mas também de docentes que atuarão como regentes de aulas de História na Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio) de escolas públicas e privadas em território nacional. Ao egresso desse curso também é franqueada possibilidade de atuação no ensino superior ao continuarem sua formação na pós-graduação *strictu sensu*.

Face a essa preocupação, o curso busca por meio de sua grade curricular fazer uma profunda interlocução entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos em suas disciplinas (dos conteúdos específicos e de base comum) e a sua reflexão prática (por meio do exercício da práxis). Essa relação se estabelece nas disciplinas e nas atividades realizadas no Grupo III – de práticas pedagógicas – nas quais se encontra o nosso estágio supervisionado.

São nas atividades de estágio que o (a) futuro (a) docente de História vivenciará a realidade concreta de sua futura profissão. Por meio do contato com a sala de aula, com os espaços físicos, sociais e culturais e nas relações com os (as) profissionais do meio, que os (as) estudantes do curso poderão refletir sobre seus respectivos processos de aprendizagem durante as aulas de graduação, colocando em prática parte desses conhecimentos, analisando sua realidade e contradições, buscando nessas atividades a produção de novos conhecimentos úteis para sua atuação docente.

1.7.7.3 Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

Constituem-se como campo de estágio para os (as) nossos (as) graduandos (as) do curso de Licenciatura em História as escolas oficiais públicas e privadas de educação básica (pessoas jurídicas de direito público ou privado) que oferecem os anos finais do ensino fundamental e/ou o ensino médio.

A realização desse estágio supervisionado se dá a partir do firmamento do *Termo de Compromisso de Estágio* entre as partes envolvidas (estudante, universidade, escola) que estabelece o tipo de vínculo, as horas e os compromissos a serem seguidos. Tal documento fica disponível no site da UEMG (<https://uemg.br>) e é constantemente atualizado.

Em caso de a instituição educacional/campo de estágio exigir a formalização do convênio de estágio – apenas neste caso – a Unidade Acadêmica da UEMG deverá levantar toda a documentação demandada para tal e enviá-la, via Sistema Eletrônico de Informações-SEI, para a PROGRAD (<https://uemg.br/graduacao/estagio>). A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão possuem convênios com a UEMG, possibilitando a realização de estágios em seus órgãos.

É importante observar que o estágio obrigatório/curricular não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, conforme observados os requisitos legais (Arts. 3º e 15º da Lei nº 11.788/2008).

1.7.7.4 Regulamento do Estágio Supervisionado

Para a realização do estágio supervisionado curricular do curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha é necessário seguir um conjunto de regras e procedimentos amparados legalmente. Cabe destacar que é vedado por lei o estágio junto a pessoas físicas.

Essa etapa de formação divide em quatro momentos (semestres) a serem realizados a partir do 5º período e cujo total é de 405 horas/relógio, se subdividindo em: *Estágio Supervisionado I: Iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares* (90 horas), *Estágio Supervisionado II: observação e contextualização da escola* (90 horas), *Estágio Supervisionado III: coparticipação docente* (105 horas) e *Estágio Supervisionado IV: coparticipação docente* (120 horas).

Para a sua realização é necessário:

- a) Que o (a) discente esteja regularmente matriculado (a) em um dos estágios supervisionados e com frequência efetiva no curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha;
- b) Um (a) docente orientador (a) de Estágio do quadro de docentes do curso, que de acordo com o inciso III do art. 3º da Resolução COEPE/UEMG nº 234/2018, terá o encargo didático de duas (02) aulas para a supervisão por turma em estágio por semestre;
- c) Um (a) docente orientador (a) de Estágio do quadro de docentes do curso;
- d) Uma instituição concedente (escola), onde o estágio supervisionado curricular será realizado;
- e) Um(a) professor(a) de História (graduado) da instituição concedente (escola) que atuará como supervisor(a);
- f) Um plano de estágio supervisionado curricular (Plano Individual de Estágio) com atividades compatíveis com o curso do acadêmico e com a formação desejada.

No início do semestre em que constar a disciplina Estágio Curricular Supervisionado, o (a) discente, regularmente matriculado, deverá receber do docente orientador de estágio todas as informações sobre a realização do estágio. O prazo de entrega dos documentos necessários para início das atividades de estágio será divulgado pelo docente orientador de estágio. O (a) discente deverá providenciar fichas de estágio, providenciando o imediato preenchimento da Carta de Apresentação e Termo de Compromisso a ser entregues na escola

em que realizará o estágio. A carta de apresentação deverá ser assinada e carimbada pelo docente orientador de estágio. O (a) discente deverá tentar obter a sua vaga e/ou campo de sua preferência, atendendo às normas em vigor e comunicando o fato ao docente orientador de Estágio e coordenação de curso e Ensino, em tempo hábil, para encaminhamento de providências necessárias. O Termo de Compromisso deverá ser entregue ao docente orientador de estágio. Após definição do campo de estágio, mediante assinatura de Termo de Compromisso, o (a) discente deve informar ao docente orientador de estágio por meio de um formulário próprio, os dados sobre escola, horários, turmas, professor supervisor do campo de estágio. Para mais detalhes, o Regulamento e o Manual de Estágio aprovados em conjunto a esse PPC encontram-se na parte dos anexos.

1.7.8 Atividades Complementares

As atividades Complementares são regulamentadas pela Resolução CNE/CES nº 13/2002, pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001 e pela regulamentação interna das ACC's, localizadas nos apêndices. Contemplam 2 (dois) créditos destinados a este componente curricular.

1.8 Integração com as Redes Públicas de Ensino

Enquanto processo de formação de professoras e professores regente de aulas de História, é importante que o curso realize atividades acadêmicas e sociais que integrem a universidade e as escolas básicas, sobretudo as instituições públicas de ensino fundamental e médio.

Cabe destacar a função social que a UEMG reivindica em sua política institucional. Essa universidade cumpre papel de fortalecimento da escola pública brasileira em Minas Gerais, na sua oferta ampla e universal baseada em uma qualidade socialmente referenciada. A UEMG já realiza essa integração por meio dos estágios supervisionados curriculares e também por meio de projetos de extensão com a comunidade em seu entorno, sobretudo em seus cursos de licenciatura – como o de História – que se realizam em espaços educacionais públicos ou em associação a seus agentes.

A novidade é a inclusão em seu currículo oficial as atividades extensionistas como parte de seu processo de formação inicial de seus graduandos, como definida pela Resolução

CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Isso se dá pela composição de no mínimo 10% de sua grade curricular, por meio de aplicação de projetos de extensão em forma de disciplinas/componentes curriculares com o conjunto do corpo discente do curso. Com isso, a integração entre o curso, a universidade e as redes públicas de ensino (municipais e estaduais) se efetiva de forma plena, estabelecendo o verdadeiro sentido de seu papel social junto à comunidade, que no caso de um curso de Licenciatura se dá por meio das escolas públicas. A integração universidade/escola constitui um dos pilares para o desenvolvimento da educação pública socialmente referenciada em nosso país.

1.9 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, Art. 15, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a Educação Básica, o desenvolvimento da formação docente para o ensino de História – enquanto disciplinas e componentes curriculares – faz parte do chamado Grupo III (800 horas) e está presente no referido curso de Licenciatura ao longo de seus oito períodos, totalizando 405 horas/relógio.

Tem como objetivo a formação do conhecimento de estratégias e de ações relacionadas ao ensino de História, superando a dicotomia entre a teoria e a prática docente. Nessa perspectiva, as disciplinas de Práticas de Formação Docente ganham a importância ao se constituírem como espaço de debate e construção de arcabouços e referenciais dedicados ao desenvolvimento de conhecimentos e capacidades que um futuro professor (a) de História precisa dominar diante das exigências de uma realidade social e escolar complexa.

O domínio do conhecimento histórico *específico* é fundamental, porém não suficiente diante das adversidades existentes na sala de aula. Existem outras dimensões que permeiam as relações de ensino e aprendizagem, fato que exige dos (das) professores (as) o domínio dos conhecimentos do ensino de História.

Tal área é pensada, estudada, debatida e construída há décadas nas universidades brasileiras e estrangeiras, acumulando um largo cabedal teórico que constitui hoje um arcabouço com uma epistemologia própria que deve constar no processo formativo dos nossos egressos de curso. Nessa lógica, as disciplinas de Práticas de Formação Docente cumprem o papel de contribuir para essa formação, aliando o debate teórico do Ensino de História com atividades práticas (em um movimento de práxis constante) que levam os estudantes a conhecerem e dominarem tais conhecimentos.

As disciplinas de Práticas de Formação Docente, existentes em cada período, trabalharão com a perspectiva de relação e conexão com as demais disciplinas dos grupos I e II, principalmente ligadas aos conhecimentos específicos do curso, relacionando o debate teórico/educacional com o teórico específico de cada disciplina e com as atividades práticas da docência, dentro de temáticas gerais elencadas em cada um desses períodos. Também serão responsáveis pela interlocução entre a teoria e a prática na formação do (da) professor (a) de História.

Essas disciplinas serão de carga-horária variável em cada semestre, variando entre 36, 54 e 72 horas-aula por semestre, de acordo com as necessidades do período, totalizando 405 horas ao final do curso. Cada uma delas terá como responsável um professor da área de Ensino de História, que em estreita atuação com os (as) demais docentes do curso do referido semestre, organizará a disciplina em questão relacionando os componentes curriculares específicos com o debate pedagógico e a prática na docência.

1.10 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino- Aprendizagem

No curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha emprega-se recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de teleconferências; videoconferências; TV; rádio; objetos de aprendizagem dos conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos.

A partir do Projeto de Extensão de demanda contínua, História em Diagnóstico, que contempla 02 (dois/duas) bolsistas anuais, sob a orientação do (a) coordenador (a) colegiado de curso, o curso compreende a administração e o uso de um Perfil de Instagram (<https://www.instagram.com/historiacampanha/>), onde (os) (as) discente têm contato com as redes sociais e as suas ferramentas de ensino e aprendizagem, um canal no Youtube (<https://www.youtube.com/História-Campanha>), cujo objetivo é divulgar teleconferências, videoconferências e eventos acadêmicos, uma rádio (<https://anchor.fm/historia-campanha>), voltada a realização de entrevistas, e um Site (<https://historiacampanha.wixsite.com/site>), com o desígnio de divulgar informações sobre o curso.

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte – LEPHAMA também possui um Projeto de Extensão de demanda contínua, o Ciclo de Estudos do LEPHAMA, o qual compreende a administração de um perfil educacional voltado ao uso de memes no Instagram (<https://www.instagram.com/lephama.uemg/>), uma página no

Facebook para a divulgação de eventos e de imagens voltadas à preparação de aulas no exercício da Educação Básica (<https://www.facebook.com/LEPHAMA.UEMG>), um perfil no Twitter para a divulgação de conteúdos em História Antiga e Medieval (<https://twitter.com/LEPHAMAUEMG>), um canal para a divulgação de vídeos no Youtube (www.youtube.com/LEPHAMATV) e uma Rádio (<https://anchor.fm/lephama>). Por meio dessas plataformas, os (as) discentes do curso têm contato com a edição de imagens, vídeos e áudios pensando no uso educacional e profissional das Novas Tecnologias de Ensino e de Aprendizagem.

Os (as) bolsistas da Campanha de História Aberta e do Ciclo de Estudos ofertam cursos para o treinamento de novos (as) discentes que trabalharão na continuação dos Projetos.

No âmbito do Centro de Memória Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC e do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em História e Memória (NEPEHM), o curso de História da UEMG-Campanha contempla ainda a administração de mais dois perfis no Instagram (https://www.instagram.com/cemec_campanha/) e https://www.instagram.com/aditadura_em_mg/).

As Tecnologias de Informação e Comunicação também são contempladas na grade curricular por meio da oferta de duas disciplinas optativas, a saber, Tópicos em História e Audiovisual I e Tópicos em História e Audiovisual II. Também estão presentes na curricularização da extensão, a partir da oferta de cursos, projetos e programas que incentivam o uso das novas tecnologias na e sua importância como veículo de divulgação científica.

1.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente de Virtual de Aprendizagem – AVA é a plataforma virtual utilizada para realização de cursos ofertados nas modalidades a distância. Neste ambiente ocorrem as interações entre professores, tutores e alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma MOODLE possibilita criar :f Fórum ,f Chat ,f Escolha (enquete) ,f Glossário ,f Diário ,f Questionário, f Tarefa ,f Wiki ,f Lição ,f Base de dados, Mural, entre outros e, ainda a postagem de vários tipos de arquivos (textos, imagens, filmes, músicas...).

Atualmente o AVA utilizado pela UEMG é o Moodle, um software livre utilizado por Universidades em todo o mundo.

1.12 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

O Curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha adota em sua Metodologia de Ensino-Aprendizagem o protagonismo dos estudantes, estando centrada na formação de egressos observadores, questionadores, críticos do contexto social, cultural e político em que vivem e em que atuarão como docentes de História, mas, igualmente, em outros setores, onde a presença dos professores/historiadores coloca-se imprescindível, como por exemplo: museus, arquivos, memoriais, instituições culturais, órgão de planejamento turístico e culturais, espaços de gestão, avaliação e educação para o patrimônio, entre outros.

As aulas podem envolver um formato tradicional, expositivo, ou atividades com metodologias ativas, participativas, seguindo as estratégias de sala de aula invertida; estudo de caso; aula expositiva dialogada, em uma perspectiva freireana; visita técnica; grupo de verbalização e grupo de observação; debate; seminário; filmes; representação teatral; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; prática de campo; e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

O CEMEC/SM tem um papel centrado em nossa metodologia ativa. O Centro possui uma diversidade de documentos e registros da região de influência do curso, funcionando como um importante laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História. Nele, a atuação dos (as) professores (as) é realizada a partir do contato direto com as fontes históricas, favorecendo à formação de docentes e de Historiadores (as), situando-os no trabalho crítico com as fontes, bem como promovendo uma leitura crítica, a valorização, a conservação e a divulgação dos documentos para os estudos da região.

Os Laboratórios e Grupos de Pesquisa também são muito importantes, pois atuam nos espaços de memória, como os museus, da cidade de Campanha, permitindo ao (à) aluno (a) uma reflexão crítica do patrimônio regional. Também consideram que o (a) nosso (a) aluno (a) vive em uma sociedade midiática, buscando atualizar os instrumentos de estudo e de trabalho de nossos (as) educandos (as), a partir do diálogo com as Novas Tecnologias de Ensino e Aprendizagem, com a promoção de atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, virtual e acadêmica.

1.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação do Processo de Ensino- Aprendizagem

A avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem é entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do (a) aluno (a) em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- a) Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- b) Verificar os avanços e as dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- c) Fornecer aos professores elementos para a decisão quanto à promoção do aluno;
- d) Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem.

No curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha, a avaliação é processo permanente pelo qual identifica-se, afere-se investiga-se e analisa-se o comportamento e o rendimento do (a) aluno (a), bem como do (a) educador (a), abrangendo os aspectos teóricos e práticos, de modo contínuo, dinâmico e não estático, buscando o aprimoramento do curso. Também é uma atividade de monitoramento da efetividade da proposta pedagógica, a partir de respostas que promovam ajustes (quando necessário), quer sejam no âmbito institucional, quer sejam no processo de aprendizagem. A Avaliação é desenvolvida com a utilização de diversos instrumentos, não se restringindo a provas e testes tradicionais, mas valorizando as diversas habilidades dos (as) estudantes, a exemplo de avaliações individuais, teórico e práticas; elaboração de portfólios, avaliações em grupo; avaliação de seminários e comunicação de trabalho e avaliações interdisciplinares.

A avaliação também deve possibilitar ao (à) educador (a) avaliar o seu próprio desempenho como docente, propiciando uma reflexão sobre a sua didática e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos (as) alunos (as). Essas atividades devem ser mensuradas de acordo com a forma prevista no Regimento Interno da Instituição.

No Regimento Geral da UEMG, observamos, no art. 34, que está estipulado que a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno, assegurando ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo

estipulado pela Unidade de Ensino. No Art. 35, observa-se que é obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas em pelo menos setenta e cinco por cento das atividades. No Art. 36, está estipulado que avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), sendo que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos. No Art. 37, está escrito que, apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno será convertido em conceitos: A – Ótimo - 90 a 100 pontos; B – Muito Bom - 80 a 89 pontos; C – Bom - 70 a 79 pontos; D – Regular - 60 a 69 pontos; E – Fraco - 40 a 59 pontos; F – Insuficiente - abaixo de 40 pontos ou infrequente. E, por fim, no Art. 38, observa-se que é considerado aprovado o aluno que alcance o conceito D, no mínimo, e apresente frequência satisfatória.

O registro do rendimento no Curso de História da Unidade Acadêmica de Campanha é realizado no Diário de Classe, o qual contém os conteúdos e a frequência, com conhecimento e monitoramento dos resultados parciais pelo aluno pelo sistema. Cabe ao docente encerrar a disciplina no término do período com a nota e a frequência de cada aluno e protocolar na secretaria acadêmica e na coordenação de curso.

1.14 Atividades Acadêmicas Articuladas com a Formação

1.14.1 Iniciação Científica

Os (as) professores (as) que compõem o corpo docente do curso de História mantêm grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e que são a base para as primeiras iniciativas discentes no campo da pesquisa. A iniciação científica é incentivada em todas as modalidades por intermédio do Programa de Iniciação Científica da UEMG, em parceria com o CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMG), bem como a partir de projetos submetidos ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq-UEMG).

1.14.2 Grupos de Pesquisa

1.14.2.1 Grupo de Pesquisa em História Social da Educação: discursos, práticas e experiências coletivas e organizacionais - GRUHISED

O Grupo de Pesquisa em História Social da Educação: discursos, práticas e experiências

coletivas e organizacionais (GRUHISED) é certificado pelo CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9067220612940657>).

O Grupo surge como uma importante contribuição regional e, também, nacional, para a investigação sobre os processos históricos e educacionais em torno das ações coletivas e dos sujeitos sociais da educação, no Brasil. A partir do diálogo entre os campos da História, da Educação e da Sociologia dos movimentos sociais em suas diferentes formas (associativista, sindical, estudantil e popular), pretende-se abarcar pesquisas que envolvem práticas, discursos e experiências de ações coletivas. Dentro dessa perspectiva, o GRUHISED propõe-se a promover projetos de pesquisa dentro do campo historiográfico e educacional, identificando objetos de investigação, referenciais teóricos e metodológicos que permitem ao discente aproximar e formular conceitos e categorias a partir dos discursos de/sobre a práxis dos movimentos sociais em seus mais variados matizes, sob os signos da luta de classes ou das mobilizações tidas como “identitárias”. As pesquisas desenvolvidas no âmbito desse grupo elucidam, por fim, os conflitos político-sociais que constituem o modelo de sociedade em que o discente está imerso, fato que contribui para reflexões sobre o papel dos intelectuais na construção de uma academia comprometida com a pesquisa social.

As linhas de pesquisa desse grupo são:

- a) **Associativismo e sindicalismo em educação:** Dedicada às pesquisas sobre o movimento sindical de trabalhadores em educação ao longo da História;
- b) **História Social da Educação:** Dedicada às pesquisas em torno dos personagens sociais (docentes, estudantes e funcionários) e suas ações coletivas na História, dentro e fora dos muros da “escola”.
- c) **Movimentos sociais e educação:** Dedicada às pesquisas sobre as práticas educacionais (informais e não formais) realizadas pelos movimentos sociais urbanos e rurais ao longo da História;
- d) **Juventude e movimentos sociais:** Dedicada às pesquisas sobre a História das mobilizações e organizações juvenis ao longo da História;
- e) **Linguagem e(m) movimento:** Dedicada ao discurso e às narrativas sobre a práxis político-pedagógica dos sujeitos da luta social.

1.14.2.2 *Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte - LEPHAMA*

A criação do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga e Medieval, no dia 15/05/2020, foi um marco na história da UEMG. Até então, na lista de grupos de pesquisa dessa instituição, não constava nenhum dedicado aos estudos da antiguidade, do medievo e da arte. Sendo assim, o LEPHAMA tem a missão de ser o primeiro Laboratório de Estudos da UEMG tendo como temática tais recortes, os quais despertam muito interesse nos ingressantes dos cursos de História. O grupo é certificado pelo CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/601114>).

O LEPHAMA atua ativamente na Pesquisa, na Extensão e no Ensino. A produção acadêmica dos nossos pesquisadores permite a concessão de bolsas para os estudantes desenvolverem projetos e publicações em níveis regional, nacional e internacional. No que tange o Ensino, o LEPHAMA atua cotidianamente no contexto escolar, oferecendo oficinas aos estudantes, bem como capacitações continuadas aos professores. Os pesquisadores vinculados a esse grupo participam ativamente de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, divulgando e publicando trabalhos completos, resumos, artigos em periódicos, capítulos de livros e livros. O LEPHAMA também desenvolve o projeto de extensão de caráter contínuo, o Ciclo de Estudos do LEPHAMA, o qual promove eventos gratuitos e abertos ao público amplo.

O LEPHAMA tem como foco as redes sociais. O objetivo desse grupo é alinhar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com as novas tecnologias para a produção e transmissão do conhecimento. O grupo possui um perfil no Instagram (@lephama.uemg), no Facebook (/LEPHAMA.UEMG), no Twitter (/LEPHAMAUEMG), um canal no Youtube (/LEPHAMATV) e uma Rádio (Rádio LEPHAMA). Nas redes sociais, privilegia-se a divulgação científica e a extensão universitária, por meio de memes, imagens e vídeos produzidos com a intenção de interagir com discentes de outras Universidades, bem como Professores da Rede Básica particular e estadual.

Em 2021, o grupo tornou-se interinstitucional dentro da própria UEMG, agregando as Unidades de Passos e Divinópolis. A parceria consiste do intercâmbio *intercampi* de estudantes, ampliando o escopo de orientações para além das Unidades sede. Há também parceria envolvendo eventos de extensão e divulgação científica por meio das redes sociais já apresentadas. As linhas de pesquisas desse grupo são:

- a) História Pública e Ensino de História Antiga e Medieval;
- b) A cultura material na antiguidade e no medievo;
- c) A escrita da História na Antiguidade e no Medievo;
- d) Boatos no mundo antigo e medieval;
- e) História das Religiões Comparadas;
- f) Narrativas da Antiguidade e do Medievo em Disputa na Cultura Histórica Brasileira;
- g) Política e corrupção no mundo antigo e medieval;
- h) Populares e Subalternos na Antiguidade e na Idade Média;
- i) Existencialismo e ficção.

1.14.2.3 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História e Memória - NEPEHM

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História e Memória é certificado pelo CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/744296>) e visa agrupar e dinamizar essas diferentes atividades, permitindo tanto a ampliação do diálogo entre pesquisadores como o aprofundamento nos estudos referentes às linhas de pesquisa abaixo propostas. O núcleo visa fomentar outrossim uma maior sinergia entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas junto ao Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM.

Os docentes que integram o grupo coordenam e orientam diversos projetos de pesquisa e de extensão relacionados aos temas de História Contemporânea e de Memória, parte deles ligados ao referido Centro de Memória. Atento aos atuais debates da historiografia, o grupo busca promover desde estudos que pensem a História Contemporânea em diferentes escalas, de experiências internacionais e transnacionais até as que possuem recortes mais reduzidos, com foco na história regional e local, e seus entrecruzamentos. As pesquisas, projetos de ensino e atividades de extensão serão realizadas com o intuito de salvaguardar, difundir e promover fontes e memórias da região sul-mineira, do Estado e do país.

As linhas de pesquisa desse grupo são:

- a) **Memória, acervos e fontes:** O objetivo desta linha de pesquisa é promover estudos e reflexões acerca da memória, da preservação de acervos históricos e da construção e uso de fontes documentais em suas diferentes tipologias. Nesta linha, a pesquisa tem forte ligação com as atividades de extensão promovidas pelo Centro de Memória Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM, atuando também na

conservação e divulgação de seus acervos.

- b) **Democracia, autoritarismo e sociedade no século XX:** Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver estudos históricos sobre o século XX, tendo como ponto de reflexão os regimes políticos em diferentes países, com especial atenção para o Brasil e a América Latina, e suas complexas relações com a sociedade, as estratégias de coerção e de construção de consensos e consentimentos, tanto em regimes autoritários quanto democráticos.
- c) **Cultura, política e modernidade:** A linha de pesquisa busca desenvolver investigações que abordem as relações entre história, cultura e política na modernidade. Política e cultura são entendidas em seus sentidos amplos, o que permite observar e analisar uma gama diversificada de temas e objetos, tanto pelo prisma da História Cultural quanto da História Política renovada.

1.14.2.4 Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena – CEMEC/SM

Dentre os lugares de guarda dos acervos do sul de Minas Gerais destaca-se o Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena (inaugurado em 19 de maio de 2000), sediado nas dependências da UEMG – Campanha. O CEMEC/SM possui estatuto próprio e é coordenado por dois (duas) docentes do curso de História, funcionando como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão para os discentes e docentes do curso.

A criação do Centro de Memória foi um desdobramento do Projeto Memória Cultural do Sul de Minas, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG no período de janeiro de 1998 a março de 2000.

O projeto foi desenvolvido em três áreas de distintas: localização e mapeamento dos acervos documentais da região; organização e estudo do acervo fotográfico “Paulino de Araújo Ferreira Lopes”, e organização da documentação pertencente ao antigo Colégio Nossa Senhora de Sion. Este projeto foi fruto de uma parceria com a Universidade Federal de São João Del Rey e envolveu docentes e discentes bolsistas da então Fundação Cultural Campanha da Princesa por meio de sua faculdade. Após a fase de estruturação do Centro de Memória, desenvolveu-se em suas dependências o projeto Organização e descrição do acervo histórico forense de Lavras e digitalização de documentos, financiado também pela FAPEMIG, o qual iniciou em outubro de 2003 e foi concluído em setembro de 2005.

Como centro de pesquisa documental consolidado e referencial para toda a região, o

Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena guarda um acervo documental bastante significativo, contendo:

- a) Processos Criminais (1883-1890);
- b) Inventários Campanhenses (1768-1888);
- c) Livros de Registros de compra e venda de escravos (1852-1872);
- d) Acervo Fotográfico “Paulino de Araújo Ferreira Lopes” (1906-1960);
- e) Documentação pertencente ao Colégio Nossa Senhora de Sion (1906-1965);
- f) Documentação do antigo Colégio São João (1911-1965).

A documentação arrolada é de grande importância para o estudo das populações do período colonial e imperial brasileiro e podem contribuir para elucidar aspectos da vida cotidiana e da história social, econômica e administrativa das vilas e cidades sul - mineiras, nos séculos XVIII, XIX e XX. Além de fonte para a pesquisa histórica no Sul de Minas, o CEMEC proporciona bolsas financiadas pelas agências de fomento à pesquisa e também oferece a oportunidade dos nossos discentes terem contato com os documentos logo no início do curso, proporcionando momentos de leitura e interpretação documental.

1.14.3 Extensão

A Extensão não está dissociada do ensino, da pesquisa, assim como dos Grupos de Pesquisa e do Centro de Memória. Seguindo a Resolução CEE nº 490/2022, os (as) professores (as) que compõem o corpo docente do curso de Licenciatura em História e os coordenadores de pesquisa também submetem projetos de extensão ao Programa de Apoio à Extensão da UEMG (PAEx). O Programa funciona a partir da publicação de dois editais anuais: o primeiro para Projetos a serem desenvolvidos no mesmo ano e o segundo para ações extensionistas de caráter permanente.

O Curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha conta com quatro projetos de fluxo contínuo, a saber: 1) Campanha de História Aberta, 2) Ciclo de Estudos do LEPHAMA, 3) projetos diversos de digitalização dos documentos que compõem o acervo do Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva De Vilhena – CEMEC/SM e 4) Cursinho Pré-vestibular Helley Batista.

O projeto *Campanha de História Aberta* consiste em um verbete online sobre temas e conceitos colhidos do debate público atual. A partir da pergunta “O que é?”, a partir do

diálogo entre os (as) discentes e (as) docentes do curso de História da UEMG-Campanha são escolhidos convidados para uma LIVE respondendo à questão. Após a exibição ao vivo Youtube, o programa é editado e carregado no canal do curso para exposição permanente.

O *Ciclo de Estudos do LEPHAMA* é voltado à formação continuada de Professores (as) da Rede Básica, centrando-se nos temas pertinentes à História Antiga, à História Medieval e História da Arte. Partindo das temáticas “Aprendendo a Ler” ou “Aprendendo a Ensinar”, o Ciclo promove a um público amplo, no canal LEPHAMATV, LIVES com especialistas das três áreas, convidados para ensinar aos (às) docentes da Rede Básica a utilizarem fontes históricas e a trabalharem velhos e novos conteúdos em sala de aula.

Os projetos do Centro de Memória Cultural do Sul de Minas (CEMEC-SM) têm como objetivo dar continuidade ao processo de preservação e organização do acervo dessa instituição, bem como desenvolver atividades que potencializem o acesso ao seu acervo e estimulem o desenvolvimento de pesquisas focadas no seu corpo documental, como a realização de oficinas permanentes de paleografia. E de maneira a cumprir a função transformadora da vida em sociedade e diante da necessidade de políticas e práticas que valorizem os arquivos e centros de documentação municipal, visando a preservação da memória, da informação, do desenvolvimento e da promoção da cultura, é que esse projeto de extensão adquire legitimidade.

O Cursinho Pré-vestibular Helley Batista tem como proposta político-pedagógica possibilitar o acesso ao ensino superior público a jovens e adultos concluintes ou egressos do Ensino Médio, na cidade de Campanha e região. Isentos de mensalidades, os educandos tem a possibilidade de realizar estudos relacionados aos principais vestibulares, sendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Programa de Avaliação Seriada (PAS) das universidades federais ao entorno e, principalmente, do vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais.

A equipe do cursinho é composta por bolsistas, discentes da UEMG – Campanha, cujas bolsas são financiadas pelo PAEX, contando ademais com o apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE – Campanha), da Comissão local de Heteroidentificação (COHER), e de voluntários, discentes, egressos ou voluntários da sociedade civil de Campanha, que são certificados a pela coordenação de extensão a partir do seu trabalho realizado no projeto. Outra parceira é a rede de cursinhos populares “Podemos +”, conformando o tripé Universidade – Sociedade Civil – Movimentos Sociais.

O Cursinho está localizado nas dependências da UEMG – Campanha, com práticas pedagógicas que são estruturadas a partir da concepção da Educação Popular, que tem como

principal referência as ideias de Paulo Freire. Sua proposta metodológica visa organizar os conteúdos curriculares de forma a dialogar com as vivências cotidianas dos estudantes, e de possibilitar transformação na forma de ler – o mundo e o conteúdo programático da avaliação do vestibular. A intencionalidade é construir um espaço pedagógico diferenciado do modelo tradicional de educação e dos cursinhos pré-vestibulares convencionais, privados, pautando-nos por um espaço dialógico no qual seja estimulada a curiosidade epistemológica de educandos e educadores, a reflexão crítica, o protagonismo e a coletividade, na condução do projeto, como um todo.

A primeira edição do Cursinho Pré-vestibular da UEMG – Campanha ocorre em formato piloto, com aulas aos sábados e demais atividades didático-pedagógicas como palestras, estudos das matrizes dos vestibulares e do ENEM, preparação de materiais didáticos próprios e círculos de cultura que serão organizados pela equipe construtora. Em última instância, espera-se que o projeto contribua para o aumento da procura dos cursos da UEMG – Campanha, e da participação de estudantes na categoria PROCAN, e na política de cotas, que objetivam auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o ingresso universitário de grupos menos favorecidos da sociedade.

Para além dos Projetos de Fluxo Contínuo, o Curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha conta com Ações Extensionistas aprovadas nos editais PAEX, bem como aquelas submetidas ao Edital Interno da Unidade, este sob a responsabilidade da Coordenação de Pesquisa, no qual são submetidos Programas, Projetos, Cursos e Eventos a serem desenvolvidos de forma voluntária e com o objetivo de promover mais ações extensionistas no curso.

2 Apoio ao Discente

2.1 Programa de Acolhimento e Permanência do Discente

A UEMG oferta bolsas de pesquisa, extensão, monitoria e estágios não obrigatórios institucionais internos, os quais permitem um suporte financeiro à diversos estudantes contemplados por seleção. Além disso, a Universidade possui programas que visam garantir não apenas o ingresso, mas também as condições mínimas de permanência de um conjunto maior de discentes, principalmente os mais carentes e/ou demais situações e dificuldades, visando reduzir os índices de evasão e garantir o bom aproveitamento acadêmico do corpo discente.

Como forma de instituir e fortalecer as políticas de acolhimento e permanência, a UEMG aprovou por meio da Resolução CONUN-UEMG nº 201/2010 a criação do *Núcleo de Apoio ao Estudante* (NAE), vinculado à Coordenadoria de Assuntos Comunitários (COAC), dentro da estrutura da Pró-Reitoria de Extensão.

Em 2021 foram regulamentados, estruturados e implementados através da Resolução CONUN-UEMG nº 523/2021 os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE's) nas unidades acadêmicas da capital e do interior, com estruturas próprias. A criação dos NAE's permitiu a efetivação das ações de apoio ao acesso e permanência de estudantes na instituição.

Os NAES's têm como objetivo garantir a implementação de políticas de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

2.2 Programa de Acessibilidade

Concernente à acessibilidade, a UEMG desenvolve Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais (PROCAN). O Programa se constitui como uma política de inclusão social que faz parte da política de ações afirmativas da instituição. Seu objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública, por meio de um sistema de reserva de vagas instituída pela Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004.

Além do PROCAN, a UEMG desenvolve o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), instituído pela Lei Estadual nº 22.570/17. Voltado para estudantes de graduação regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o PEAES tem como objetivo garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público no Estado de Minas Gerais, com a publicação de editais anuais que concedem bolsas de auxílio permanência nas modalidades *moradia, alimentação, transporte e creche*.

2.3 Programa de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância. Os objetivos do programa são:

- a) Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
- b) Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
- c) Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
- d) Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
- e) Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;
- f) Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;
- g) Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

Podem participar do referido programa estudantes que:

- a) Estejam regularmente matriculados e frequentes em curso ofertado em uma das Unidades Acadêmicas da UEMG;
- b) Tenham obtido aprovação ou estejam cursando a disciplina para a qual a inscrição será realizada;
- c) Tenham obtido Coeficiente de Rendimento Acadêmico - CRA igual ou superior a 60 (sessenta), comprovado por meio de histórico escolar atualizado;
- d) Comprovem haver compatibilidade entre os horários de suas atividades acadêmicas e os horários propostos para o desenvolvimento da monitoria;

- e) Tenham disponibilidade de 12 (doze) horas semanais para o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- f) Não recebam outra bolsa de pesquisa, de ensino ou de extensão.

2.4 Programa de Nivelamento

Os (as) alunos (as) que necessitam de acompanhamento especial, para além da assistência do (a) professor (a) e da coordenação de curso, são orientados para Programa de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao Estudante (PROAPE), que, por meio de um programa específico, faz o encaminhamento para atendimento psicopedagógico ou para atividades de nivelamento, de acordo com a necessidade do aluno.

2.5 Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente

Uma das propostas do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE é a construção de instrumentos de apoio e suporte psicossocial ao corpo discente da instituição.

Nas unidades do Campus de Belo Horizonte e na unidade Ibirité, a UEMG possui o Centro de Psicologia Aplicada (CENPA) e tem como objetivo “realizar atendimento psicológico à comunidade acadêmica da UEMG, com vistas à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial”. O CENPA conta com o atendimento de três psicólogos e fica localizado na Avenida Prudente de Moraes, nº 444, Cidade Jardim, 5º andar, sala 505 - Belo Horizonte – MG. Contudo, as equipes especializadas nesse tipo atendimento ainda estão em fase de organização, sendo que em breve poderão contribuir com a integração psicossocial do corpo discente.

Enquanto isso, o NAE da UEMG – Campanha – ao qual o curso de História está vinculado – desenvolve parcerias com o poder público, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Tal parceria permite que o NAE encaminhe estudantes triados para os aparelhos públicos da cidade, como o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), com atendimento prioritário.

2.6 Ações Inovadoras

Como ações inovadoras, a UEMG está expandindo sua política de assistência



estudantil com a criação de novas modalidades de auxílio financeiro do PEAES, sendo elas o de *apoio didático - pedagógico*, de *promoção a saúde*, de *promoção a cultura*, de *promoção ao esporte* e de *promoção à inclusão da pessoa com deficiência*.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

1 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

De acordo com o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, promulgado pelo Art. 56 do Decreto nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013, o curso de História da UEMG – Campanha é gerido pelo Colegiado de Curso. No Art. 59, observa-se que compete ao Colegiado de Curso “avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos”. De tal forma, o processo de avaliação interna é atividade permanente do Colegiado de Curso, devendo constar no Plano de Gestão da Coordenação de Curso, a ser realizado anualmente, via formulário digital. Os dados levantados devem ser apresentados ao Colegiado e divulgados aos (às) demais docentes do curso para conhecimento. Caberá também ao Colegiado traçar políticas e estratégias de gestão para solucionar os problemas diagnosticados pela avaliação da eficácia do curso e do aproveitamento dos estudantes.

A avaliação externa do curso ocorre conforme estipulado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UEMG. De tal maneira, o processo de avaliação externa é regular e de responsabilidade Comissão Própria de Avaliação. A CPA visa atender às determinações normativas do Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, da Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação, da Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014, da Lei e Portaria do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015, e da Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018, a qual criou a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e estabeleceu suas atribuições e condições de funcionamento, a saber: I) Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição; II) contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional; III) sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP; IV) elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente; V) elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional; VI) consolidar e analisar as informações obtidas; VII) elaborar relatório final da Universidade; VIII) acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas

institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional. Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Por meio Portaria/UEMG N° 022/2022, foram criadas Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil. A avaliação é realizada via formulário eletrônico, anônimo, respondido nas plataformas WebGiz e Microsoft TEAMS, geridas pela UEMG. Os resultados são encaminhados à comissão local.

A comissão da Unidade é nomeada por meio da Publicação de Ato da Direção Acadêmica, e composta pelo (a) Presidente, por um (a) representante docente e seu (sua) respectivo (a) suplente, por um (a) representante do corpo técnico administrativo e seu (sua) respectivo (a) suplente, por um (a) representante discente e seu (sua) respectivo (a) suplente, e por um (a) representante da sociedade civil e seu (sua) respectivo (a) suplente. O período de vigência dos mandatos é de 03 (três) anos para os (as) membros (as) docentes e técnico administrativo, e de um ano para o (a) representante discente. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornece os dados da auto avaliação institucional e das avaliações externas à Comunidade Acadêmica, objetivando o planejamento das atividades e gestão do curso. Auxilia, ainda a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de auto avaliação do curso.

2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em História da UEMG-Campanha é regulamentado com base no Decreto 46.352 de 25 de novembro de 2013, base na Resolução COEPE/UEMG n° 273/2020, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG, na Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, nos termos dos Artigos 164 a 169, 172 e 173 do Regimento Geral da UEMG e dos Artigos 3º, 4º e 5º da Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020.

Conforme dispõe o Art. 2º da Resolução COEPE/UEMG N° 284/2020, o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de

graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições: atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

As eleições para o NDE são realizadas por meio da divulgação de um edital público a (à) todos (as) docentes do curso, sendo que deve possuir 05 (cinco) docentes do curso em regime de tempo integral ou parcial, ter pelo menos 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*, ter o (a) coordenador (a) de curso como integrante. Compete ao NDE atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. O mandato é de 02 (dois) anos.

As decisões do NDE devem ser repassadas ao coordenador de curso e aprovadas em colegiado, antes de serem encaminhadas a outras instâncias.

3 Coordenação de Curso

3.1 Titulação

Embora não haja uma legislação específica da UEMG para a titulação do (a) coordenador (a) de curso, privilegia-se a escolha de um (a) doutor (a).

3.2 Experiência Profissional, no Exercício da Docência Superior e de Gestão Acadêmica

Embora não haja uma legislação específica da UEMG para a experiência profissional do (a) coordenador (a) de curso, privilegia-se a escolha de um (a) docente com experiência na Educação Básica, na docência superior e na gestão acadêmica.

3.3 Regime de Trabalho

O regime de trabalho do (a) coordenador (a) de curso segue a norma prevista no artigo 58 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, a saber: § 1º O coordenador de curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

3.4 Atuação do (a) Coordenador (a) de Curso

A atuação do (a) coordenador (a) de curso segue as normas previstas no artigo 58 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, a saber: presidir o Colegiado de Curso; fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

As Ações devem ser divulgadas por meio de um Plano de Ação com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação. Cabe também ao (a) Coordenador (a) de Curso disponibilizar três horas semanais de atendimento presencial aos discentes. Esse atendimento deve ser divulgado nos e-mails institucionais e afixados nos murais da Unidade para amplo conhecimento. Também é da responsabilidade do (a) Coordenador (a) de Curso fiscalizar a implementação de todas as decisões tomadas em colegiado.

3.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

No momento da candidatura à coordenação do curso, o (a) candidato (a) deve apresentar ao colegiado de curso o Plano de Ação. O Plano tem que ser elaborado considerando o período de dois anos, a contar da posse do (a) novo (a) coordenador (a).

No Plano de Ação, observa-se: o calendário acadêmico da UEMG, que rege os processos, datas e prazos relevantes às atividades acadêmicas institucionais, a condução e implantação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além de processos e procedimentos acadêmicos frequentes como: 1) Oferta de componentes curriculares; 2) Ajuste presencial de matrícula; 3) Ingresso Complementar; 4) Aproveitamento de estudos; 5) ENADE; 6) Formatura e Colação de grau.

A gestão da Coordenação também deve ser planejada considerando-se as avaliações institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEMG e o resultado das

avaliações externas. A partir destes instrumentos, visa-se o aprimoramento contínuo das ações do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso. Junto ao Plano de Ação, o (a) candidato (a) à coordenação deve ser anexado o cronograma de Metas, destacando-se as Funções, as Ações, os Órgão de apoio e/ou responsáveis, e, por fim a Periodicidade das ações. Por fim, o Plano de Ação será acompanhado por meio de um relatório parcial e final. O relatório parcial será elaborado ao término do primeiro ano de gestão e o relatório final, ao término da gestão.

3.6 Indicadores de Desempenho da Coordenação de Curso

O curso de História da UEMG – Campanha conta com dois indicadores de desempenho da Coordenação de Curso, que são a avaliação da CPA e a apreciação dos relatórios do plano de Ação pelo Colegiado de Curso. No que diz respeito à avaliação da CPA da atuação da coordenação, cabe ao (à) coordenador (a) de curso realizar anualmente, por meio de questionário eletrônico, anônimo, uma consulta à comunidade discente, considerando os seguintes tópicos: disponibilidade de horário para atendimento aos alunos; organização, fornecimento de informações e divulgação de atividades; relacionamento com os alunos; comprometimento e envolvimento do coordenador com o curso e com a profissão, motivação, interesse e incentivo; a avaliação geral do trabalho realizado pela Coordenação de Curso.

4 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha encontra-se institucionalizado com base na Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.

A composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso, por sua vez, são regulamentados nos artigos 56 a 60 do Estatuto da UEMG e nos artigos 144 a 156 do Regimento Geral da Universidade. Dentre as suas atribuições, destacamos que o Colegiado de Curso deve: articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante

para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante. O Colegiado de Curso é constituído por: um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução; representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução; representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral. A eleição dos representantes dos professores que participam do curso é precedida de edital, de responsabilidade da Direção da Unidade Acadêmica, nos termos do art. 172 do Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Poderão votar apenas os professores que atuem no curso. Serão considerados eleitos os docentes mais votados, junto com seus respectivos suplentes. A escolha da representação discente será feita pelos respectivos órgãos de representação estudantil, nos termos do art. 114 do Regimento Geral da Universidade. Os representantes discentes serão indicados pelos dirigentes dos respectivos Centros Acadêmicos, ou Diretório Acadêmico quando da inexistência de centro acadêmico, preenchidos os seguintes requisitos: ser estudante regularmente matriculado no curso; e estar cursando com frequência regular, ao menos, 8 (oito) créditos no semestre ou período letivo.

Os Colegiados de Curso reúnem-se ordinariamente no início e término de cada período letivo do calendário da Universidade e extraordinariamente, por iniciativa de seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros, nos termos dos artigos 144 e seguintes do Regimento Geral da Universidade.

Todas as reuniões do Colegiado de Curso devem ser registradas em ata e assinadas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Nesse sistema, também devem constar o registro dos editais, resoluções e declarações emitidas pela Coordenação.

5 Corpo Docente do Curso

5.1 Titulação Acadêmica

O corpo docente do curso de História da UEMG-Campanha é composto por Professores Efetivos e Contratados, com doutorado e mestrado na área.

5.2 Experiência na Docência na Educação Básica

Dos (as) docentes que compõem o corpo de professores (as) com experiência na Educação Básica, atuando tanto nas Redes Municipais e Estaduais, como em instituições particulares de Ensino.

5.3 Experiência no Exercício da Docência Superior

Todos (as) docentes que compõem o corpo de professores (as) possuem experiência no exercício da Docência Superior, atuando tanto IE's Estaduais e Federais, como em instituições particulares de Ensino.

5.4 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Todos (as) docentes que compõem o corpo de professores (as) possuem experiência no exercício na Educação a Distância, uma vez que a grade curricular do curso contempla disciplinas nessa modalidade de Ensino.

5.5 Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Licenciatura em História da UEMG – Campanha contempla docentes com dois tipos de Regime de Trabalho: Professores (as) Efetivos (as), com ou sem dedicação exclusiva, e Professores (as) Convocados (as) Temporários (as). Atualmente, são 06 (seis) docentes efetivos, sendo 02 (dois) com dedicação exclusiva, para além de 06 (seis) docentes em Regime de Convocados com contratos temporários.

Tais Regimes são regulados pela Lei Estadual nº 15.463 de 13 de janeiro de 2005, que institui as carreiras do Grupo de Atividades de Educação Superior do Poder Executivo e dá outras providências, pelo Decreto Estadual nº 468.109 de 30 de dezembro de 2020, que permite a convocação de pessoal para o exercício das funções de magistério nas unidades de ensino de educação superior no estado de Minas Gerais, em caráter excepcional e temporário, pela Resolução CONUN/UEMG nº 372 de 05 de outubro de 2017, que dispõe sobre as atribuições de encargo ao professor, a criação da Comissão Permanente de Gestão de Docentes (CPGD), a apresentação e a avaliação de relatório de atividades acadêmicas e proposta de trabalho anuais e os regimes de trabalho dos ocupantes dos cargos de Professor de

Educação Superior - PES da UEMG, pelo Decreto Estadual nº 48.109 de 30 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a convocação de profissionais para o exercício das funções de magistério nas unidades de ensino de educação básica e superior dos órgãos, autarquias e fundações do Poder Executivo, pela Resolução CONUN/UEMG nº 482 de 30 de dezembro de 2020, que estabelece as regras de convocação para a função temporária de Professor de Educação Superior no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, e pela Portaria UEMG nº 148 de 05 de novembro de 2021, que constitui as Comissões Locais de Planejamento de Vagas do Processo Seletivo Simplificado para Convocação de Professor de Educação Superior para o ano de 2022.

6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Todos (as) docentes que compõem o corpo de professores (as) possuem produção científica, como artigos em periódicos indexados, livros ou capítulos de livros relevantes em suas áreas de atuação. No último ciclo avaliativo do curso, mais de 50% (cinquenta por cento) do Corpo Docente teve mais de 07 (sete) produções nos últimos 3 anos.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1 Espaço Físico

1.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O Curso de História dispõe de sala para docentes, localizada no prédio da UEMG – Campanha da Praça Dom Ferrão, nº 167. Esta sala dispõe de oito computadores *desktop* conectados à Internet e uma mesa ampla para reuniões, além de um projetor e um telão de lona para projeção.

1.2 Espaço de Trabalho para o (a) Coordenador (a) de Curso

A Coordenação do Curso de História dispõe de sala própria, situada no segundo piso do prédio administrativo da UEMG – Campanha (antigo Fórum Ministro Alfredo Valadão) situado à rua Vital Brazil, nº 50. A Coordenação dispõe de uma mesa, um computador *desktop* conectado à Internet e dois armários para arquivos do curso. Nesse espaço amplo também funcionam as demais coordenações.

1.3 Sala Coletiva de Professores e Tutores

Na Escola Estadual Zoroastro de Oliveira, onde provisoriamente estão localizadas as salas de aula do Curso de História da UEMG Campanha, os docentes dispõem de sala ampla equipada com mesa para reuniões, três computadores *desktop* conectados à Internet, sofá e dois banheiros.

1.4 Salas de Aula

As aulas do Curso de História são realizadas na Escola Estadual Zoroastro de Oliveira (Rua João Luís Alves, nº 302). Cada sala de aula é equipada com carteiras, mesa para professor, quadro para giz ou pincel, tela de lona para projeção e projetor. Ao todo, o Curso conta com oito salas, uma correspondente para cada período, identificadas através de placas afixadas nas entradas.

1.5 Espaços para Atendimento aos (às) Discentes

O Curso de História conta com uma sala, localizada no antigo UAITEC (subsolo do prédio da Praça Dom Ferrão), que está à disposição de professores e coordenadores para atendimento aos alunos, seja individual ou coletivo. Esta sala possui 10 carteiras com apoio, escrivaninha e cadeira de escritório giratória, armário, *smart* TV de 43' e acesso à Internet.

1.6 Biblioteca

As Bibliotecas da UEMG são regulamentadas pela Resolução CONUN/UEMG n° 381 de 27 de fevereiro de 2018, a qual aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais (https://www.uemg.br/downloads/Regulamento_Biblioteca.pdf). Tal Resolução também é acompanhada de contratos vigentes com Bibliotecas Digitais: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

A Biblioteca do Curso de História chama-se Biblioteca Emilien Lamothe e encontra-se instalada em uma área física de 130 m², ampla, arejada e com boa iluminação. Possui espaço adequado para trabalhos em grupo e individuais. Conta com mapoteca, estante de vídeos e seis computadores, sendo três deles para uso dos alunos para pesquisa na internet e consulta ao acervo, disponibilizado através do sistema PERGAMUM, que está em constante trabalho de atualização. A biblioteca é composta por 6.492 títulos e 9.559 exemplares.⁵

O horário de funcionamento é de 2^a à 6^a feira, das 13 às 22 horas, com intervalo das 17 às 18 horas. A biblioteca Emilien Lamothe tem como objetivo atender à demanda da comunidade acadêmica e da comunidade campanhense. Além de seu caráter sociocultural, a biblioteca está comprometida com a formação profissional e com a missão investigadora dos (as) estudantes. É parte integrante do ensino, dando continuidade à busca de conhecimento iniciada em sala de aula. Tem seu projeto relacionado com as atividades acadêmicas no tocante à pesquisa, orientando a catalogação de trabalhos, citações bibliográficas e participação em projetos de extensão.

⁵ **Minha Biblioteca:** Acervo de 13.459 títulos; **Biblioteca Virtual Pearson:** Acervo de 14.616 títulos; **Target GedWeb:** 476.071 Normas e Documentos regulatórios; **Biblioteca Digital Proview e-books** 1827 **Periódicos Capes:** 27 coleções de periódicos disponíveis para a Instituição.

1.6.1 Composição do Acervo

A composição do acervo e a sua atualização, são regulamentadas pela Resolução CONUN/UEMG nº453 de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (<https://www.uemg.br/resolucoes-conun/4120-resolucao-conun-uemg-n-453-de-03-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-a-politica-de-formacao-e-desenvolvimento-do-acervo-da-rede-de-bibliotecas-da-universidadedo-estado-de-minas-gerais-uemg>).

A biblioteca Emilien Lamothe possui em seu acervo:

ÁREA	TÍTULOS	EXEMPLARES
000 Generalidades	246	445
100 Filosofia	221	271
150 Psicologia	376	485
200 Religião	71	105
300 Ciências Sociais	704	1022
370 Educação	921	1483
400 Línguas/Linguística	424	804
500 Ciências Naturais/ Matemática	140	187
600 Tecnologia	226	371
700 Artes	49	134
790 Turismo	89	116
800 Literatura	873	1.067
869.93 Lit. Brasileira	441	465
890 Lit. Estrangeira	412	476
900 Geografia	445	647
900 História	732	1.011
Enciclopédia	28	292
Dicionários	78	159
Atlas	16	19
Total do Acervo	6.492	9.559

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

Em relação aos periódicos, a biblioteca possui um total de 1621 exemplares adquiridos por meio de doações e assinaturas financiadas pela própria instituição. Atualmente, atualizamos as assinaturas dos seguintes periódicos para atenderem aos cursos História, Pedagogia e Processos Gerenciais: Revista Pátio; Revista Nova Escola; Revista História da Biblioteca Nacional; Jornal Estado de Minas; Revista Educação e Sociedade. A soma dos livros físicos, e-books e revistas acadêmicas abrangem o total 6492 títulos e 9559 exemplares.

1.7 Laboratórios de Informática

O Curso de História tem à sua disposição três laboratórios de informática: (1) localizado na parte térrea do prédio administrativo, tendo 16 computadores com configuração Core i5, 8GB RAM, Windows 10; (2) localizado no subsolo do mesmo prédio, no antigo UAITEC, tendo 30 computadores com configuração Core i3, 8GB RAM, Windows 10; (3) na Escola Estadual Zoroastro de Oliveira, tendo 10 computadores com configuração Core i3, 8GB RAM, Windows 10. Os computadores estão dispostos em cabines individuais com divisória e cada laboratório conta ainda com projetor e tela de lona para projeção.

1.8 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A gestão dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial são realizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças – PROPGEF, que tem por finalidade garantir o efetivo gerenciamento das ações voltadas para a gestão e o planejamento institucional, em consonância com as diretrizes estratégicas da Universidade e instituir, em conjunto com a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG e a SEE, instrumentos e mecanismos capazes de assegurar interfaces e processos para a constante inovação da gestão e a modernização do arranjo institucional. A gerência responsável é a Gerência de Logística e Patrimônio.

2 Equipamentos

2.1 Acesso dos Alunos Equipamentos de Informática

Os (as) discentes do curso de História da UEMG-Campanha têm acesso aos três

laboratórios de informática do curso durante todo o horário de funcionamento da Unidade.

2.2 Rede de Comunicação Científica (Internet)

A rede da instituição está segmentada em uma única rede local (LAN) conectada ao servidor principal que fornece o acesso à Internet de banda larga, utilizando a comunicação por Modem Adsl - Velox. Está composta de 1 servidor de internet, 78 estações de trabalho, 9 impressoras, 1 switch gerenciável 16 portas, 3 hub e 7 APs Router Access Point 802.11 B/G – Wireless. A instituição possui 100% de suas máquinas ligadas à Internet 24 horas por dia, o que possibilita o acesso ininterrupto. Os estudantes têm livre acesso aos computadores disponíveis na biblioteca e na “Lan House Acadêmica”. Os laboratórios de informática, utilizados por todos os cursos, são restritos às aulas práticas. Velocidade de acesso 2400Mbps. O Sistema Operacional é Microsoft Windows XP Professional (MSDN AA - Licença Acadêmica).

2.3 Recursos Audiovisuais e Multimídia

Recursos disponíveis: projetores em todas as salas de aula e laboratórios, dois retroprojetores, cinquenta e seis computadores, salas multimídia, microfones, apontadores, home-theater e duas lousas-digitais.

2.4 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos

A gestão dos da expansão patrimonial é realizada pela Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças (PROPGEF), que tem por finalidade garantir o efetivo gerenciamento das ações voltadas para a gestão e o planejamento institucional, em consonância com as diretrizes estratégicas da Universidade e instituir, em conjunto com a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG e a SEE, instrumentos e mecanismos capazes de assegurar interfaces e processos para a constante inovação da gestão e a modernização do arranjo institucional. A gerência responsável é a Gerência de Logística e Patrimônio.

3 Acervo Bibliográfico

3.1 Bibliografia

O acervo bibliográfico do curso de História da UEMG-Campanha encontra-se no sítio:
<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>.

3.2 Plano de Atualização do Acervo

A composição do acervo, bem como a sua atualização, é regulamentada pela Resolução CONUN/UEMG nº453 de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Em vista de tal regulamentação, o NDE, o Colegiado e os Coordenadores dos Grupos e do Laboratório de Pesquisa traçam, anualmente, estratégias e metas para o acompanhamento das demandas e a compra de novos exemplares.

4 Laboratórios Didáticos

O curso de História da UEMG-Campanha conta com dois Laboratórios Didáticos: o CEMEC-SM e o LEPHAMA. No CEMEC-SM, ocorrem oficinas de Paleografia e de Patrimônio e o LEPHAMA possui o Projeto de Ensino LEPHAMA na Escola, no qual os (as) discentes envolvidos em Projetos de Extensão e de Pesquisa ministram aulas e oficinas à Rede Básica.

5 Plano de Promoção De Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O curso de História da UEMG-Campanha conta com um programa diferenciado a portadores de necessidades especiais e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Ao ser aprovado no vestibular, o (a) discente deve entrar em contato com o Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE).

O atendimento segue as regulamentações da Lei Federal nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras

providências, da Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, o Decreto Federal Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, da Lei Estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado, do Decreto Estadual nº 47.389 de 23 de março de 2018, o qual Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES, do Decreto Estadual nº 48.402, de 07 de abril de 2022, que altera o Decreto nº 47.389, de 23 de março de 2018, que dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES, da Resolução CONUN/UEMG nº 201 de 24 de junho de 2010 que autoriza a criação e o funcionamento do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, no âmbito do Centro de Psicologia Aplicada – CENPA – da UEMG, da Resolução CONUN/UEMG Nº510 de 20 de agosto de 2021, que fixa no âmbito da UEMG o valor do auxílio de Inclusão Digital referente ao Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital, nos termos do art. 4º, inciso V, e do Decreto Estadual nº 47.389, de 23 de março de 2018, da Resolução CONUN/UEMG nº523 de 11 de novembro de 2021, que dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAE’s na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências. Com base nessas regulamentações a UEMG conta com:

- a) **EDITAIS LEDOR/ACOMPANHANTE PARA ACESSIBILIDADE:** Distribuição de bolsas para estudantes que desenvolvem a atividade de acompanhamento de estudante com deficiência da UEMG nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividade on-line.
- b) **CONTRATO Nº 90/2021:** Contratação de empresa para prestação de serviços de tradução e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, na existência de demanda, de forma remota, para atendimento das necessidades das Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- c) **APOIO PSICOLÓGICO:** Para contribuir com o desenvolvimento de seus estudantes, a Universidade oferece apoio psicológico gratuito para as Unidades



Acadêmicas de Belo Horizonte. Os estudantes interessados em receber o apoio psicológico, precisam estar com sua matrícula regularizada na UEMG e solicitar o agendamento de horários.



APÊNDICES

Regulamento de Estágio Supervisionado Curricular História - UEMG unidade Campanha

Dispõe sobre a realização do estágio supervisionado curricular obrigatório do curso de licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da unidade Campanha

O Colegiado do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – unidade de Campanha, em conjunto com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE-História), e no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na lei 9.394/96, na lei 11.788/08 e na resolução CNE nº 02/2019, estabelece o seguinte regulamento de estágio supervisionado.

I – Disposições Gerais:

Art. 1º Esse regulamento estabelece e normatizam as regras e diretrizes gerais para a realização do estágio supervisionado curricular obrigatório do curso de licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – unidade Campanha;

Art. 2º O estágio supervisionado curricular, de acordo com a legislação vigente, de caráter obrigatório e requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em História, e será realizado em regime presencial;

Art. 3º Em acordo com a Resolução CNE nº 02/2019, o estágio supervisionado se desenvolverá em 405 horas/relógio, subdivididos nos quatro últimos períodos do curso de licenciatura, de acordo com a seguinte distribuição:

- 5º Período: Estágio Supervisionado I, com carga horária de 90 horas;
- 6º Período: Estágio Supervisionado II, com carga horária de 90 horas;
- 7º Período: Estágio Supervisionado III, com carga horária de 105 horas;
- 8º Período: Estágio Supervisionado IV, com carga horária de 120 horas;

Art. 4º O exercício da função docente não dispensa automaticamente o estudante do cumprimento da carga horária de estágio supervisionado obrigatório do curso. Contudo, poderá haver o aproveitamento de horas realizadas em experiências de docência desenvolvidas em instituições de ensino oficiais, previamente autorizadas e aceitas pelo/a professor(a) orientador(a) de estágio supervisionado, de acordo com o art. 11 da Resolução CNE/CP 2/2019.

Parágrafo único: A comprovação de horas aproveitadas no estágio que se trata no caput do artigo – como também a sua autorização – deverá constar no portfólio ao final da execução do estágio no semestre em vigor.

II – Dos Objetivos

Art. 5º São os objetivos do Estágio Supervisionado Curricular do curso:

- a) Promover a leitura, o debate e a iniciação nas práticas da docência e do ofício do/da historiador(a), em ambientes e atividades escolares e não escolares;
- b) Oportunizar a interação do(a) discente com situações reais do trabalho pedagógico, tendo como perspectiva o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de atitudes favoráveis à aprendizagem significativa pessoal e dos alunos na escola campo do estágio;
- c) Posicionar-se como futuro professor(a) e historiador(a), buscando e indicando alternativas para os problemas encontrados durante a prática educativa nos espaços escolares e não escolares;
- d) Elaborar material didático e paradidático para o desenvolvimento de serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação visando o desenvolvimento de projetos de educação patrimonial;
- e) Proceder a um diagnóstico da realidade educacional e escolar na escola campo do estágio;
- f) Elaborar projeto de trabalho a ser desenvolvido ancorado no Projeto de Intervenção Pedagógica da escola – PIP;
- g) Participar, no cotidiano das escolas, de atividades variadas, quer observando-as ou executando-as;
- h) Analisar, criticamente, a prática pedagógica no contexto escolar, situando o seu papel e as suas atribuições como profissional da educação;
- i) Observar e reger aulas de História em escolas que ofertem os anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

III - Das instituições do estágio e do campo de estágio

Art. 6º Constituem como campo de estágio para a realização do estágio supervisionado curricular as escolas básicas oficiais (públicas e privadas) que oferecem os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio e que dispõem da disciplina de História ministrada por profissionais formados na área;

Art. 7º De acordo com a operacionalização de cada etapa do estágio em cada período, o/a estudante deverá realizar a integralidade das atividades obrigatórias dispostas no Manual de Estágio, dentro do prazo do semestre letivo corrente no qual está matriculado;

Parágrafo único. É vedado o uso de carga-horária de atividades realizadas em semestre distinto daquele no qual o estudante estiver matriculado e realizando o atual estágio;

Art. 8º As partes correspondentes da instituição de ensino superior e da escola/campo de estágio são:

- a) A direção da unidade acadêmica, responsável legal maior da instituição na localidade;
- b) O/a professor(a) orientador(a) de estágio, cuja obrigatoriedade é ser docente do curso da referida IES;
- c) O/a profissional docente com formação na área específica (História) e que seja regente de aulas da disciplina na escola/campo de estágio, o qual atuará como supervisor(a) local e será acompanhado/a pelo estagiário/a;

Parágrafo único. O/a professor(a) orientador(a) de estágio que se trata no caput do artigo terá o encargo didático de duas (02) aulas para a supervisão por turma em estágio por semestre, de acordo com o inciso III do art. 3º da Resolução COEPE/UEMG nº 234/2018;

IV. Dos documentos

Art. 9º São documentos obrigatórios para o início da realização do estágio supervisionado curricular:

- a) Carta de Apresentação;
- b) Termo de Compromisso;
- c) Plano Individual de Estágio.

§ 1º Os dois primeiros documentos serão disponibilizados a cada semestre pelo professor(a) supervisor(a) de estágio, com as devidas atualizações legais. O último está disponível enquanto modelo no Manual de Estágio;

§ 2º Os nomes das partes envolvidas devem ser perfeitamente legíveis, e as assinaturas originais, sendo vedado o formato de assinatura fotografada;

§ 3º Caso o ente público ou privado exija a formalização do convênio de estágio, a Unidade Acadêmica da UEMG deverá solicitar toda a documentação demandada para tal e enviar para a PROGRAD, via Sistema Eletrônico de Informações – SEI, que dará continuidade aos procedimentos para a celebração do convênio de estágio. Caso contrário, o Termo de Compromisso de Estágio basta para selar o vínculo de estágio.

Art. 10º É expressamente proibido o início das atividades de estágio na escola sem o firmamento total do Termo de Compromisso;

Art. 11º Demais formulários, disponíveis no Manual de Estágio, deverão ser preenchidos e devidamente assinados, e entregues em portfólio ao final da execução do estágio no semestre em vigor;

V – Das atividades de estágio

Art. 12º As atividades do estágio supervisionado curricular do curso de licenciatura em História da UEMG unidade Campanha se constituirá das seguintes matrizes por semestre:

- a) Estágio Supervisionado I: *Iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades escolares e não escolares* (90 horas);
- b) Estágio Supervisionado II: *observação e contextualização da escola* (90 horas);
- c) Estágio Supervisionado III: *coparticipação docente* (105 horas);
- d) Estágio Supervisionado IV: *coparticipação docente* (120 horas).

Art. 13º A operacionalização das atividades de cada etapa do estágio supervisionado consta em detalhes no Manual de Estágio, aprovado pelo colegiado de curso e pelo Conselho Universitário em anexo ao PPC;

VI – Das Atribuições

Art. 14º Cabe às partes:

Professor(a) orientador(a) da IES:

- Orientar o início das atividades de estágio a cada semestre;
- Disponibilizar os documentos necessários para o início do estágio;
- Acompanhar periodicamente e orientar as atividades realizadas durante o estágio;
- Averiguar a existência de problemas durante a realização do estágio;
- Receber o portfólio de realização de estágio ao final do semestre letivo, analisando a documentação e os formulários entregues na presença do estudante e corrigindo possíveis problemas;
- Avaliar e determinar a nota final e a aprovação do estudante na etapa de estágio;

Estudante:

- Se interar e conhecer as regras gerais, a operacionalização e as atividades de estágio a serem realizadas durante o semestre;
- Possuir o Manual de Estágio e esse regulamento de estágio;
- Entrar em contato com a escola/campo de estágio onde realizará as atividades;
- Entregar a carta de apresentação assinada pelo professor(a) supervisor(a) da IES;
- Obter a autorização para a realização do estágio na escola/campo;

- Preencher em três vias o Termo de Compromisso de Estágio, e obter as devidas assinaturas;
- Elaborar o Plano Individual de Estágio e submeter a aprovação do professor supervisor da IES e do profissional docente da escola/campo, de acordo com a operacionalização disposta no Manual de Estágio;
- Realizar todas as atividades apontadas nos quadros de operacionalização de cada etapa de estágio;
- Estabelecer relações amistosas na escola/campo;
- Ser fiel às informações dadas na IES, na escola/campo e ao professor(a) supervisor(a);
- Elaborar relatório final de estágio, anexado como parte do portfólio da etapa de estágio;
- Entregar o Portfólio no prazo estabelecido pelo professor(a) supervisor(a).

VI. Da avaliação

Art. 15º A avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado do semestre será realizada pelo professor(a) supervisor(a) responsável no referido semestre, e constará de análise do portfólio, atentando para:

- a) Documentação
- b) Formulários
- c) Atividades realizadas;
- d) Relatório Final.

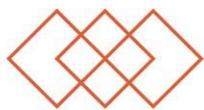
Art. 16º A nota final – por semestre – é de no máximo 100,0 pontos, e a sua aplicação é de responsabilidade do/da professor(a) supervisor(a);

Parágrafo único. O/a professor(a) supervisor(a) tem a prerrogativa de entrar em contato com a escola/campo para averiguação dos documentos, formulários, assinaturas e conferências das atividades realizadas na mesma.

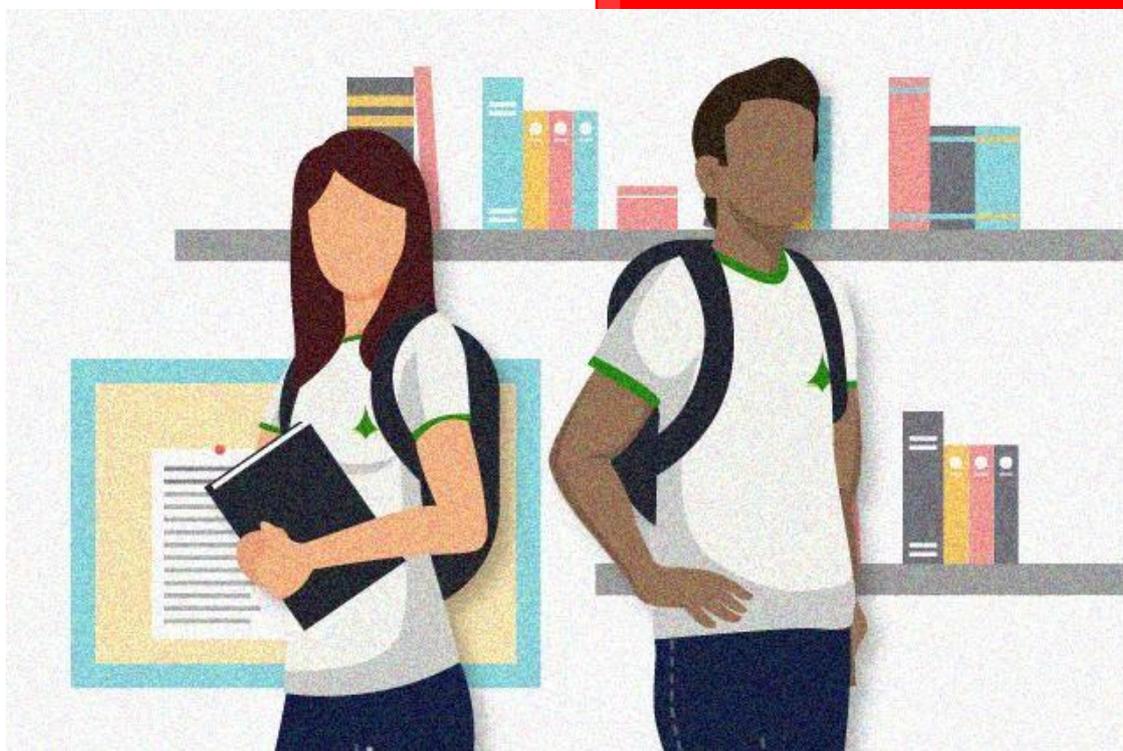
VII – Das disposições finais

Art. 17º Os casos omissos não tratados nesse referido regulamento serão analisados pelo colegiado de curso, com a participação do professor(a) supervisor(a), como também consultados em detalhes no Manual de Estágio, na lei 9.394/96, na lei 11.788/08 e na resolução CNE nº 02/2019.

Art. 18º Esse regulamento entra em vigor no momento de sua aprovação nas instâncias da Universidade.



Regulamento de Estágio



Estágios

Supervisionados

I, II, III e IV

Apresentação

Este Manual tem como objetivo informar sobre os procedimentos necessários para o desenvolvimento das atividades e ações que envolvem o Estágio Curricular Supervisionado de acordo com a legislação vigente.

O manual traz os anexos com modelos de documentos que auxiliam na gestão do estágio e orientam os(as) discentes e docente orientador quanto aos trâmites necessários ao cumprimento da legislação vigente do Estágio Supervisionado.

Leia atentamente as orientações a seguir antes de iniciar a realização do estágio.

O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Graduação em História da UEMG, MG, unidade Campanha, modalidade presencial, integra a estrutura curricular do curso, sendo de caráter obrigatório, com carga horária de **405 horas** de duração, determinadas no Projeto Pedagógico do Curso. É um momento de formação profissional do(a) discente estagiário através do exercício direto *in loco*, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional e sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O estágio curricular supervisionado deverá ser realizado em uma escola oficial (pública e/ou privada) que oferte os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e/ou em instituições não escolares conforme etapas do mesmo.

Para a realização do Estágio Supervisionado é necessário:

- Que o(a) discente esteja regularmente matriculado em um dos estágios supervisionados e com frequência efetiva no curso de História da UEMG da unidade Campanha;
- Um(a) docente orientador(a) de Estágio do quadro de docentes do curso;
- Uma instituição concedente (escola), onde o estágio supervisionado curricular será realizado;
- Um(a) professor(a) de História (graduado) da instituição concedente (escola) que atuará como supervisor(a);
- Um plano de estágio supervisionado curricular (Plano Individual de Estágio) com atividades compatíveis com o curso do acadêmico e com a formação desejada.

Objetivos

Gerais

- Promover a leitura, o debate e a iniciação nas práticas da docência e do ofício do/da historiador(a), em ambientes e atividades escolares e não escolares;
- Oportunizar a interação do(a) discente com situações reais do trabalho pedagógico, tendo como perspectiva o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de atitudes favoráveis à aprendizagem significativa pessoal e dos alunos na escola campo do estágio.

Específicos

- Posicionar-se como futuro professor(a) e historiador(a), buscando e indicando alternativas para os problemas encontrados durante a prática educativa nos espaços escolares e não escolares;
- Elaborar material didático e paradidático para o desenvolvimento de serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação visando o desenvolvimento de projetos de educação patrimonial.
- Proceder a um diagnóstico da realidade educacional e escolar na escola campo do estágio;
- Elaborar projeto de trabalho a ser desenvolvido ancorado no Projeto de Intervenção Pedagógica da escola - PIP.
- Participar, no cotidiano das escolas, de atividades variadas, quer observando-as ou executando-as;
- Analisar, criticamente, a prática pedagógica no contexto escolar, situando o seu papel e as suas atribuições como profissional da educação;
- Observar e reger aulas de História em escolas que ofertem os anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Campos de Estágio

Os Campos de Estágio são os locais devidamente credenciados, onde o estudante desenvolverá o estágio, tais como instituições de ensino, pessoas jurídicas de direito público ou privado, escolas, órgãos públicos federais, estaduais e municipais, empresas, escritórios e a própria universidade. No caso de nosso curso de licenciatura, os campos de estágio se configuram como instituições educacionais que ofertam aulas de História nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Os estágios supervisionados curriculares podem ser executados em órgãos públicos e/ou instituições de direito privado, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do(a) discente, incluindo:

- Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- Existência de profissionais atuantes com formação específica nos campos específicos do estágio;
- Infra-estrutura material e recursos humanos que garantam a supervisão e as condições necessárias para realização do estágio.

Etapas do Estágio

I - Iniciando o Estágio: medidas e documentos necessários

No início do semestre em que constar a disciplina Estágio Curricular Supervisionado, **o(a) discente, regularmente matriculado, deverá receber do docente orientador de estágio todas as informações sobre a realização do estágio.** O prazo de entrega dos documentos necessários para início das atividades de estágio será divulgado pelo docente orientador de estágio. **O(a) discente deverá providenciar fichas de estágio**, providenciando o imediato preenchimento da **Carta de Apresentação e Termo de Compromisso** a ser entregues na escola em que realizará o estágio. A carta de apresentação deverá ser assinada e carimbada pelo docente orientador de estágio. O (a) discente deverá tentar obter a sua vaga e/ou campo de sua preferência, atendendo às normas em vigor e comunicando o fato ao docente orientador de Estágio e coordenação de curso e Ensino, em tempo hábil, para encaminhamento de providências necessárias. O Termo de Compromisso deverá ser entregue ao docente orientador de estágio. Após definição do campo de estágio, mediante assinatura de Termo de Compromisso, o(a) discente deve informar ao docente orientador de estágio por meio de um formulário próprio, os dados sobre escola, horários, turmas, professor supervisor do campo de estágio.

Importante:

Os estágios supervisionados curriculares obrigatórios serão realizados nos termos da legislação em vigor nos campos de estágio que possuam convênio com a universidade.

Compete às coordenações de curso o encaminhamento de medidas ao setor competente para a elaboração de proposta de convênio, termo de compromisso, eventuais termos aditivos e quaisquer outros documentos relacionados à formalização do estágio, bem como outras medidas necessárias a sua manutenção, alteração e cancelamento com a devida aprovação da instância responsável pelos convênios na UEMG.

Para que os discentes realizem o estágio obrigatório/curricular e o estágio não obrigatório é necessário o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio – assinado pelo aluno/estagiário, pela concedente do estágio, pelo supervisor do estágio na empresa ou órgão, pelo docente responsável por acompanhar o estágio e pela Direção da Unidade Acadêmica da Uemg.

Caso o ente público ou privado exija a formalização do convênio de estágio, a Unidade Acadêmica da UEMG deverá solicitar toda a documentação demandada para tal e enviar para a PROGRAD, via Sistema Eletrônico de Informações – SEI, que dará continuidade aos procedimentos para a celebração do convênio de estágio. Caso contrário, o Termo de Compromisso de Estágio basta para selar o vínculo de estágio.

Para o credenciamento de campo de estágio é necessário um instrumento jurídico (**Termo de Convênio**) entre o local a ser realizado o estágio e a Universidade, no qual estejam acordadas as condições de realização de estágio.

É vedado por lei o estágio junto a pessoas físicas.

Orientações aos discentes

Seguir as normas estabelecidas para o estágio e as normas para desempenho de suas atividades na escola campo:

- Apresentar-se à escola, munidos dos documentos necessários à realização do estágio, e entregar a carta de apresentação e termo de compromisso;
 - Estabelecer contato com o professor supervisor da escola campo (professor deverá ter formação específica na área/habilitado);
 - Verificar os horários de trabalho do professor supervisor de estágio e montagem do cronograma de trabalho;
- Elaborar o Plano Individual do Estágio Curricular Supervisionado;
- Fazer e cumprir o cronograma de estágio, bem como as tarefas que lhe forem destinadas;
- Ser pontual e assíduo na instituição escolar;
 - Avisar com antecedência a escola de estágio sobre alguma eventual ausência, que só deve acontecer em casos de extrema necessidade;
- Zelar pelo bom nome da instituição escolar;
 - Manter sigilo das informações obtidas em razão de realização do estágio supervisionado;
- Observar o trabalho do professor orientador sob os seguintes aspectos:
 - Domínio dos conhecimentos transmitidos;
 - Alcance dos objetivos propostos;
 - Metodologia utilizada;
 - Recursos didáticos adotados;
 - Mecanismo de avaliação de aprendizagem e interação professor-estudante;
- Ter uma conduta ética e responsável e se vestir de forma adequada ao ambiente escolar.
- Contribuir para o bom andamento das atividades da instituição escolar;
- Participar das reuniões administrativas e pedagógicas para as quais for convocado;
- Tratar com cordialidade e urbanidade todos os profissionais da Instituição Escolar;
- Apresentar sempre comportamento pautado nas regras de boa convivência, respeito e ética profissional;
- Preencher periodicamente o formulário de frequência e coletar a assinatura do supervisor de estágio ao fim de cada período de atividades no campo de estágio;
- Planejar as atividades a serem desenvolvidas – projeto e regência - após discussão com o professor regente;

- Estudar e pesquisar para elaboração de projetos e do material de regência;
- Apresentar os planos de aula ao professor supervisor e ao professor orientador para considerações;
- Estudar os temas que serão desenvolvidos;
- Solicitar orientações ao/à Profissional Supervisor(a) da escola e ao/à Professor(a) Orientador(a) da UEMG para sanar as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de estágio;
 - Participar de reuniões de planejamento com o professor supervisor da escola campo;
 - Participar dos plantões de estágio;
- Solicitar ao professor orientador em formulário próprio mudança do local do estágio, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;
- Preparar a documentação necessária à comprovação do estágio;
- Elaborar o relatório de estágio ao término das atividades;
- Participar do Seminário de Estágio.

II – Desenvolvimento do Estágio: Operacionalização

A realização do estágio curricular supervisionado em História da UEMG, unidade Campanha ocorrerá em três etapas a partir do 5º período conforme indicado na operacionalização a seguir. O Estágio Supervisionado é concebido não apenas como espaço de observação e prática pedagógica, mas também de pesquisa e investigação, cujos resultados serão apresentados no Seminário de Estágio.

1ª ETAPA: 5º Período - Estágio I: Iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares

I - Estágio Supervisionado I: (90) horas, realização de leituras, debates e a iniciação nas práticas do ofício da docência e do historiador, em ambientes e atividades escolares e não escolares, tais como: produção de material didático e paradidático, serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação.

Quadro 1: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado I

Atividades	Carga horária	Avaliação
Encontro com professores orientadores para orientações sobre a realização do estágio	4	
Elaboração do Plano Individual de Estágio	6	

Realização de visitas a museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação.	10	20
Elaboração de plano de atividades e material para iniciação nas práticas do ofício do historiador em Educação Patrimonial (oficinas lúdicas, jogos e outras atividades).	20h	20
Execução do plano de atividades - práticas do ofício do historiador em Educação Patrimonial - em escolas com ações em parceria com ONGS, museus, centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas) e outros espaços.	20	20
Relatório Final e elaboração de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30 h	40
TOTAL	90 H	100

2ª ETAPA: 6º Período - Estágio II: observação e contextualização da escola

A segunda etapa tem como objetivo a inserção no ambiente escolar, observando e caracterizando diferentes contextos da prática profissional, além da sua esfera específica de atuação - turmas de História dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Esta etapa tem carga horária de 90 h em que serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Quadro 2: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado II

Atividades	Carga horária	Avaliação
Apresentação à instituição conveniada devidamente documentado.	4	
Elaboração do Plano Individual de Estágio.	6	20
Reunião com o professor/orientador (UEMG)	05	
Caracterização da escola campo (análise de documentos):		
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do espaço físico e humano, leitura e análise do Projeto Político Pedagógico – PPPE, Regimento Escolar e Projeto de Intervenção Pedagógica, PIP; • Observação e análise de atividades extraclasse (reuniões: administrativa e pedagógica, colegiado, pais; eventos realizados na escola, etc.). 	20	25
Caracterização do ensino de História nos anos finais do ensino fundamental e ensino Médio (entrevistas, análise de propostas curriculares ¹ , planos de ensino e de aula, etc.):		

¹ Veja Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, PCNs, CBC e outros documentos norteadores das propostas curriculares. Tais documentos estão disponíveis online no Portal do Professor MEC, CRV/SEE.

- Conhecimento do conteúdo programático das séries;
- Procedimentos de ensino utilizados;
- Processos de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Principais dificuldades encontradas por professores e alunos.

Os dados obtidos durante essa fase deverão ser abordados no relatório.

Observação e monitoria em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e ou Médio.	20	20
Seminário de estágio (apresentação das experiências da realização do estágio)	05h	05
Relatório Final e entrega de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30 h	30
Total	90	100

3ª ETAPA: 7º Período - Estágio III: co-participação docente

Nessa etapa, intensifica-se o contato direto do(a) discente com a sala de aula, através de atividades de co-participação docente. Além da observação da sala de aula para acompanhamento, observação e monitoramento do ensino de História, o(a) discente desenvolverá atividade de regência em turmas de História dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Com carga horária de 105 horas, nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Quadro 3: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado III

Atividades	Carga horária	Avaliação
Apresentação à instituição conveniada devidamente documentado	4	
Elaboração do Plano Individual de Estágio	6	15
Reuniões com o professor/orientador (UEMG)	02	
Reuniões com o professor que acompanha na escola	03	
Observação em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	20	20

Planejamento e elaboração de material a ser utilizado durante a regência	25	20
Regência em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	15	15
Relatório Final e entrega de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30	30
TOTAL	105	100

4ª ETAPA: 8º Período - Estágio IV: Co-participação docente

Nessa etapa, intensifica-se o contato direto do(a) discente com a sala de aula, através de atividades de co-participação docente. Além da observação da sala de aula para acompanhamento, observação e monitoramento do ensino de História, o(a) discente desenvolverá atividade de regência em turmas de História dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Com carga horária de 105 horas, nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Quadro 4: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado IV

Atividades	Carga horária	Avaliação
Apresentação à instituição conveniada devidamente documentado	4 h	
Elaboração do Plano Individual de Estágio	6 h	15
Observação em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	25 h	10
Planejamento de aulas e Projeto de Trabalho e elaboração de material a ser utilizado durante a regência	30 h	25
Regência em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	15 h	15
Execução de Projeto de trabalho (oficinas, minicursos, palestras) englobando toda a escola, no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.	05 h	10
Seminário de estágio (apresentação das experiências da realização do estágio)	05 h	05
Relatório Final e entrega de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30 h	20
TOTAL	120	100

Seminário de Estágio

O **Seminário de Estágio** consiste em um evento acadêmico, de realização anual (em semestres pares) e de responsabilidade do curso, no qual os/as estudantes estagiários apresentarão trabalhos em modalidades pôster/comunicação com relatos de experiências e projetos de ensino desenvolvidos durante a realização dos estágios supervisionados nos anos finais do Ensino Fundamental e/ Médio, como também de atividades desenvolvidas na educação não formal conforme proposta de operacionalização do estágio, acompanhado de momento de discussão e exposição oral dos resultados.

São ações do Seminário de Estágio:

- Observar, registrar, diagnosticar e caracterizar o cotidiano escolar da instituição campo: Projeto Político Pedagógico, espaços e tempos escolares do conteúdo específico, organização do trabalho escolar (planos de curso, avaliações, recuperações, projetos e/ou atividades desenvolvidos pela escola estagiada);
- Abordar as concepções pedagógicas que permeiam o ensino das disciplinas aplicadas na escola: currículo e cultura (quais concepções pedagógicas permeiam a prática do professor);
- As atividades propostas para o Seminário podem ser desenvolvidas a partir de: Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, entrevistas, relatórios, observações do cotidiano escolar de acordo com a programação.

A discussão e exposição oral sobre os resultados das pesquisas realizadas durante o estágio terão calendário específico elaborado pelo docente orientador de estágio e ocorrerá sempre ao final do semestre. As discussões e exposições deverão levar em conta:

- a) importância da área do estágio/tema em foco, no contexto da profissão;
- b) a experiência vivenciada no estágio enquanto estudante, estagiário e futuro profissional;
- c) críticas e sugestões construtivas.

Para avaliação do seminário de estágio deverão levar em conta:

- a) o domínio do conhecimento técnico-científico;
- b) a capacidade de síntese e objetividade;
- c) a criatividade;
- d) a distribuição correta do tempo;
- e) a postura pessoal e profissional.

Durante a realização do Seminário de Estágio, podem ocorrer exposições de posters, mesas redondas, palestras e outras práticas orais abordando a temática “Estágio Supervisionado”. As normatizações para as apresentações serão elaboradas e apresentadas pelos docentes orientadores de Estágio e divulgadas aos alunos.

III – Finalizando o estágio

Requisitos para aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado

A disciplina Estágio Supervisionado, como qualquer outra disciplina do curso, prevê avaliação de aproveitamento e poderá reprovar o aluno que não cumprir com os requisitos mínimos para aprovação.

Para fins de aprovação nas disciplinas de Estágio Supervisionado, será considerado o cumprimento das atividades propostas para cada etapa e respectivas avaliações. O cumprimento das atividades será comprovado através da entrega dos seguintes documentos: Plano Individual de Estágio, Termo de Compromisso, Ficha de frequência, Fichas de avaliação e autoavaliação e outras conforme anexos definidos para cada período.

Anexos

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – Operacionalização 5º período

1ª ETAPA: 5º Período - Estágio I: Iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares.

I - Estágio Supervisionado I: (90) horas, realização de leituras, debates e a iniciação nas práticas do ofício da docência e do historiador, em ambientes e atividades escolares e não escolares, tais como: produção de material didático e paradidático, serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação.

Quadro 1: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado I

Atividades	Carga horária	Avaliação
Encontro com professores orientadores para orientações sobre a realização do estágio	4	
Elaboração do Plano Individual de Estágio	6	
Realização de visitas a museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação.	10	20
Elaboração de plano de atividades e material para iniciação nas práticas do ofício do historiador em Educação Patrimonial (oficinas lúdicas, jogos e outras atividades).	20h	20
Execução do plano de atividades - práticas do ofício do historiador em Educação Patrimonial - em escolas com ações em parceria com ONGS, museus, centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas) e outros espaços.	20	20
Relatório Final e elaboração de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30 h	40
TOTAL	90 H	100

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

1 DADOS GERAIS

1.1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- 1.1.1 Nome completo
- 1.1.2 Curso, período, código de matrícula
- 1.1.3 Endereço postal
- 1.1.4 Telefone, fax, e-mail

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO(S) CAMPO(S) DE ESTÁGIO

- 1.2.1 Nome completo
- 1.2.2 Endereço postal

1.3 PERÍODO DE DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Exemplo: O período de duração do estágio curricular será de 22 de Maio de 2017 a 07 de julho de 2017 perfazendo uma carga horária total de 150 horas.

2 DADOS ESPECÍFICOS

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Citar de modo sucinto, claro e objetivo a(s) área(s) sobre a(s) qual (ais) versará o estágio.

Exemplo: Espaços não escolares e escolares, tais como: produção de material didático e paradidático, serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas)

2.2 JUSTIFICATIVA

(Justificar a área de atuação escolhida, em função do contexto profissional, do modo como se insere no campo de estágio e da motivação pessoal).

Exemplo

- Posicionar-se como futuro historiador buscando e indicando alternativas para os problemas encontrados durante a prática educativa nos espaços escolares e não escolares;

2.3 OBJETIVOS

Exemplo

- Promover a leitura, o debate e a iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares;
- Oportunizar a interação do estagiário com situações reais do trabalho em espaços não escolares e escolares, tendo como perspectiva o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de atitudes favoráveis à aprendizagem significativa, pessoal e dos envolvidos nos campos do estágio.

2.4 METODOLOGIA

(Indicar os possíveis métodos e procedimentos referentes ao desenvolvimento do estágio e avaliação do estagiário).

Exemplo

Realização de leituras, debates e a iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares, tais como: produção de material didático e paradidático, Serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural do sul de Minas), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação.

2.5 RECURSOS:

(indicar os recursos existentes no campo/setor de estágio).

Exemplo: Recursos Materiais: Quadro, giz, livros, etc.

2.6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

(Listar atividades com respectiva previsão de execução em horas dias ou semanas) Ver sugestão de orientação de preenchimento de fichas).

3 REFERÊNCIAS

(Indicar de modo correto toda a Bibliografia que será usada como apoio ao desenvolvimento do estágio e para elaboração do Relatório Final).

4 APROVAÇÃO DO PLANO

4.1 ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO _____

4.2 ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO DA UEMG _____

4.3 APROVAÇÃO

APROVADO _____ SIM

• INICIAR NA DATA PREVISTA _____ NÃO

• REVISÃO - ITEM _____ () TOTAL () PARCIAL

• REAPRESENTAR ATÉ O DIA _____ / _____ / _____

• INÍCIO DO ESTÁGIO - DIA _____ / _____ / _____

• TÉRMINO DO ESTÁGIO PREVISTO PARA _____ / _____ / _____

4.4 DATA _____ / _____ / _____

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Campanha, ____ de _____ de _____.

Ilmo. (a) Sr. (a) _____.

D.D. Diretor (a) da _____.

Senhor (a) Diretor (a).

Encaminhamos _____, aluno (a) do 5º período de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Campanha para realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Essa atividade é regulamentada pela lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a instituição na qual irá estagiar.

Informamos que o aluno deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório e entregar o **Termo de Compromisso e Declaração de Aceite** que será preenchido no ato da apresentação e, posteriormente, os demais documentos (plano de estágio, fichas de frequência, ficha de avaliação, etc.) que serão encaminhados ao supervisor de estágio nesta instituição para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem de nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (35) 3261-2020 e-mail historia@campanha.UEMG.br

Atenciosamente,

Orientador(a) de Estágio Curricular Obrigatório do curso de História da UEMG, unidade Campanha.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

As partes abaixo identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, com fundamento na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CONCEDENTE

Razão Social:

Nome Fantasia:

CNPJ: Inscrição Estadual:

Endereço:

Bairro: CEP: Cidade e Estado:

Telefone: Celular:

Representada por:

Cargo/função:

CPF: E-mail:

ESTAGIÁRIO (A)

Nome:

CPF: RG:

Endereço:

Bairro: CEP: Cidade e Estado:

Telefone: Celular:

Curso: Série/Semestre:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG

Unidade:

Endereço:

Bairro: CEP: Cidade e Estado:

Telefone:

Representada por:

Cargo/função:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objeto

Constitui objeto do presente Termo a formalização da relação entre as partes para possibilitar a realização da atividade de estágio curricular **Obrigatório** ou **Não obrigatório**, com vistas à complementação de ensino aprendizagem a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores oferecidos pela Uemg.

CLÁUSULA SEGUNDA – Das Atividades

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, planejado de acordo com as especificidades do curso, será acompanhado e executado conforme estabelecido no Plano de Atividades, parte integrante do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo

O estágio curricular terá a duração de meses, com início em / / , podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, desde que não ultrapasse 04 (quatro) semestres letivos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária

A jornada de atividades será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em período compatível com seu turno acadêmico, fazendo jus o estagiário ao recesso remunerado de 30 (trinta) dias, após um ano de atividades, quando for o caso.

CLÁUSULA QUINTA – Da Bolsa de Estágio

O Concedente poderá oferecer ao estagiário bolsa de estágio paga mensalmente, como contraprestação, no caso de **estágio não obrigatório**, no valor de R\$ bem como auxílio transporte. No caso de **estágio obrigatório**, o estagiário não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de retribuição pecuniária.

CLÁUSULA SEXTA – Do Vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular não cria qualquer vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estagiário(a), o(a) concedente e a Uemg.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Seguro

O estagiário estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº **01.82.1962**, que a Uemg mantém com a seguradora Companhia Gente Seguradora. Em caso de acidentes, a Companhia deverá ser acionada por meio do número de telefone **0800-6020088** (de qualquer telefone, 24 horas por dia e 7 dias por semana).

CLÁUSULA OITAVA – Dos Compromissos

I – Do(a) Concedente:

- a. garantir ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao turno acadêmico;
- b. proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- c. proporcionar ao(à) estagiário(a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- d. proporcionar à instituição de ensino, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- e. manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. enviar a instituição de ensino, ao final do estágio, um relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

II – Do(a) Estagiário(a):

- a. cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- b. observar as diretrizes e/ou normas internas do(a) concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio;
- c. comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- d. elaborar e entregar ao concedente, para posterior análise da instituição de ensino, relatório sobre o estágio, na forma estabelecida por esta última.

III - Da Uemg:

- a. estabelecer normas e procedimentos para cumprimento do estágio;
- b. supervisionar o estágio de alunos;
- c. analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando à realização de aprendizado na perspectiva da teoria e da prática;
- d. indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. comunicar à empresa CONCEDENTE, de imediato e por escrito, o desligamento do Estagiário de seu cursos.

CLÁUSULA NONA – Do Desligamento

- a. a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- b. o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;

- c. iniciativa de qualquer das partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 5(cinco) dias úteis.

CLÁUSULA DÉCIMA – Do Foro

Fica eleito o Foro da Comarca de _____, como competente para dirimir dúvidas decorrentes deste Termo de Compromisso de Estágio.

E por estarem de acordo com os termos ora ajustados no Termo Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

_____, _____ de _____ de 20_____.
Local e data

ASSINATURA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

CONCEDENTE:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UNIDADE ACADÊMICA:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

ESPECIALISTA EDUCACIONAL (PEDAGÓGICO)
DA ESCOLA:
(Carimbo e assinatura)

RESPONSÁVEL (SUPERVISOR) PELO ESTÁGIO NA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO UEMG:
(Carimbo e assinatura)

Carimbo da escola

Roteiro para visita presencial a museus, memoriais, Arquivos, centros de documentação e outros.

A escola não é o único “lugar de conhecimento”, existem outros espaços de saber que também educam – espaços não formais de educação –, como museus, arquivos, programas de televisão e/ou rádio (educativos ou apenas de lazer), filmes, peças de teatro, músicas, espaços de exposições etc. Vários motivos levam os professores a buscar os espaços educativos não formais como lugares alternativos de aprendizagem.

Roteiro adaptado para realização do Estágio Supervisionado I do Curso de História da UEMG, unidade Campanha.

Tendo como reflexão inicial as leituras indicadas no Ciclo de Leituras e Debates nessa etapa do estágio, essa atividade será desenvolvida a partir da visita presencial e observação de museus, memoriais, Arquivos, centros de documentação e outros de sua cidade e/ou de sua região/país.

Para realizar a atividade proposta na operacionalização do estágio observe e siga corretamente as orientações a seguir – respondendo às questões propostas:

- 1) Escolha para visitar presencialmente museus, memoriais, Arquivos, centros de documentação e outros de sua cidade e/ou de sua região/país. Você deve fazer um passeio pelo espaço, observando, atentamente, todos os detalhes em relação às coleções e acervo em exposição. Para suas anotações, leve: câmera fotográfica, papel e caneta.
- 2) O questionário a seguir é que vai comprovar a realização da Atividade proposta, e que deverá ser respondido e anexado ao portfólio de estágio.

COMPROVANTE DE VISITA PRESENCIAL A MUSEU, MEMORIAL, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, ARQUIVO E OUTROS.

Prezado (a) Colega, este questionário é parte da Disciplina Estágio Supervisionado do Curso de História da UEMG, unidade Campanha, 1º semestre 2019. Essa pesquisa propõe a iniciação dos graduandos nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares.

Contamos com o seu apoio e estamos à disposição para eventuais esclarecimentos

Nome/aluno: _____

Sobre a instituição

Instituição escolhida: _____

Endereço: _____

Data de criação: _____

Número total de funcionários: _____

Para as questões a seguir, marque uma ou mais afirmações que forem devidas:

1. Natureza administrativa: () Estadual () Municipal () Federal () Particular () Comunitária

2. Entidade mantenedora? () sim () Não

*(Entidade mantenedora é a instituição responsável pela manutenção financeira do espaço físico, pelos serviços de apoio e pelo funcionamento da entidade)

3. Abertura ao público: () Aberto () Fechado () mediante agendamento prévio

4. Qual a periodicidade e o nível de visitas:

() constante com a comunidade

() constante com o público de outras regiões

() tem poucas visitas

5. Que tipo de coleções e ou acervo possui

() Sobre a cultura e a história da cidade

() Sobre a cultura e a história da região

() Sobre a cultura e a história da cidade, da região e do país

6. Tipologia do acervo

() Museológico

Assinale os tipos de coleções () Antropologia e Etnografia () Arqueologia () Artes Visuais ()
Ciências Naturais e História Natural () Ciência e Tecnologia () História

() Imagem e Som () Virtual

() Arquivístico

() Bibliográfico

() Documental

7. As coleções e/ ou acervo são registrados/documentados? [___] Sim [___] Não

() Livro de registro possuindo um total de _____ bens culturais registrados.

() Ficha de catalogação/registro possuindo um total de _____ bens culturais catalogados.

() Documentação fotográfica possuindo um total de _____ bens culturais fotografados.

() Software/Programa informatizado, possuindo um total de _____ bens culturais inseridos.

Especifique o nome do Software/Programa informatizado.

8. A instituição possui acervo tombado? () Sim () Não

9. Qual o estado de conservação dos objetos, móveis, documentos:

() muito bom () muito ruim () regular () não há conservação

10. A instituição desenvolve atividades sistemáticas com a comunidade?

() Sim () Não

Especifique e quantifique: _____

11. A instituição dispõe de **exposições itinerantes**? (É a exposição planejada para ser realizada em diferentes lugares. Sendo assim, dispõe normalmente, de recursos expográficos adaptáveis a sucessivas montagens e desmontagens).

() Sim () Não

Especifique a temática: _____

12. Se for possível, no espaço abaixo insira no mínimo uma foto interessante desta instituição, tirada por você durante a visita feita.

Data ____ / ____ / ____ _____

Assinatura do responsável pelo atendimento ao estudante

AUTOAVALIAÇÃO DE VISITA PRESENCIAL A MUSEU, MEMORIAL, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, ARQUIVO E OUTROS.

Sobre a sua visita

1 – É a primeira vez que você realiza uma visita a esse tipo de instituição?

() Sim () Não

– Caso você já realize atividades desta natureza, com que frequência a faz?
() Mensal () Trimestral () Semestral () Anual () Outra. Qual? _____

O que o motivou a fazê-las? _____

2. Sobre a experiência de visitar presencialmente um museu, arquivo e outros para fins de um trabalho acadêmico, sendo aluno do curso que está fazendo no momento, foi:

() surpreendente () já conhecia outras instituições dessa modalidade () apenas cumpri a atividade () interessante () mais uma oportunidade de enriquecimento cultural () não foi satisfatória

Comentários

3. Desenvolver atividades em espaços não escolares o auxiliará de alguma forma para a sua formação profissional? () Sim () Não () Em parte

– Em caso afirmativo, como você pretende utilizá-la? _____

4. Você considera importante contextualizar as aulas em espaços fora da sala de aula?

() Sim () Não

5. Na sua opinião, o que impede a contextualização de suas aulas fora do espaço escolar?

() a violência; () a falta de recursos financeiros; () a falta de ônibus; () a distância; () o desinteresse dos estudantes; () o desinteresse dos pais; () o cumprimento do conteúdo; () a burocracia para conseguir a visita;

() Outros _____
Deixe alguma sugestão, crítica, colocação, questionamento, etc. _____

6. Qual é a contribuição da educação não formal no seu exercício profissional?

() É muito importante porque _____
() Não é relevante porque _____
() Não tenho conhecimento.

Data ____ / ____ / ____ _____

Assinatura do (a) estudante

FICHA DE AVALIAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

ESTAGIÁRIO (A): _____
 ESCOLA/INSTITUIÇÃO _____
 PROFESSOR (A) SUPERVISOR (A) E/ OU RESPONSÁVEL: _____
 PROFESSOR (A) UEMG: _____

Avalie o estagiário de acordo com cada situação específica, assinalando um X para cada item.

	Ótimo	M. bom	Bom	Regular	Fraco
Assiduidade e cumprimento do horário.					
Responsabilidade na realização das atividades de estágio					
Sociabilidade: facilidade de se integrar com os colegas e no ambiente de trabalho.					
Cooperação: disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas.					
Interesse: comprometimento demonstrado para as tarefas a serem realizadas					
Espírito inquisitivo: disposições de esforço para aprender, curiosidade teórica e científica.					
Aplicação de conhecimentos e habilidades em situações concretas e reais					

Observações: _____

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Estagiário (a)

Assinatura do Diretor (a)

Assinatura do Professor orientador de estágio - UEMG

Carimbo da escola/instituição

Relatório de Estágio

Capa

Sumário

INTRODUÇÃO

Aqui, você vai levar o leitor ao mundo de seu trabalho/estágio. Como você organizou seu trabalho e o que você abordou em cada parte dele.

DESENVOLVIMENTO OU ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Neste item você deve descrever todas as atividades desenvolvidas durante o estágio e relacionar o aprendizado prático com o aprendizado teórico obtido em sala de aula. Escreva sobre atividades desenvolvidas e carga horária do estágio I ().

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço, você deve mencionar suas conclusões sobre o estágio realizado, sua avaliação, aprendizados, lições e experiências adquiridas. Trata-se de seu parecer final sobre tudo o que foi vivenciado nesta oportunidade.

Referências

(citar PPE, Pip, e outras referências utilizadas segundo normas ABNT).

Estágio Curricular Supervisionado II – Operacionalização 6º período

2ª ETAPA: 6º Período - Estágio II: observação e contextualização da escola

A segunda etapa tem como objetivo a inserção no ambiente escolar, observando e caracterizando diferentes contextos da prática profissional, além da sua esfera específica de atuação - turmas de História dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Esta etapa tem carga horária de 90 h em que serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Quadro 2: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado II

Atividades	Carga horária	Avaliação
Apresentação à instituição conveniada devidamente documentado.	4	
Elaboração do Plano Individual de Estágio.	6	20
Reunião com o professor/orientador (UEMG)	05	
Caracterização da escola campo (análise de documentos):		
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do espaço físico e humano, leitura e análise do Projeto Político Pedagógico – PPPE, Regimento Escolar e Projeto de Intervenção Pedagógica, PIP; • Observação e análise de atividades extraclasse (reuniões: administrativa e pedagógica, colegiado, pais; eventos realizados na escola, etc.). 	20	25
Caracterização do ensino de História nos anos finais do ensino fundamental e ensino Médio (entrevistas, análise de propostas curriculares ² , planos de ensino e de aula, etc.):		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do conteúdo programático das séries; • Procedimentos de ensino utilizados; • Processos de avaliação do ensino e da aprendizagem; • Principais dificuldades encontradas por professores e alunos. 		
Os dados obtidos durante essa fase deverão ser abordados no relatório.		
Observação e monitoria em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e ou Médio.	20	20
Seminário de estágio (apresentação das experiências da realização do estágio)	05h	05
Relatório Final e entrega de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30 h	30
Total	90	100

² Veja Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, PCNs, CBC e outros documentos norteadores das propostas curriculares. Tais documentos estão disponíveis online no Portal do Professor MEC, CRV/SEE.

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

1 DADOS GERAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- 1.1.1 Nome completo
- 1.1.2 Curso, período, código de matrícula
- 1.1.3 Endereço postal
- 1.1.4 Telefone, fax, E-mail

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.2.1 Nome completo
- 1.2.2 Endereço postal
- 1.2.3 Telefones, geral e do setor do estagiário (fax, e-mail)
- 1.2.4 Ramo de atividade
- 1.2.5 Nome dos dirigentes locais
- 1.2.6 Nome completo do Supervisor Técnico, cargo que ocupa e telefone direto

1.3 PERÍODO DE DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Exemplo: O período de duração do estágio curricular será de 1º de Abril de 2017 a 30 de junho de 2017, sendo realizado no turno da manhã, das 7h às 11h, perfazendo uma carga horária semanal de 20 horas e total de 200 horas.

Estágio I: Início: 1º/04/2017 Término: 30/06/2017

1.4 IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR DOCENTE

- 1.4.1 Nome completo
- 1.4.2 Departamento e curso
- 1.4.3 E-mail:

2 DADOS ESPECÍFICOS

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Citar de modo sucinto, claro e objetivo a(s) área(s) sobre a(s) qual(ais) versará o estágio.

Exemplo: O estágio curricular supervisionado será realizado em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental

2.2 JUSTIFICATIVA

(Justificar a área de atuação escolhida, em função do contexto profissional, do modo como se insere no campo de estágio e da motivação pessoal).

2.3 OBJETIVOS

(Explicitar os objetivos gerais e específicos enquanto estagiário, em relação ao que vai ser desenvolvido no estágio, ou o que se pretende alcançar em nível pessoal e profissional)

2.4 METODOLOGIA

(Indicar os possíveis métodos e procedimentos referentes ao desenvolvimento do estágio e avaliação do estagiário).

Exemplo: Leitura e análise de documentos referentes à unidade de Ensino (PPP, Regimento Escolar, PIP etc.), Observação de atividades de rotina da instituição, elaboração de projetos de trabalho, regência e turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental etc.

2.5 RECURSOS:

(indicar os recursos existentes no campo/setor de estágio).

Exemplo: Recursos Materiais: Quadro, giz, livros, etc.

2.6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

(Listar atividades com respectiva previsão de execução em horas, dias ou semanas)

3 REFERÊNCIAS

(Indicar de modo correto toda a Bibliografia que será usada como apoio ao desenvolvimento do estágio e para elaboração do Relatório Final).

4 APROVAÇÃO DO PLANO

4.1 Assinatura do(a) Estagiário _____

4.2 Assinatura do Professor orientador de estágio da UEMG _____

4.3 Aprovação: _____ Sim _____ Revisão item(ns) _____ () Total () Parcial

• Reapresentar até dia _____ / _____ / _____

• Início do Estágio: _____ / _____ / _____ Término do Estágio: _____ / _____ / _____

4.4 Data _____ / _____ / _____

Assinatura do Professor da Escola onde será realizado o estágio

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Campanha, ____ de _____ de _____.

Ilmo.(a) Sr. (a) _____.

D.D. Diretor(a) da _____.

Senhor (a) Diretor (a).

Encaminhamos _____, aluno (a) do _____ período de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Campanha para realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Essa atividade é regulamentada pela lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a instituição na qual irá estagiar.

Informamos que o aluno deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório e entregar o **Termo de Compromisso** que será preenchido no ato da apresentação e, posteriormente os demais documentos (plano de estágio, fichas de frequência, ficha de avaliação, etc) deverão ser encaminhados ao supervisor de estágio nesta instituição para o devido preenchimento e efetivação do estágio

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem de nossos alunos e agradecemos antecipadamente, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (35) 3261-2020 e-mail historia.campanha@uemg.br

Atenciosamente,

Orientador(a) de Estágio Curricular Obrigatório do curso de História da UEMG, unidade
Campanha

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

As partes abaixo identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, com fundamento na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

<u>CONCEDENTE</u>		
Razão Social:		
Nome Fantasia:		
CNPJ:	Inscrição Estadual:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:	Celular:	
Representada por:		
Cargo/função:		
CPF:	E-mail:	

<u>ESTAGIÁRIO (A)</u>		
Nome:		
CPF:	RG:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:	Celular:	
Curso:	Série/Semestre:	

<u>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG</u>		
Unidade:		
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:		
Representada por:		
Cargo/função:		

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objeto

Constitui objeto do presente Termo a formalização da relação entre as partes para possibilitar a realização da atividade de estágio curricular **Obrigatório** ou **Não obrigatório**, com vistas à complementação de ensino aprendizagem a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores oferecidos pela Uemg.

CLÁUSULA SEGUNDA – Das Atividades

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, planejado de acordo com as especificidades do curso, será acompanhado e executado conforme estabelecido no Plano de Atividades, parte integrante do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo

O estágio curricular terá a duração de meses, com início em / / , podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, desde que não ultrapasse 04 (quatro) semestres letivos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária

A jornada de atividades será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em período compatível com seu turno acadêmico, fazendo jus o estagiário ao recesso remunerado de 30 (trinta) dias, após um ano de atividades, quando for o caso.

CLÁUSULA QUINTA – Da Bolsa de Estágio

O Concedente poderá oferecer ao estagiário bolsa de estágio paga mensalmente, como contraprestação, no caso de **estágio não obrigatório**, no valor de R\$, bem como auxílio transporte. No caso de **estágio obrigatório**, o estagiário não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de retribuição pecuniária.

CLÁUSULA SEXTA – Do Vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular não cria qualquer vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estagiário(a), o(a) concedente e a Uemg.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Seguro

O estagiário estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº **01.82.1962**, que a Uemg mantém com a seguradora Companhia Gente Seguradora. Em caso de acidentes, a Companhia deverá ser acionada por meio do número de telefone **0800-6020088** (de qualquer telefone, 24 horas por dia e 7 dias por semana).

CLÁUSULA OITAVA – Dos Compromissos

I – Do(a) Concedente:

- g. garantir ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao turno acadêmico;
- h. proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- i. proporcionar ao(à) estagiário(a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- j. proporcionar à instituição de ensino, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- k. manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- l. enviar a instituição de ensino, ao final do estágio, um relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

II – Do(a) Estagiário(a):

- e. cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- f. observar as diretrizes e/ou normas internas do(a) concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio;
- g. comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- h. elaborar e entregar ao concedente, para posterior análise da instituição de ensino, relatório sobre o estágio, na forma estabelecida por esta última.

III - Da Uemg:

- f. estabelecer normas e procedimentos para cumprimento do estágio;
- g. supervisionar o estágio de alunos;
- h. analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando à realização de aprendizado na perspectiva da teoria e da prática;
- i. indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- j. comunicar à empresa CONCEDENTE, de imediato e por escrito, o desligamento do Estagiário de seu cursos.

CLÁUSULA NONA – Do Desligamento

- d. a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- e. o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;

- f. iniciativa de qualquer das partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 5(cinco) dias úteis.

CLÁUSULA DÉCIMA – Do Foro

Fica eleito o Foro da Comarca de _____, como competente para dirimir dúvidas decorrentes deste Termo de Compromisso de Estágio.

E por estarem de acordo com os termos ora ajustados no Termo Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

_____, _____ de _____ de 20_____.
Local e data

ASSINATURA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

CONCEDENTE:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UNIDADE ACADÊMICA:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

ESPECIALISTA EDUCACIONAL (PEDAGÓGICO)
DA ESCOLA:
(Carimbo e assinatura)

RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO UEMG:
(Carimbo e assinatura)

FICHA I DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Caracterização da Escola, área de ensino e Observação de aulas)

Estagiário (a): _____
Escola: _____
Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____
Professor (a) UEMG: _____
Especialista da Educação: _____
Diretor(a): _____

INSTRUÇÃO: Atribuir conceitos, utilizando as abreviaturas entre parênteses.

ÓTIMO (O) MUITO BOM (MB) BOM (B) FRACO (FR) REGULAR (RE)
INSUFICIENTE (IN)

Esta ficha preenchida e assinada pelo Professor Supervisor do Estágio, na escola, será arquivada no prontuário escolar do aluno, como parte da documentação comprobatória do estágio.

ASPECTOS GERAIS

Pontualidade e regularidade
Aceitação e cumprimento das normas
Responsabilidade
Relacionamento com o pessoal administrativo
Respeito e trato com professores e colegas
Apresentação pessoal (postura, discrição, entonação de voz, trajes).

ASPECTOS ESPECÍFICOS

Plano de trabalho elaborado
Nível do trabalho desenvolvido (segurança, desenvoltura...)
Desenvolvimento das atividades propostas no plano.
Disciplina e organização.
Predisposição em colaborar.
Interesse em participar de trabalhos e eventos gerais.

Observações: _____
_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Especialista em Educação (a)

Assinatura do Diretor (a)

Assinatura do Professor orientador de estágio - UEMG

Carimbo da escola

Avaliação do Estagiário sobre o Campo de Estágio

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

INSTRUÇÃO: Preencha marcando com X as opções correspondentes.

Critérios	Ótimo	Bom	Regular	Fraco	Não responde u
Escola/Campo de Estágio					
Projeto Didático-Pedagógico					
Disponibilidade para receber estagiários					
Infra-estrutura física / espaços e recursos					
Direção ativa e democrática					
Equipe comprometida com aprendizagem					
Tempos de formação continuada e em serviço dos professores					
Trabalho coletivo de professores					
Desenvolvimento de Programas de Inclusão Social					
Atividades da Biblioteca					
Participação e presença da comunidade na escola					
Professor-supervisor					
Desenvolve metodologias diferenciadas					
Apresenta postura analítica e reflexiva acerca de sua prática					
Acompanha, planeja e avalia atuação do estagiário					
Compromete-se com aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes					
Ajusta conteúdos e metas de aprendizagem					
Relaciona-se bem com os alunos					

Comentários, sugestões ou questões relevantes encontradas no Campo de Estágio:

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estagiário(a)

Autoavaliação - Estagiário

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Instrução: Preencha marcando com X as opções correspondentes.

Descritor	Sempre	Quase sempre	Poucas vezes	Nunca
01 Organizei esquemas ou sugeri idéias para um planejamento eficiente à minha atuação?				
02 Fui assíduo e pontual durante as atividades de estágio?				
03 Ajudei espontaneamente ou quando solicitado na elaboração das tarefas?				
04 Demonstrei Interesse e compromisso com as atividades do estágio?				
05 Desempenhei conscientemente as atividades de estágio, conforme as normas estabelecidas?				
06 Registrei, na ocasião oportuna, os pontos relevantes de minha observação e participação durante o estágio?				
07 Procurei conciliar meu ponto de vista com diferentes opiniões entre os membros do meu grupo de trabalho?				
08 Solicitei esclarecimentos sempre que tinha dúvidas sobre os problemas administrativos e pedagógicos?				
09 Evitei causar problemas ou embaraços que prejudicassem o meu trabalho e o trabalho dos meus colegas?				
10 Empenhei em superar as próprias limitações?				
11 Fiz uma avaliação do meu progresso antes e após cada etapa do estágio?				

Identificação do estagiário

De acordo com a avaliação realizada, meu estágio foi _____

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estagiário

Fichas de apoio

Ficha de Estágio: Unidade escolar

Identificação do estagiário

Estagiário(a): _____
Período: _____ Curso: _____

1ª parte: Informações sobre a unidade escolar

- a) Escola: _____
- b) Endereço: _____
- c) Dados sobre a criação da escola: _____
- d) n. de alunos atendidos:
- Matutino: _____ Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º); _____ Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º); _____ Ensino Médio.
- Vespertino: _____ Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º); _____ Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º); _____ Ensino Médio.
- Noturno: _____ EJA Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º); _____ EJA Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º); _____ EJA Ensino Médio
- _____ outros: _____
- d) total de professores: _____ professores de História: _____
- e) outros servidores: _____ Auxiliares de Serviços Gerais; _____ Auxiliares Técnico Administrativo; _____ Especialistas da Educação; _____ Direção; _____ outros: _____
- _____

2ª parte: Rede física da escola

- a) Qual (is) o (os) espaço (s) físicos que a escola oferece para realização de atividades?
- ____salas de aula; ____refeitório; _____Cantina; ____gabinetes sanitários; ____biblioteca.
- ____quadra poliesportiva; ____secretaria; ____setor pedagógico; Setor de pessoal;
- ____Laboratórios: _____;
- Outros: _____
- b) Condições da rede física _____
- c) Recursos didáticos e espaços de uso regular:
- () vídeo () televisão () retroprojektor () mapas () Data show () biblioteca () Laboratório () outros:
- _____

3ª Parte: Aspectos pedagógicos da escola

a) Contextualização da escola à realidade em que está inserida (Condições socioeconômicas dos alunos, problemas sociais enfrentados pela escola) _____

b) Resultados de avaliações internas e externas:

- Avaliação da aprendizagem dos alunos: () diagnóstica () classificatória () análise do desempenho () outras: _____

- Avaliações externas: (fale sobre resultados obtidos pela escola)

- Como é realizado o processo de recuperação da aprendizagem dos alunos? _____

c) Quais metas e ações estão previstas no Projeto de Intervenção Pedagógica e outros documentos para melhoria do processo ensino-aprendizagem?

d) Como se dá a Inclusão dos portadores de necessidades especiais e diversidade cultural?

e) Quais órgãos colegiados existem na escola? Como funcionam? Como se dá a escolha de seus membros? _____

f) Existe apoio pedagógico aos professores em suas atividades? Em caso afirmativo, como ocorre? _____

g) Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola no desenvolvimento do seu trabalho? _____

h) Outras informações:

Referências (Citar fontes e datas onde foram obtidas as informações)

Ficha de Estágio: O ensino de História no Ensino Fundamental/Médio

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

a) carga horária semanal de História:

- Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ensino fundamental): _____
- Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º): _____
- Ensino Médio: _____
- EJA Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º); _____
- EJA Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º); _____
- EJA Ensino Médio: _____

b) Total de professores de História: _____

c) Propostas curriculares que orientam o ensino de História: _____

d) Plano de curso (existência e caracterização):

e) Articulação de propostas entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio: livro didático usado no Ensino Fundamental/Médio

f) Livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental e Médio?

g) Recursos didáticos e espaços de uso regular no ensino de História:

- () vídeo () televisão () retroprojeter () mapas () Data show ()
biblioteca () Laboratório () outros:

h) Instrumentos utilizados no processo de avaliação em História _____

i) Outras observações: _____

Observar no geral os seguintes aspectos:

1. Explicita para os alunos os objetivos do estudo
() às vezes () sempre () nunca * obs: _____

2. Informa-se sobre os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao conteúdo a ser estudado?
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

3. Incentiva a participação dos alunos?
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

4. Promove atividades de pesquisa:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

5. Comunica-se com clareza e fluência
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

6. Demonstra segurança quanto ao conteúdo:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

7. Usa linguagem adequada e correta:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

8. Localiza historicamente o conteúdo estudado:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

9. Relaciona o conteúdo estudado com situações do cotidiano.
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

10. Estabelece relações do conteúdo estudado com outras áreas de saber:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

11. Apresenta roteiro de suas aulas:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

12. Dá oportunidade para que os alunos reelabore seus próprios saberes:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

Relatório de Estágio

Capa

Sumário

INTRODUÇÃO

Aqui, você vai levar o leitor ao mundo de seu trabalho/estágio. Como você organizou seu trabalho e o que você abordou em cada parte dele.

DESENVOLVIMENTO OU ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Neste item você deve descrever todas as atividades desenvolvidas durante o estágio e relacionar o aprendizado prático com o aprendizado teórico obtido em sala de aula. Escreva sobre atividades desenvolvidas e carga horária do estágio I).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço, você deve mencionar suas conclusões sobre o estágio realizado, sua avaliação, aprendizados, lições e experiências adquiridas. Trata-se de seu parecer final sobre tudo o que foi vivenciado nesta oportunidade.

Referências

(citar PPE, Pip, e outras referências utilizadas).

3ª ETAPA: 7º Período - Estágio III: co-participação docente

Nessa etapa, intensifica-se o contato direto do(a) discente com a sala de aula, através de atividades de co-participação docente. Além da observação da sala de aula para acompanhamento, observação e monitoramento do ensino de História, o(a) discente desenvolverá atividade de regência em turmas de História dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Com carga horária de 105 horas, nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Quadro 3: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado III

Atividades	Carga horária	Avaliação
Apresentação à instituição conveniada devidamente documentado	4	
Elaboração do Plano Individual de Estágio	6	15
Reuniões com o professor/orientador (UEMG)	02	
Reuniões com o professor que acompanha na escola	03	
Observação em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	20	20
Planejamento e elaboração de material a ser utilizado durante a regência	25	20
Regência em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	15	15
Relatório Final e entrega de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30	30
TOTAL	105	100

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

1 DADOS GERAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- 1.1.1 Nome completo
- 1.1.2 Curso, período, código de matrícula
- 1.1.3 Endereço postal
- 1.1.4 Telefone, fax, E-mail

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.2.1 Nome completo
- 1.2.2 Endereço postal
- 1.2.3 Telefones, geral e do setor do estagiário (fax, e-mail)
- 1.2.4 Ramo de atividade
- 1.2.5 Nome dos dirigentes locais
- 1.2.6 Nome completo do Supervisor Técnico, cargo que ocupa e telefone direto

1.3 PERÍODO DE DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Exemplo: O período de duração do estágio curricular será de 1º de Abril de 2017 a 30 de junho de 2017, sendo realizado no turno da manhã, das 7h às 11h, perfazendo uma carga horária semanal de 20 horas e total de 200 horas.

Estágio I: Início: 1º/04/2017 Término: 30/06/2017

1.4 IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR DOCENTE

- 1.4.1 Nome completo
- 1.4.2 Departamento e curso
- 1.4.3 E-mail:

2 DADOS ESPECÍFICOS

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Citar de modo sucinto, claro e objetivo a(s) área(s) sobre a(s) qual(ais) versará o estágio.

Exemplo: O estágio curricular supervisionado será realizado em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental

2.2 JUSTIFICATIVA

(Justificar a área de atuação escolhida, em função do contexto profissional, do modo como se insere no campo de estágio e da motivação pessoal).

2.3 OBJETIVOS

(Explicitar os objetivos gerais e específicos enquanto estagiário, em relação ao que vai ser desenvolvido no estágio, ou o que se pretende alcançar em nível pessoal e profissional)

2.4 METODOLOGIA

(Indicar os possíveis métodos e procedimentos referentes ao desenvolvimento do estágio e avaliação do estagiário).

Exemplo: Leitura e análise de documentos referentes à unidade de Ensino (PPP, Regimento Escolar, PIP etc.), Observação de atividades de rotina da instituição, elaboração de projetos de trabalho, regência e turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental etc.

2.5 RECURSOS:

(indicar os recursos existentes no campo/setor de estágio).

Exemplo: Recursos Materiais: Quadro, giz, livros, etc.

2.6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

(Listar atividades com respectiva previsão de execução em horas, dias ou semanas)

3 REFERÊNCIAS

(Indicar de modo correto toda a Bibliografia que será usada como apoio ao desenvolvimento do estágio e para elaboração do Relatório Final).

4 APROVAÇÃO DO PLANO

4.1 Assinatura do(a) Estagiário _____

4.2 Assinatura do Professor orientador de estágio da UEMG _____

4.3 Aprovação: _____ Sim _____ Revisão item(ns) _____ () Total () Parcial

• Reapresentar até dia _____ / _____ / _____

• Início do Estágio: _____ / _____ / _____ Término do Estágio: _____ / _____ / _____

4.4 Data _____ / _____ / _____

Assinatura do Professor da Escola onde será realizado o estágio

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Campanha, ____ de _____ de _____.

Ilmo.(a) Sr. (a) _____.

D.D. Diretor(a) da _____.

Senhor (a) Diretor (a).

Encaminhamos _____, aluno (a) do ____ período de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Campanha para realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Essa atividade é regulamentada pela lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a instituição na qual irá estagiar.

Informamos que o aluno deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório e entregar o **Termo de Compromisso** que será preenchido no ato da apresentação e, posteriormente os demais documentos (plano de estágio, fichas de frequência, ficha de avaliação, etc) deverão ser encaminhados ao supervisor de estágio nesta instituição para o devido preenchimento e efetivação do estágio

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem de nossos alunos e agradecemos antecipadamente, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (35) 3261-2020 e-mail historia.campanha@uemg.br

Atenciosamente,

Orientador(a) de Estágio Curricular Obrigatório do curso de História da UEMG, unidade
Campanha

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

As partes abaixo identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, com fundamento na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CONCEDENTE		
Razão Social:		
Nome Fantasia:		
CNPJ:	Inscrição Estadual:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:	Celular:	
Representada por:		
Cargo/função:		
CPF:	E-mail:	

ESTAGIÁRIO (A)		
Nome:		
CPF:	RG:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:	Celular:	
Curso:	Série/Semestre:	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG		
Unidade:		
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:		
Representada por:		
Cargo/função:		

Constitui objeto do presente Termo a formalização da relação entre as partes para possibilitar a realização da atividade de estágio curricular **Obrigatório** ou **Não obrigatório**, com vistas à complementação de ensino aprendizagem a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores oferecidos pela Uemg.

CLÁUSULA SEGUNDA – Das Atividades

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, planejado de acordo com as especificidades do curso, será acompanhado e executado conforme estabelecido no Plano de Atividades, parte integrante do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo

O estágio curricular terá a duração de meses, com início em / / , podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, desde que não ultrapasse 04 (quatro) semestres letivos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária

A jornada de atividades será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em período compatível com seu turno acadêmico, fazendo jus o estagiário ao recesso remunerado de 30 (trinta) dias, após um ano de atividades, quando for o caso.

CLÁUSULA QUINTA – Da Bolsa de Estágio

O Concedente poderá oferecer ao estagiário bolsa de estágio paga mensalmente, como contraprestação, no caso de **estágio não obrigatório**, no valor de R\$ bem como auxílio transporte.

No caso de **estágio obrigatório**, o estagiário não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de retribuição pecuniária.

CLÁUSULA SEXTA – Do Vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular não cria qualquer vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estagiário(a), o(a) concedente e a Uemg.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Seguro

O estagiário estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº **01.82.1962**, que a Uemg mantém com a seguradora Companhia Gente Seguradora. Em caso de acidentes, a Companhia deverá ser acionada por meio do número de telefone **0800-6020088** (de qualquer telefone, 24 horas por dia e 7 dias por semana).

CLÁUSULA OITAVA – Dos Compromissos

I – Do(a) Concedente:

- a. garantir ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao turno acadêmico;
- b. proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- c. proporcionar ao(à) estagiário(a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- d. proporcionar à instituição de ensino, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- e. manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. enviar a instituição de ensino, ao final do estágio, um relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

II – Do(a) Estagiário(a):

- a. cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- b. observar as diretrizes e/ou normas internas do(a) concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio;
- c. comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- d. elaborar e entregar ao concedente, para posterior análise da instituição de ensino, relatório sobre o estágio, na forma estabelecida por esta última.

III - Da Uemg:

- a. estabelecer normas e procedimentos para cumprimento do estágio;
- b. supervisionar o estágio de alunos;
- c. analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando à realização de aprendizado na perspectiva da teoria e da prática;
- d. indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. comunicar à empresa CONCEDENTE, de imediato e por escrito, o desligamento do Estagiário de seu cursos.

CLÁUSULA NONA – Do Desligamento

- a. a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- b. o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;
- c. iniciativa de qualquer das partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 5(cinco) dias úteis.

CLÁUSULA DÉCIMA – Do Foro

Fica eleito o Foro da Comarca de _____, como competente para dirimir dúvidas decorrentes deste Termo de Compromisso de Estágio.

E por estarem de acordo com os termos ora ajustados no Termo Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

_____, _____ de _____ de 20_____.
Local e data

ASSINATURA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

CONCEDENTE:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UNIDADE ACADÊMICA:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

ESPECIALISTA EDUCACIONAL (PEDAGÓGICO)
DA ESCOLA:
(Carimbo e assinatura)

RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO UEMG:
(Carimbo e assinatura)

FICHA I DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Observação de aulas e monitoria)

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Especialista da Educação: _____

Diretor(a): _____

INSTRUÇÃO: Atribuir conceitos, utilizando as abreviaturas entre parênteses.

ÓTIMO (O) MUITO BOM (MB) BOM (B) FRACO (FR) REGULAR (RE)

INSUFICIENTE (IN)

Esta ficha preenchida e assinada pelo Professor Supervisor do Estágio, na escola, será arquivada no prontuário escolar do aluno, como parte da documentação comprobatória do estágio.

ASPECTOS GERAIS

Pontualidade e regularidade
Aceitação e cumprimento das normas
Responsabilidade
Relacionamento com o pessoal administrativo
Respeito e trato com professores e colegas
Apresentação pessoal (postura, discrição, entonação de voz, trajes).

ASPECTOS ESPECÍFICOS

Plano de trabalho elaborado
Nível do trabalho desenvolvido (segurança, desenvoltura...)
Desenvolvimento das atividades propostas no plano.
Disciplina e organização.
Predisposição em colaborar.
Interesse em participar de trabalhos e eventos gerais.

Observações: _____

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Especialista em Educação (a)

Assinatura do Diretor (a)

Assinatura do Professor orientador de estágio - UEMG

Carimbo da escola

FICHA II DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (REGÊNCIA)

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Itens para avaliação 1 Quanto ao comportamento:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Precisão com as quais executa as tarefas integrantes do planejamento de estágio.					
Atendimento às solicitações nos prazos estabelecidos.					
Iniciativa na resolução de problemas surgidos.					
Empenho em superar as próprias limitações.					
Maneja com segurança as atividades revelando conhecimento.					
Interesse pelos trabalhos de estágio.					
Controle emocional.					

2 Quanto aos planejamentos:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Colocação dos itens necessários.					
Clareza.					
Criatividade.					
Apresentação e redação dos objetivos.					
Recursos didáticos.					
Procedimentos didáticos.					
Avaliação.					

4 Quanto à regência de aula:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Alcance dos objetivos.					
Incentivo às aulas: adequação ao assunto e nível da classe.					
Utilização de recursos didáticos.					
Distribuição do tempo.					

Adequação dos procedimentos didáticos aos objetivos propostos e nível dos alunos.					
Adequação dos conteúdos em: Função do nível de experiência dos alunos. Correta progressão quanto à intensidade e dificuldade.					
Capacidade de expressar bem o pensamento.					
Manejo de classe: Proporciona participação ativa dos alunos de forma variada.					
Resolve situações com habilidade.					
Manutenção do interesse da classe.					
Manutenção da disciplina em classe: Utiliza comportamentos adequados para evitar problemas disciplinares.					
Manutenção da disciplina em classe: Emprega procedimentos apropriados para evitar problemas disciplinares surgidos.					
Adequação dos recursos de avaliação: Utiliza instrumentos adequados à comprovação dos objetivos. Observa a individualidade na aprendizagem.					

4 Quanto ao conteúdo específico:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Exatidão dos conceitos, termos, exemplos.					
Adequação à classe.					
Atualização.					
Aplicabilidade.					
Manutenção da sequência lógica.					
Domínio do conteúdo.					
Segurança nas técnicas desenvolvidas.					

5 Outros aspectos que não constam nesta ficha:	
Positivos	Negativos
Data ____ / ____ / ____ Assinatura _____ do(a) Professor(a) Regente	(Carimbo do estabelecimento)

Avaliação do Estagiário sobre o Campo de Estágio

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

INSTRUÇÃO: Preencha marcando com X as opções correspondentes.

Critérios	Ótimo	Bom	Regular	Fraco	Não responde u
Escola/Campo de Estágio					
Projeto Didático-Pedagógico					
Disponibilidade para receber estagiários					
Infra-estrutura física / espaços e recursos					
Direção ativa e democrática					
Equipe comprometida com aprendizagem					
Tempos de formação continuada e em serviço dos professores					
Trabalho coletivo de professores					
Desenvolvimento de Programas de Inclusão Social					
Atividades da Biblioteca					
Participação e presença da comunidade na escola					
Professor-supervisor					
Desenvolve metodologias diferenciadas					
Apresenta postura analítica e reflexiva acerca de sua prática					
Acompanha, planeja e avalia atuação do estagiário					
Compromete-se com aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes					
Ajusta conteúdos e metas de aprendizagem					
Relaciona-se bem com os alunos					

Comentários, sugestões ou questões relevantes encontradas no Campo de Estágio:

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estagiário(a)

Autoavaliação - Estagiário

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Instrução: Preencha marcando com X as opções correspondentes.

Descritor	Sempre	Quase sempre	Poucas vezes	Nunca
01 Organizei esquemas ou sugeri idéias para um planejamento eficiente à minha atuação?				
02 Fui assíduo e pontual durante as atividades de estágio?				
03 Ajudei espontaneamente ou quando solicitado na elaboração das tarefas?				
04 Demonstrei Interesse e compromisso com as atividades do estágio?				
05 Desempenhei conscientemente as atividades de estágio, conforme as normas estabelecidas?				
06 Registrei, na ocasião oportuna, os pontos relevantes de minha observação e participação durante o estágio?				
07 Procurei conciliar meu ponto de vista com diferentes opiniões entre os membros do meu grupo de trabalho?				
08 Solicitei esclarecimentos sempre que tinha dúvidas sobre os problemas administrativos e pedagógicos?				
09 Evitei causar problemas ou embaraços que prejudicassem o meu trabalho e o trabalho dos meus colegas?				
10 Empenhei em superar as próprias limitações?				
11 Fiz uma avaliação do meu progresso antes e após cada etapa do estágio?				

Identificação do estagiário

De acordo com a avaliação realizada, meu estágio foi _____

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estagiário

Observar no geral os seguintes aspectos:

1. Explícita para os alunos os objetivos do estudo
() às vezes () sempre () nunca * obs: _____

2. Informa-se sobre os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao conteúdo a ser estudado?
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

3. Incentiva a participação dos alunos?
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

4. Promove atividades de pesquisa:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

5. Comunica-se com clareza e fluência
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

6. Demonstra segurança quanto ao conteúdo:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

7. Usa linguagem adequada e correta:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

8. Localiza historicamente o conteúdo estudado:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

9. Relaciona o conteúdo estudado com situações do cotidiano.
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

10. Estabelece relações do conteúdo estudado com outras áreas de saber:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

11. Apresenta roteiro de suas aulas:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

12. Dá oportunidade para que os alunos reelabore seus próprios saberes:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

Roteiro básico para Plano de Aula

(Cada tema obedecerá a um plano específico.)

Plano de Aula		
I. Dados de Identificação:		
Escola:		
Professor (a):		
Estagiário (a):		
Disciplina:	Série:	Turma:
II. Tema: _____ N° de aulas _____		
Ex: Cruzadas - 03 aulas		
IV. Objetivos: a serem alcançados <u>pelos alunos e não pelo estagiário</u> ; objetos da avaliação		
Objetivo geral: projeta resultado geral relativo à execução de conteúdos e procedimentos		
Objetivos específicos: especificam resultados esperados observáveis (geralmente de 3 a 4).		
OBS.: começa-se sempre com verbos indicativos de habilidades como, por exemplo:		
Questões de conhecimento – associar, comparar, contrastar, definir, descrever, diferenciar, distinguir, identificar, indicar, listar, nomear, parafrasear, reconhecer, repetir, redefinir, revisar, mostrar, constatar, resumir, contar;		
Questões de aplicação – calcular, demonstrar, tirar ou extrair, empregar, estimar, dar um exemplo, ilustrar, localizar, medir, operar, desempenhar, prescrever, registrar, montar, esboçar, solucionar, traçar, usar;		
Questões de solução de problemas – advogar, desafiar, escolher, compor, concluir, construir, criar, criticar, debater, decidir, defender, derivar, desenhar, formular, inferir, julgar, organizar, propor, ordenar ou classificar, recomendar.		
V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos		
VI. Desenvolvimento do tema ou Metodologia: Passos para o desenvolvimento das atividades e metodologias a serem aplicadas. O uso de fontes requer aplicação de metodologias específicas para cada tipo		
VII. Recursos didáticos: (quadro, giz, Data-show, etc.)		
VIII. Avaliação: pode ser realizada com diferentes propósitos (diagnóstica, formativa e somativa). Discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para a aula:		
- atividades (ex: respostas às perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras, trabalho com documentos, etc.)		
- critérios adotados para correção das atividades.		
IX. Bibliografia: indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da aula dividindo-a entre básica e complementar		

Relatório de Estágio

Capa

Sumário

INTRODUÇÃO

Aqui, você vai levar o leitor ao mundo de seu trabalho/estágio. Como você organizou seu trabalho e o que você abordou em cada parte dele.

DESENVOLVIMENTO OU ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Neste item você deve descrever todas as atividades desenvolvidas durante o estágio e relacionar o aprendizado prático com o aprendizado teórico obtido em sala de aula. Escreva sobre atividades desenvolvidas e carga horária do estágio I).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço, você deve mencionar suas conclusões sobre o estágio realizado, sua avaliação, aprendizados, lições e experiências adquiridas. Trata-se de seu parecer final sobre tudo o que foi vivenciado nesta oportunidade.

Referências

(citar PPE, Pip, e outras referências utilizadas).

4ª ETAPA: 8º Período - Estágio IV: Co-participação docente

Nessa etapa, intensifica-se o contato direto do estagiário com a sala de aula, através de atividades de co-participação docente. Além da observação da sala de aula para acompanhamento, observação e monitoramento do ensino de História, o (a) estagiário(a) desenvolverá atividade de regência em turmas de História dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Com carga horária de 120 horas, nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Quadro 4: Operacionalização do Supervisionado Curricular Supervisionado IV

Atividades	Carga horária	Avaliação
Apresentação à instituição conveniada devidamente documentado	4 h	
Elaboração do Plano Individual de Estágio	6 h	15
Observação em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	25 h	10
Planejamento de aulas e Projeto de Trabalho e elaboração de material a ser utilizado durante a regência	30 h	25
Regência em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio	15 h	15
Execução de Projeto de trabalho (oficinas, minicursos, palestras) englobando toda a escola, no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.	05 h	10
Seminário de estágio (apresentação das experiências da realização do estágio)	05 h	05
Relatório Final e entrega de Portfólio (fichas comprobatórias e material utilizado)	30 h	20
TOTAL	120	100

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

1 DADOS GERAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- 1.1.1 Nome completo
- 1.1.2 Curso, período, código de matrícula
- 1.1.3 Endereço postal
- 1.1.4 Telefone, fax, E-mail

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.2.1 Nome completo
- 1.2.2 Endereço postal
- 1.2.3 Telefones, geral e do setor do estagiário (fax, e-mail)
- 1.2.4 Ramo de atividade
- 1.2.5 Nome dos dirigentes locais
- 1.2.6 Nome completo do Supervisor Técnico, cargo que ocupa e telefone direto

1.3 PERÍODO DE DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Exemplo: O período de duração do estágio curricular será de 1º de Abril de 2017 a 30 de junho de 2017, sendo realizado no turno da manhã, das 7h às 11h, perfazendo uma carga horária semanal de 20 horas e total de 200 horas.

Estágio I: Início: 1º/04/2017 Término: 30/06/2017

1.4 IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR DOCENTE

- 1.4.1 Nome completo
- 1.4.2 Departamento e curso
- 1.4.3 E-mail:

2 DADOS ESPECÍFICOS

2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Citar de modo sucinto, claro e objetivo a(s) área(s) sobre a(s) qual(ais) versará o estágio.

Exemplo: O estágio curricular supervisionado será realizado em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental

2.2 JUSTIFICATIVA

(Justificar a área de atuação escolhida, em função do contexto profissional, do modo como se insere no campo de estágio e da motivação pessoal).

2.3 OBJETIVOS

(Explicitar os objetivos gerais e específicos enquanto estagiário, em relação ao que vai ser desenvolvido no estágio, ou o que se pretende alcançar em nível pessoal e profissional)

2.4 METODOLOGIA

(Indicar os possíveis métodos e procedimentos referentes ao desenvolvimento do estágio e avaliação do estagiário).

Exemplo: Leitura e análise de documentos referentes à unidade de Ensino (PPP, Regimento Escolar, PIP etc.), Observação de atividades de rotina da instituição, elaboração de projetos de trabalho, regência e turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental etc.

2.5 RECURSOS:

(indicar os recursos existentes no campo/setor de estágio).

Exemplo: Recursos Materiais: Quadro, giz, livros, etc.

2.6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

(Listar atividades com respectiva previsão de execução em horas, dias ou semanas)

3 REFERÊNCIAS

(Indicar de modo correto toda a Bibliografia que será usada como apoio ao desenvolvimento do estágio e para elaboração do Relatório Final).

4 APROVAÇÃO DO PLANO

4.1 Assinatura do(a) Estagiário _____

4.2 Assinatura do Professor orientador de estágio da UEMG _____

4.3 Aprovação: _____ Sim _____ Revisão item(ns) _____ () Total () Parcial

• Reapresentar até dia _____ / _____ / _____

• Início do Estágio: _____ / _____ / _____ Término do Estágio: _____ / _____ / _____

4.4 Data _____ / _____ / _____

Assinatura do Professor da Escola onde será realizado o estágio

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Campanha, ____ de _____ de _____.

Ilmo.(a) Sr. (a) _____.

D.D. Diretor(a) da _____.

Senhor (a) Diretor (a).

Encaminhamos _____, aluno (a) do ____ período de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Campanha para realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Essa atividade é regulamentada pela lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a instituição na qual irá estagiar.

Informamos que o aluno deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório e entregar o **Termo de Compromisso** que será preenchido no ato da apresentação e, posteriormente os demais documentos (plano de estágio, fichas de frequência, ficha de avaliação, etc) deverão ser encaminhados ao supervisor de estágio nesta instituição para o devido preenchimento e efetivação do estágio

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem de nossos alunos e agradecemos antecipadamente, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone (35) 3261-2020 e-mail historia.campanha@uemg.br

Atenciosamente,

Orientador(a) de Estágio Curricular Obrigatório do curso de História da UEMG, unidade
Campanha

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

As partes abaixo identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, com fundamento na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CONCEDENTE		
Razão Social:		
Nome Fantasia:		
CNPJ:	Inscrição Estadual:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:	Celular:	
Representada por:		
Cargo/função:		
CPF:	E-mail:	

ESTAGIÁRIO (A)		
Nome:		
CPF:	RG:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:	Celular:	
Curso:	Série/Semestre:	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG		
Unidade:		
Endereço:		
Bairro:	CEP:	Cidade e Estado:
Telefone:		
Representada por:		
Cargo/função:		

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objeto

Constitui objeto do presente Termo a formalização da relação entre as partes para possibilitar a realização da atividade de estágio curricular **Obrigatório** ou **Não obrigatório**, com vistas à complementação de ensino aprendizagem a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores oferecidos pela Uemg.

CLÁUSULA SEGUNDA – Das Atividades

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, planejado de acordo com as especificidades do curso, será acompanhado e executado conforme estabelecido no Plano de Atividades, parte integrante do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo

O estágio curricular terá a duração de meses, com início em / / , podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, desde que não ultrapasse 04 (quatro) semestres letivos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária

A jornada de atividades será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em período compatível com seu turno acadêmico, fazendo jus o estagiário ao recesso remunerado de 30 (trinta) dias, após um ano de atividades, quando for o caso.

CLÁUSULA QUINTA – Da Bolsa de Estágio

O Concedente poderá oferecer ao estagiário bolsa de estágio paga mensalmente, como contraprestação, no caso de **estágio não obrigatório**, no valor de R\$ bem como auxílio transporte. No caso de **estágio obrigatório**, o estagiário não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de retribuição pecuniária.

CLÁUSULA SEXTA – Do Vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular não cria qualquer vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estagiário(a), o(a) concedente e a Uemg.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Seguro

O estagiário estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº **01.82.1962**, que a Uemg mantém com a seguradora Companhia Gente Seguradora. Em caso de acidentes, a Companhia deverá ser acionada por meio do número de telefone **0800-6020088** (de qualquer telefone, 24 horas por dia e 7 dias por semana).

CLÁUSULA OITAVA – Dos Compromissos

I – Do(a) Concedente:

- a. garantir ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao turno acadêmico;
- b. proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- c. proporcionar ao(à) estagiário(a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- d. proporcionar à instituição de ensino, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- e. manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. enviar a instituição de ensino, ao final do estágio, um relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

II – Do(a) Estagiário(a):

- a. cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- b. observar as diretrizes e/ou normas internas do(a) concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio;
- c. comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- d. elaborar e entregar ao concedente, para posterior análise da instituição de ensino, relatório sobre o estágio, na forma estabelecida por esta última.

III - Da Uemg:

- a. estabelecer normas e procedimentos para cumprimento do estágio;
- b. supervisionar o estágio de alunos;
- c. analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando à realização de aprendizado na perspectiva da teoria e da prática;
- d. indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. comunicar à empresa CONCEDENTE, de imediato e por escrito, o desligamento do Estagiário de seu cursos.

CLÁUSULA NONA – Do Desligamento

- a. a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- b. o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;
- c. iniciativa de qualquer das partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 5(cinco) dias úteis.

CLÁUSULA DÉCIMA – Do Foro

Fica eleito o Foro da Comarca de _____, como competente para dirimir dúvidas decorrentes deste Termo de Compromisso de Estágio.

E por estarem de acordo com os termos ora ajustados no Termo Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

_____, _____ de _____ de 20_____.
Local e data

ASSINATURA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

CONCEDENTE:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UNIDADE ACADÊMICA:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

ESPECIALISTA EDUCACIONAL (PEDAGÓGICO)
DA ESCOLA:
(Carimbo e assinatura)

RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO UEMG:
(Carimbo e assinatura)

FICHA I DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Observação de aulas e monitoria)

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Especialista da Educação: _____

Diretor(a): _____

INSTRUÇÃO: Atribuir conceitos, utilizando as abreviaturas entre parênteses.

ÓTIMO (O) MUITO BOM (MB) BOM (B) FRACO (FR) REGULAR (RE)
INSUFICIENTE (IN)

Esta ficha preenchida e assinada pelo Professor Supervisor do Estágio, na escola, será arquivada no prontuário escolar do aluno, como parte da documentação comprobatória do estágio.

ASPECTOS GERAIS

Pontualidade e regularidade
Aceitação e cumprimento das normas
Responsabilidade
Relacionamento com o pessoal administrativo
Respeito e trato com professores e colegas
Apresentação pessoal (postura, discrição, entonação de voz, trajes).

ASPECTOS ESPECÍFICOS

Plano de trabalho elaborado
Nível do trabalho desenvolvido (segurança, desenvoltura...)
Desenvolvimento das atividades propostas no plano.
Disciplina e organização.
Predisposição em colaborar.
Interesse em participar de trabalhos e eventos gerais.

Observações: _____

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Especialista em Educação (a)

Assinatura do Diretor (a)

Assinatura do Professor orientador de estágio - UEMG

Carimbo da escola

FICHA II DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

(REGÊNCIA E PROJETO)

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Itens para avaliação 1 Quanto ao comportamento:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Precisão com as quais executa as tarefas integrantes do planejamento de estágio.					
Atendimento às solicitações nos prazos estabelecidos.					
Iniciativa na resolução de problemas surgidos.					
Empenho em superar as próprias limitações.					
Maneja com segurança as atividades revelando conhecimento.					
Interesse pelos trabalhos de estágio.					
Controle emocional.					

2 Quanto aos planejamentos:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Colocação dos itens necessários.					
Clareza.					
Criatividade.					
Apresentação e redação dos objetivos.					
Recursos didáticos.					
Procedimentos didáticos.					
Avaliação.					

4 Quanto à regência de aula:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Alcance dos objetivos.					
Incentivo às aulas: adequação ao assunto e nível da classe.					
Utilização de recursos didáticos.					
Distribuição do tempo.					

Adequação dos procedimentos didáticos aos objetivos propostos e nível dos alunos.					
Adequação dos conteúdos em: Função do nível de experiência dos alunos. Correta progressão quanto à intensidade e dificuldade.					
Capacidade de expressar bem o pensamento.					
Manejo de classe: Proporciona participação ativa dos alunos de forma variada.					
Resolve situações com habilidade.					
Manutenção do interesse da classe.					
Manutenção da disciplina em classe: Utiliza comportamentos adequados para evitar problemas disciplinares.					
Manutenção da disciplina em classe: Emprega procedimentos apropriados para evitar problemas disciplinares surgidos.					
Adequação dos recursos de avaliação: Utiliza instrumentos adequados à comprovação dos objetivos. Observa a individualidade na aprendizagem.					

4 Quanto ao conteúdo específico:	Conceitos				
	O	MB	B	R	Obs.
Exatidão dos conceitos, termos, exemplos.					
Adequação à classe.					
Atualização.					
Aplicabilidade.					
Manutenção da sequência lógica.					
Domínio do conteúdo.					
Segurança nas técnicas desenvolvidas.					

5 Outros aspectos que não constam nesta ficha:	
Positivos	Negativos
Data ____ / ____ / ____ Assinatura _____ do(a) Professor(a) Regente	(Carimbo do estabelecimento)

Avaliação do Estagiário sobre o Campo de Estágio

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

INSTRUÇÃO: Preencha marcando com X as opções correspondentes.

Critérios	Ótimo	Bom	Regular	Fraco	Não responde u
Escola/Campo de Estágio					
Projeto Didático-Pedagógico					
Disponibilidade para receber estagiários					
Infra-estrutura física / espaços e recursos					
Direção ativa e democrática					
Equipe comprometida com aprendizagem					
Tempos de formação continuada e em serviço dos professores					
Trabalho coletivo de professores					
Desenvolvimento de Programas de Inclusão Social					
Atividades da Biblioteca					
Participação e presença da comunidade na escola					
Professor-supervisor					
Desenvolve metodologias diferenciadas					
Apresenta postura analítica e reflexiva acerca de sua prática					
Acompanha, planeja e avalia atuação do estagiário					
Compromete-se com aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes					
Ajusta conteúdos e metas de aprendizagem					
Relaciona-se bem com os alunos					

Comentários, sugestões ou questões relevantes encontradas no Campo de Estágio:

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estagiário(a)

Autoavaliação - Estagiário

Estagiário (a): _____

Escola: _____

Professor (a) Supervisor (a) na escola: _____

Professor (a) UEMG: _____

Instrução: Preencha marcando com X as opções correspondentes.

Descritor	Sempre	Quase sempre	Poucas vezes	Nunca
01 Organizei esquemas ou sugeri idéias para um planejamento eficiente à minha atuação?				
02 Fui assíduo e pontual durante as atividades de estágio?				
03 Ajudei espontaneamente ou quando solicitado na elaboração das tarefas?				
04 Demonstrei Interesse e compromisso com as atividades do estágio?				
05 Desempenhei conscientemente as atividades de estágio, conforme as normas estabelecidas?				
06 Registrei, na ocasião oportuna, os pontos relevantes de minha observação e participação durante o estágio?				
07 Procurei conciliar meu ponto de vista com diferentes opiniões entre os membros do meu grupo de trabalho?				
08 Solicitei esclarecimentos sempre que tinha dúvidas sobre os problemas administrativos e pedagógicos?				
09 Evitei causar problemas ou embaraços que prejudicassem o meu trabalho e o trabalho dos meus colegas?				
10 Empenhei em superar as próprias limitações?				
11 Fiz uma avaliação do meu progresso antes e após cada etapa do estágio?				

Identificação do estagiário

De acordo com a avaliação realizada, meu estágio foi _____

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estagiário

Observar no geral os seguintes aspectos:

13. Explícita para os alunos os objetivos do estudo
() às vezes () sempre () nunca * obs: _____
14. Informa-se sobre os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao conteúdo a ser estudado?
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
15. Incentiva a participação dos alunos?
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
16. Promove atividades de pesquisa:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
17. Comunica-se com clareza e fluência
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
18. Demonstra segurança quanto ao conteúdo:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
19. Usa linguagem adequada e correta:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
20. Localiza historicamente o conteúdo estudado:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
21. Relaciona o conteúdo estudado com situações do cotidiano.
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
22. Estabelece relações do conteúdo estudado com outras áreas de saber:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
23. Apresenta roteiro de suas aulas:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____
24. Dá oportunidade para que os alunos reelabore seus próprios saberes:
() às vezes () sempre () nunca *Obs. _____

Roteiro básico para Plano de Aula

(Cada tema obedecerá a um plano específico.)

Plano de Aula		
I. Dados de Identificação: Escola: Professor (a): Estagiário (a): Disciplina: Série: Turma:		
II. Tema: _____ N° de aulas _____ Ex: Cruzadas - 03 aulas		
IV. Objetivos: a serem alcançados <u>pelos alunos e não pelo estagiário</u> ; objetos da avaliação Objetivo geral: projeta resultado geral relativo à execução de conteúdos e procedimentos Objetivos específicos: especificam resultados esperados observáveis (geralmente de 3 a 4). OBS.: começa-se sempre com verbos indicativos de habilidades como, por exemplo: Questões de conhecimento – associar, comparar, contrastar, definir, descrever, diferenciar, distinguir, identificar, indicar, listar, nomear, parafrasear, reconhecer, repetir, redefinir, revisar, mostrar, constatar, resumir, contar; Questões de aplicação – calcular, demonstrar, tirar ou extrair, empregar, estimar, dar um exemplo, ilustrar, localizar, medir, operar, desempenhar, prescrever, registrar, montar, esboçar, solucionar, traçar, usar; Questões de solução de problemas – advogar, desafiar, escolher, compor, concluir, construir, criar, criticar, debater, decidir, defender, derivar, desenhar, formular, inferir, julgar, organizar, propor, ordenar ou classificar, recomendar.		
V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos		
VI. Desenvolvimento do tema ou Metodologia: Passos para o desenvolvimento das atividades e metodologias a serem aplicadas. O uso de fontes requer aplicação de metodologias específicas para cada tipo		
VII. Recursos didáticos: (quadro, giz, Data-show, etc.)		
VIII. Avaliação: pode ser realizada com diferentes propósitos (diagnóstica, formativa e somativa). Discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para a aula: - atividades (ex: respostas às perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras, trabalho com documentos, etc.) - critérios adotados para correção das atividades.		
IX. Bibliografia: indicar toda a bibliografia consultada para o planejamento da aula dividindo-a entre básica e complementar		

Projeto de Trabalho

Título

Instituição proponente

Público ao qual se destina

Área de abrangência _____ Período de execução _____

Introdução: Apresenta-se o problema diagnosticado e sobre o qual se pretende intervir, situando-o no tempo e espaço. Aqui responde à pergunta: Em que contexto está situado o problema.

Justificativa e caracterização do problema: Por que executar o projeto? Ao se apresentar as razões, devem ser destacados os seguintes pontos: (i) aspectos que o projeto se propõe a contribuir, solucionar ou minorar; e, (ii) relevância em relação a situação apresentada/ identificada. Deve-se definir: (a) área geográfica, (b) a população alvo e suas características.

Objetivos: O que se pretende alcançar?

Geral

Específicos

Metodologia: Responde às perguntas: Como? Quem vai fazer? Descrever, sucintamente, os passos/atividades a serem desenvolvidas.

Recursos Materiais e humanos: Responde às perguntas: Com quem? E com quanto? Prever a necessidade de recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento do projeto. No que se refere aos recursos humanos, identificar os possíveis parceiros, indicando instituições e atores que serão envolvidos na realização do projeto.

Cronograma: Quando será realizada cada etapa do projeto.

Avaliação: Quando será realizada avaliada o desenvolvimento de cada etapa do projeto.

Referências : Listar todas as referências utilizadas para escrita do projeto.

Anexos (se houver)

Relatório de Estágio

Capa

Sumário

INTRODUÇÃO

Aqui, você vai levar o leitor ao mundo de seu trabalho/estágio. Como você organizou seu trabalho e o que você abordou em cada parte dele.

DESENVOLVIMENTO OU ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Neste item você deve descrever todas as atividades desenvolvidas durante o estágio e relacionar o aprendizado prático com o aprendizado teórico obtido em sala de aula. Escreva sobre atividades desenvolvidas e carga horária do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço, você deve mencionar suas conclusões sobre o estágio realizado, sua avaliação, aprendizados, lições e experiências adquiridas. Trata-se de seu parecer final sobre tudo o que foi vivenciado nesta oportunidade.

Referências

(citar PPE, Pip, e outras referências utilizadas).

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE CAMPANHA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS
GERAIS – CAMPANHA**



Elaboração: Prof^a Dr^a Vânia Maria Siqueira Alves

Revisão e atualização: Prof. Dr^o Ygor Klain Belchior

**Campanha
2023**

SUMÁRIO

	1 DA APRESENTAÇÃO	3
	2 DOS OBJETIVOS	3
	3 DA ORIENTAÇÃO	4
	4 DO (A) ORIENTANDO (A).....	5
5	DAS ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TCC	5
	5.1 DOS PROJETOS	6
	5.2 DO TCC E SUAS MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO.....	6
	5.2.1 MONOGRAFIA.....	7
	5.2.2 RELATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E/OU RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	8
	5.2.3 ARTIGO CIENTÍFICO.....	8
6	DA CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA	9
	7 DO DEPÓSITO DO TCC	9
	8 DA DEFESA DO TCC	10
	9 DA AVALIAÇÃO DO TCC	10
10	DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC.....	11
	11 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	12
	APÊNDICES	13
	PROJETO DE PESQUISA.....	14
	FORMALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TCC	16
	CONVITE AO (À) COORIENTADOR (A)	17
	TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC	19
	CARTA DE APRESENTAÇÃO	20
	TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PROTOCOLO DO TCC.....	21
	REQUERIMENTO E OU COMUNICAÇÃO DE BANCA AVALIADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	22
	TERMO DE RESPONSABILIDADE E AUTENTICIDADE.....	23
	ATA DE DEFESA	24
	TERMO DE ASSENTIMENTO PARA DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL DO TCC	25

1 DA APRESENTAÇÃO

O presente Regulamento tem por finalidade apresentar os procedimentos a serem adotados nos cursos de graduação em da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha. O Projeto Pedagógico do Curso de História desta unidade consubstanciados nas legislações do Ministério da Educação (MEC), prevê como exigência para a finalização de curso de graduação a elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC), estruturado de acordo com as normas preconizadas pela Metodologia Científica e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para melhor organizar o trabalho e garantir aos (às) discentes e docentes as orientações necessárias e importantes à consecução das tarefas relacionadas à elaboração do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**, apresentamos um conjunto de normas, transformado num regulamento para orientação dessa tarefa.

2 DOS OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade ser uma atividade motivadora do processo de construção e de criação e de autonomia de aprendizagem, devendo seu desenvolvimento estar integrado aos objetivos dos cursos, não se constituindo apenas em mais um requisito para a conclusão do curso. Entre os objetivos destacam-se:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Proporcionar aos alunos a expansão dos conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas, adquiridas ao longo do seu curso;
- Proporcionar aos (às) alunos (as) a aquisição de novas habilidades;
- Incentivar a participação em projetos de iniciação científica e de projetos de extensão;
- Incentivar a elaboração de artigos científicos, apresentação de trabalhos, elaboração de softwares, formulação de projetos etc.
- Viabilizar a integração teoria e prática;
- Manter o (a) aluno (a) em constante formação e em permanente contato e reflexão sobre as realidades do mundo do trabalho em que será inserido profissionalmente.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

3 DA ORIENTAÇÃO

Para o desenvolvimento do TCC, o (a) estudante contará com o apoio de um professor (a) orientador (a) do corpo docente Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha. O (a) aluno (a) poderá contar ainda, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso de História, com um (a) professor (a) coorientador (a) interno ou externo à Instituição.

É recomendável que a escolha dos (as) orientadores (as) ocorra quando os (as) discentes estiverem cursando a disciplina de Metodologia da História, no 6º semestre de curso. Tal escolha deverá ser aprovada pelo Colegiado. O (a) aluno (a) que não encontrar professor (a) para assumir a sua orientação, deve procurar, primeiramente, o (a) docente responsável pela disciplina de Metodologia da História, o qual comunicará a Coordenação de Curso, a fim de que este indique um (a) orientador (a) dentre os (as) docentes do curso ou de outras áreas da Instituição ou instituição externa que tenha capacidade de auxiliar a construção do TCC. Cada docente pode orientar até 05 (cinco) TCC's, admitindo-se, no entanto, excepcionalmente, a possibilidade de flexibilização deste limite. A atribuição dos encargos docentes relativos ao TCC obedecerá a legislação em vigor.

A substituição do (a) professor (a) orientador (a) deve ser comunicada, pelo (a) discente, desde que haja aquiescência do (a) professor (a) substituído (a), ou pelo (a) próprio (a) orientador (a), por meio de requerimento dirigido ao Coordenador de Curso.

O (a) professor (a) orientador (a) tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Participar das reuniões convocadas pela coordenação de curso de curso para tratar de questões referentes ao TCC.
- Prestar atendimento a seus (suas) orientandos (as), em horário previamente fixado.
- Declarar à Coordenação do Curso, semestralmente, a frequência discente.
- Avaliar e analisar todos os relatórios de atividades que lhes forem entregues pelos (as) orientandos (as).
- Participar das apresentações para as quais estiver designado.
- Assinar, juntamente com os (as) demais membros (as) das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos TCC's e as atas finais das sessões de apresentação.
- Solicitar junto à Coordenação do Curso a inclusão dos TCC's de seus (suas) orientandos (as) na pauta semestral de apresentações.
- Assinar documentos previstos no regulamento entre os quais: Termo de Assentimento para protocolo do TCC e Termo de Assentimento para Depósito da Versão Final do TCC.

4 DO (A) ORIENTANDO (A)

Considera-se orientando (a), o (a) estudante em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, regularmente matriculados nas disciplinas de Metodologia da História, TCC I e TCC II, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

O (a) estudante em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Participar das reuniões convocadas pelo (a) seu (sua) orientador (a).
- Manter contatos frequentes com o (a) professor (a) orientador (a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas.
- Cumprir o calendário divulgado pelo Curso de Graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha para a entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Entregar ao (à) orientador (a) relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas.
- Elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu (sua) orientador (a).
- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso.

É de responsabilidade do (a) aluno (a) a elaboração do TCC, o que não exime o (a) professor (a) orientador (a) de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação. O não cumprimento das obrigações dispostas neste Regulamento, por parte do (a) aluno (a), será uma possível justificativa para o (a) professor (a) desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial à Coordenação de Curso.

5 DAS ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TCC

O TCC será desenvolvido em dois momentos, observadas as disposições constantes na matriz curricular dos cursos, um especialmente dedicado à confecção do projeto, realizado em disciplina específica para este fim (TCC I), e em outro voltado à realização propriamente dita do Trabalho final, isto é, em TCC II. Independente da modalidade escolhida, a realização do TCC será precedida pela elaboração do Projeto orientado e apresentado ao (a) professor orientador (a).

5.1 DOS PROJETOS

Inicialmente, o (a) estudante deverá elaborar o projeto referente ao TCC, isto é, o documento que dispõe sobre o planejamento do trabalho de pesquisa a ser realizado. O projeto é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo da pesquisa e da intervenção pedagógica. A sua elaboração é condição para aprovação na disciplina TCC I. Veja orientações no apêndice 1: Projeto.

Nos casos em que a pesquisa preveja o envolvimento com seres humanos, tanto no que se refere às questões biomédicas, comuns às Ciências da Saúde e da Vida, quanto aquelas que dispõem sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, como a História Oral, ou que ainda possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, o projeto deverá ser encaminhado para avaliação do Comitê de Ética da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Para finalizar o processo de formalização do TCC e garantir aprovação na disciplina destinada à construção do projeto, TCC I, o (a) estudante deverá encaminhar o seu projeto ao (à) orientador (a) para apreciação. A aprovação ou não será informada pelo (a) orientador (a) à Coordenação de Curso, dentro do período definido pelo calendário acadêmico. Em caso de mudança do tema do projeto de TCC, este deverá apresentar novo projeto antes da defesa do TCC e protocolo de submissão ao Comitê de Ética, caso seja necessário.

5.2 DO TCC E SUAS MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO

Por força de legislação específica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser redigido e apresentado publicamente mediante banca examinadora, obrigatoriamente, em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha.

O TCC será elaborado em coautoria com um ou mais professores (as) orientadores (as) do corpo docente Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha e ou outra instituição de Ensino Superior, observando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Desse modo, buscando flexibilizar as formas de apresentação das Atividades de Conclusão de Curso e compreendendo que essa atividade não deve se pautar exclusivamente pela elaboração de uma monografia, a Instituição possibilita outras formas de apresentação das Atividades de Conclusão de Curso.

- Monografia;
- Artigo científico;
- Relatório de Iniciação Científica, Iniciação à Docência ou Residência Docente;
- Relatório de aplicação de Intervenção Pedagógica ou de Projeto de Ensino.

Para a aprovação em TCC II, o (a) estudante deverá seguir determinações indicadas pela Instituição para cumprimento da atividade prevista, como por exemplo, este manual de redação de TCC e outros da própria UEMG.

Compete ao (à) Coordenador (a) de Curso tomar as medidas e procedimentos necessários para que os (as) alunos (as) tenham conhecimento das modalidades de Atividades de Conclusão de Curso, as Atividades definidas pelo Colegiado de Curso para determinado semestre letivo ou ainda os procedimentos necessários para solicitação de avaliação de Atividade de Conclusão de Curso realizada.

As atividades desenvolvidas e/ou procedimentos envolvidos com a elaboração do TCC não podem ser utilizados simultaneamente, como carga horária, para a integralização das atividades complementares ou para outro fim curricular. Não serão permitidas, sob nenhuma hipótese, atividades desenvolvidas pelo (a) aluno (a) antes do ingresso no curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha, salvo sob a circunstância de transferência de Instituição ou reingresso. Também é vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação da UEMG ou de outra IES.

5.2.1 MONOGRAFIA

Trabalho que apresenta o resultado de uma pesquisa, podendo se enquadrar como original ou de revisão da literatura, seguindo as normas suscitadas pela **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG**, sendo que deverá conter, obrigatoriamente, o mínimo de 20 páginas e o máximo de 40 páginas, considerando os seguintes elementos:

- Capa.
- Folha de Rosto.
- Sumário.
- Introdução.
- Desenvolvimento.
- Conclusão.
- Referências Bibliográficas.
- Anexos ou Apêndices.

5.2.2 RELATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E/OU RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalhos que têm como propósito relatar a experiência de uma pesquisa de iniciação científica (PIBID, PIBIC ou PAPq) ou de uma intervenção pedagógica realizada por bolsistas em Projeto de Extensão e ou Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID. Deverão seguir normas suscitadas pela **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG** contendo, obrigatoriamente, o mínimo de 15 e o máximo de 20 páginas, considerando os elementos pré-textuais e as referências bibliográficas.

Os Relatórios, além de se referirem a um projeto ou a um período em particular, visam historiar caminhos percorridos, descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados – parciais ou finais – obtidos. Obviamente devem sintetizar suas conclusões e os resultados até então conseguidos, apresentando análises e reflexões mais desenvolvidas. Os Relatórios podem iniciar-se com uma retomada dos objetivos do próprio projeto, passando, em seguida, à descrição das atividades realizadas e dos resultados obtidos. Os relatórios são constituídos dos seguintes elementos:

- a) **apresentação:** capa e folha de rosto;
- b) **introdução:** inclui objetivos, justificativas e hipóteses trabalhadas;
- c) **metodologia:** inclui técnicas utilizadas, universo (população) da pesquisa e amostra;
- d) **embasamento teórico:** teoria que sustenta o trabalho, levantamento de estudos já realizados sobre o assunto e definição de conceitos;
- e) **apresentação dos dados coletados e a respectiva análise;**
- f) **interpretação dos dados coletados e analisados;**
- g) **conclusão:** decorrência natural da análise e interpretação dos dados;
- h) **recomendação e sugestões:** indicações práticas extraídas das conclusões;
- i) **apêndice:** materiais ilustrativos elaborados pelo autor do relatório;
- j) **anexos:** materiais ilustrativos não elaborados pelo autor do relatório;
- k) **referências:** relação das obras e dos documentos consultados, de acordo com as normas atuais da **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG**.

5.2.3 ARTIGO CIENTÍFICO

Trabalho que apresenta o resultado de uma pesquisa, podendo se enquadrar como original ou de revisão da literatura, seguindo as normas suscitadas pela **Normalização de publicações**

técnico-científicas da UEMG, sendo que deverá conter, obrigatoriamente, o mínimo de 10 páginas e o máximo de 20 páginas, considerando os seguintes elementos:

- Capa e folha de rosto
- Resumo (em português e em outro idioma).
- Palavras-Chave (em português e em outro idioma).
- Introdução.
- Desenvolvimento.
- Conclusão.
- Referências Bibliográficas.
- Anexos ou Apêndices.

6 DA CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

A Banca Examinadora de TCC será composta pelo (a) professor (a) orientador (a), que a preside, e por outros 02 (dois/duas) membros (as) responsáveis pela arguição e avaliação do TCC, sendo estes (as) convidados (as) pelo (a) orientador (a) e informados a Coordenação do Curso. É opcional fazer parte da banca examinadora um (a) membro (a) escolhido (a) entre os professores (as) do Cursos, e outro (a) de outras Instituições de Ensino Superior, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um (a) membro (a) suplente, encarregado (a) de substituir qualquer dos (as) titulares em caso de impedimento. Havendo impossibilidade de comparecimento de algum (a) dos (as) professores (as) originalmente designados para a banca examinadora, tal fato deve ser previamente comunicado, por escrito, à Coordenação do Curso de forma que esta possa convocar um (a) suplente.

O TCC deve ser apresentado em sessão de defesa pública com a composição de banca, a qual deve ter a presença de pelo menos um docente do curso de História da UEMG, unidade Campanha.

Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros (as) da banca examinadora fixado, deve ser marcada nova data para a apresentação.

A Banca Examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a apresentação do (a) aluno (a), durante a arguição e os esclarecimentos finais, considerando os critérios presentes na ficha de avaliação deste regulamento.

7 DO DEPÓSITO DO TCC

O TCC deverá ser depositado digitalmente, em formato PDF, na coordenação do curso, conforme calendário definido pelo Colegiado do Curso. O depósito do Trabalho de Conclusão de Curso ao (à) Coordenador (a) deverá ser realizado com 20 dias de antecedência da data defesa. Após recebimento, o (a) coordenador (a) de curso encaminhará os trabalhos ao (à) professor (a) orientador (a) que por sua vez encaminhará aos componentes da banca.

8 DA DEFESA DO TCC

As sessões de apresentação dos TCC's serão públicas, podendo ser realizadas presencialmente na Unidade ou remotamente pelo aplicativo *Microsoft TEAMS*.

Todos (as) os (as) participantes, incluindo o (a) candidato (a), membros (as) da banca e público presente, deverão se atentar às formalidades atinentes à sessão de apresentação.

Após deliberação reservada pela banca examinadora, o (a) seu (sua) Presidente (a) informará o resultado final por meio da leitura pública da Ata de Defesa, a qual deverá ser devidamente assinada por todos (as) participantes da banca e pelo (a) autor (a) do trabalho. Terminada a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o (a) Presidente (a) da banca de avaliação encaminhará as Fichas de Avaliação e Ata de Defesa de TCC, devidamente preenchidas, com a indicação do resultado para a Coordenação de Curso.

9 DA AVALIAÇÃO DO TCC

A avaliação do TCC constará de duas etapas: a parte escrita e a apresentação oral. Ambas não resultam em nota, apenas no parecer quanto à aprovação ou não do trabalho. São 4 (quatro) as possibilidades de resultados que a banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pode emitir:

- I - Aprovado:
 - Na íntegra
- II - Aprovado com ressalvas, condicionada a:
 - Ressalvas gramaticais ou de formatação;
 - Revisão de conteúdo conceitual;
 - Revisão ou atualização da bibliografia consultada.
- III - Encaminhado para reapresentação.
- IV - Reprovado.

O TCC aprovado com ressalvas deverá ser reformulado seguindo as sugestões da banca avaliadora antes de ser entregue, na sua versão final. O (a) professor (a) orientador (a) deverá acompanhar as correções e assinar a versão final como aval das considerações da banca, afim de garantir a nota alcançada na apresentação.

O TCC encaminhado para reapresentação, depois de atendidas todas as sugestões dadas pela banca avaliadora, deve ser submetido à nova apresentação, em sua forma revisada, acompanhado de novo requerimento à Coordenação de Curso, onde deve constar o aval do orientador para a apresentação. O trabalho revisado deverá ser protocolizado na coordenação de curso para reavaliação, respeitando os prazos fixados pelo calendário acadêmico. Na nova apresentação, o TCC deve ter nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos para sua aprovação.

O (a) autor (a) de TCC não aprovado na segunda apresentação ou que deixar de fazer a apresentação será considerado (a) reprovado (a) no conteúdo curricular, tendo que se matricular novamente a partir do próximo período letivo no conteúdo, na condição de dependência, obedecendo ao tempo máximo de integralização por curso.

Caso a banca avaliadora do TCC identifique e comprove plágio ou outro mecanismo que descaracterize autoria original do documento, será aberto processo acadêmico para análise da situação, conforme o Regimento da Instituição. Configura-se plágio a cópia de partes sem devida referência conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou obra totalmente reproduzida de outra pessoa como se fosse de sua própria autoria. Será considerado reprovado o TCC que for total ou parcialmente plagiado, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação, sem prejuízo das demais penalidades cabíveis.

O (a) Coordenador (a) de Curso, após conferência do material, concede o deferimento na Ficha de Avaliação Final do Trabalho de Conclusão de Curso e organizará toda a documentação relativa ao processo de apresentação do TCC para arquivamento pelo curso.

10 DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o (a) aluno (a) deverá realizar as eventuais correções sugeridas pela Banca Examinadora e protocolar a versão final na Biblioteca, juntamente com uma carta de assentimento do (a) orientador (a), responsabilizando-se de que as correções foram realizadas segundo as sugestões da banca examinadora. A versão definitiva deverá ser impressa em formato brochura, na cor preta com letras douradas, para compor o acervo da Biblioteca.

O (a) aluno (a) ainda deverá entregar à Coordenação de Curso uma cópia digital, no formato “.pdf”. Ao depositar a versão final (impressa), o (a) aluno (a) deverá entregar um CD-

ROM contendo dois arquivos: Resumo do trabalho para compor os anais e TCC na íntegra, para ser arquivado na Biblioteca, ambos em formato de PDF. A aprovação na disciplina de TCC II está condicionada a entrega da versão definitiva.

11 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O (a) autor (a) de TCC que não cumprir quaisquer diretrizes indicadas neste Regulamento será considerado (a) reprovado (a) no conteúdo curricular, tendo que se matricular no conteúdo, a partir do próximo período letivo, na condição de dependência, obedecendo o tempo máximo de integralização curricular por curso.

Os casos não previstos neste Regulamento serão tratados pelo Colegiado do Curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha.

Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Colegiado do Curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha, regulamentado todas as disposições existentes sobre a matéria no Projeto Político Pedagógico do Curso.

APÊNDICES

PROJETO DE PESQUISA

A elaboração do Projeto de Pesquisa/ Intervenção Pedagógica/ Iniciação Científica/ Artigo Acadêmico se dará na disciplina TCC I, destinada a esta finalidade, sendo realizada junto ao (à) professor (a) orientador (a). Os procedimentos para elaboração do Projeto de Pesquisa consistem na: Escolha da área e do tema a ser pesquisado. O (a) estudante deverá atentar para a escolha de tema pertinente à área do seu Curso; Escolha do (a) professor (a) orientador (a), conforme previsto no item 3 deste regulamento; Definição da modalidade de TCC a ser elaborado conforme item 5.2 deste regulamento; Entrega do Projeto Pesquisa/ Intervenção Pedagógica/ Iniciação Científica/ Artigo Acadêmico ao professor (a) orientador (a) do curso, dentro do prazo estipulado pelo Colegiado de Curso, para a sua aprovação.

O projeto de pesquisa deverá conter as seguintes partes:

- **Elementos pré-textuais:** Capa, Folha de rosto, Sumário;
- **Elementos textuais** (explicitados a seguir);
- **Elementos pós-textuais:** Apêndice (elemento opcional), Anexos (elemento opcional).

Devem compor os elementos textuais:

- **Introdução**
 - Apresentação do tema.
 - O (a) apresentará um panorama geral do que pretende realizar em seu trabalho.
- **Delimitação temática ou problema** (pode ser deslocado para a introdução).
 - “O que fazer”?
 - O objeto da investigação ou da realização científica.
 - Um aspecto ou uma área de interesse de um assunto que se deseja provar ou desenvolver.
 - Assunto interessante para o pesquisador
 - Fontes de assuntos: vivência diária, questões polêmicas, reflexão, leituras, conversações, debates, discussões.
- **Justificativa**
 - “Por que fazer”?
 - É a exposição dos motivos para a execução da pesquisa.
 - A relevância, importância e a viabilidade são aspectos da justificativa.
- **Hipótese**
 - Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tente responder ao problema levantado no tema escolhido para pesquisa.

- É uma pré-solução para o problema levantado.
- O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a Hipótese (ou suposição) levantada.
- **Objetivos**
 - “Para que fazer”
 - Indica o que se pretende com o trabalho.
 - Deve-se redigi-lo no impessoal (analisar, verificar, ...)
 - Objetivo Geral
 - É o fio condutor da pesquisa
 - Objetivos Específicos
 - É o desdobramento do objetivo geral.
 - Obs: Estes objetivos devem ser respondidos na sua pesquisa.
- **Quadro Teórico** (Pode ser deslocado para a Introdução)
 - “A partir de que fundamentos e diálogos?”
 - Demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto.
 - Apresentar resultados de estudos de outros autores.
 - A linguagem deve ser clara, concisa e formal. Utilizar terminologia própria do assunto.
 - Deve ter sequência lógica
 - Deve-se evitar cópia das fontes consultadas.
- **Metodologia**
 - “Com o que fazer e como fazer?”
 - Descrição breve, completa e clara da abordagem e técnicas que serão utilizadas na investigação.
- **Cronograma**
 - Quando fazer?”
 - Apresenta todas as etapas da pesquisa e o tempo necessário em cada uma delas.
- **Referências**
 - Listagem alfabética das fontes utilizadas.
 - Todas fontes utilizadas no projeto devem figurar nesta seção e vice-versa.
 - Normas específicas para cada tipo de fonte (livros, periódicos, dissertações, internet, anais de eventos).
 - Verificar o manual de normas da UEMG.
- **Anexos e apêndices**
 - Documentos complementares que possam enriquecer e elucidar o projeto.
 - Deve-se fazer referência a cada um no texto do projeto.

FORMALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Estudante: _____

Curso: _____ Turno: _____ Matrícula: _____

E-mail: _____

Eu, _____, estudante do período do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha, convido e confirmo, a partir da presente data, o(a) professor(a) _____ como orientador(a) do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado:

_____. Este documento deverá ser renovado em caso de substituição do (a) Professor (a) Orientador (a).

Campanha, _____ de _____ de _____.

Estudante

Professor(a) Orientador(a)

CONVITE AO (À) COORIENTADOR (A)

_____, _____ de _____ de _____.

Para Prof.(a) _____

_____ - (Instituição)

Senhor(a) Professor(a), _____, Eu,
_____, estudante do _____ período
do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Campanha, convido Vossa Senhoria para realizar as orientações necessárias como coorientador (a),
com ciência e anuência do(a) Professor(a) Orientador(a)
_____, no Projeto de TCC
_____.

Estudante

Prof. Orientador(a)

Coorientador(a) - Concordância

**REQUERIMENTO DE SUBSTITUIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)
ORIENTADOR(A) OU COORIENTADOR(A)**

_____, ____ de _____ de _____.

Para Prof.(a) _____

_____ - (Instituição)

Senhor(a) coordenador(a), _____, Eu,
_____, estudante do _____ período
do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Campanha, venho requerer a Vossa Senhoria a substituição do (a) professor (a)
_____. A substituição conta com aquiescência
do professor substituído no Projeto de TCC
_____.

Estudante

Prof. Orientador(a) - Concordância

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Estudante: _____

Curso: _____ Turno: _____ Matrícula: _____

E-mail: _____

Eu, _____, comprometo-me a orientar o
Trabalho de Conclusão de Curso
intitulado _____

do(a) estudante _____, do curso
de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Campanha. Sendo dever do (a) estudante comparecer aos encontros de orientação agendados com o
(a) professor (a) orientador(a), bem como se comprometer a seguir as normas contidas no
Regulamento de realização de TCC.

Nesta oportunidade, declaro ainda conhecer as normas constantes do Regulamento do Trabalho de
Conclusão do curso de graduação em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG,
Unidade Campanha e concordar com as mesmas.

Campanha, _____ de _____ de _____.

Estudante

Professor(a) orientador(a)

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ao Colegiado do Curso de História,

Encaminho o (a) estudante _____, do período do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha para realização de atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Campanha, _____ de _____ de _____.

Estudante

Professor(a) orientador(a)

Assinatura da Coordenação do Curso.

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA PROTOCOLO DO TCC

À Coordenação do Curso de _____

Eu, _____, na qualidade de orientador(a) do(a) estudante _____, do ____ período do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha por meio deste instrumento, declaro que, mediante acompanhamento e pré-avaliação de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante se encontra apto a protocolizá-lo a fim de realizar sua apresentação.

Campanha, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) orientador(a) TCC

Recebido em: ____/____/____

Ass. da Coordenação _____

**REQUERIMENTO E OU COMUNICAÇÃO DE BANCA AVALIADORA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Senhor(a) Coordenador(a) do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha, eu, orientador(a) do(a) estudante _____, venho requerer e ou comunicar composição de Banca Avaliadora para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

_____.

Integrantes da Banca Avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso:

Avaliador (a) 1

Nome _____ tel _____

E-mail: _____

Instituição: _____

Avaliador (a) 2

Nome _____ tel _____

E-mail: _____

Instituição: _____

Suplente 1

Nome _____ tel _____

E-mail: _____

Instituição: _____

Suplente 2

Nome _____ tel _____

E-mail: _____

Instituição: _____

O trabalho será apresentado na data ___/___/___; Horário: _____

Local: _____

Campanha, ___ de _____ de _____.

Assinatura do(a) estudante

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

TERMO DE RESPONSABILIDADE E AUTENTICIDADE

(Lei nº 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a Legislação sobre Direitos Autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pag. 3)

À Coordenação do Curso de _____

Eu, _____, inscrito(a) no CPF sob o nº _____, portador(a) da CI RG nº _____, estudante do _____ período do Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha, mediante este instrumento, declaro responsabilizar-me pelo conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado _____

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos previstas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso de graduação em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha. As citações e paráfrases estão indicadas e apresentam a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação. Caso não apresentem estas indicações, ou seja, caracterize crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes desse ato.

Declaro, ainda, ser de minha autoria e de minha inteira responsabilidade o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Campanha, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Estudante

Recebido em: ____/____/____

Ass. da Coordenação _____

ATA DE DEFESA

Ata n.____/____- Apresentação de Trabalho de Conclusão do Curso de História

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de 20_, na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Campanha, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de História do(a) aluno(a) _____, intitulado: “ _____”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores:

Orientadora:

Avaliadores:

Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos(as) componentes da banca que se reuniram reservadamente, e decidiram:

() APROVAR.

() APROVAR COM RESSALVAS.

() REPROVAR.

Observações:

Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientador(a) do(a) aluno(a), pelos demais membros da banca e pelo(a) Coordenador(a) do Curso de História da UEMG, unidade Campanha.

Orientador(a): _____

Avaliador(a): _____

Avaliador(a): _____

Coordenador(a) do Curso de História: _____

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL DO TCC

À Coordenação do Curso de _____

Eu, _____, na qualidade de orientador(a)
do(a) estudante _____, do Curso de
_____ da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Campanha, por meio deste instrumento, declaro que, mediante acompanhamento das correções na
pós-avaliação de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante se encontra apto a protocolizá-
lo na sua versão final.

Campanha, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) orientador(a)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE CAMPANHA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO
CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MINAS GERAIS – CAMPANHA**



Elaboração: Profº Drº João Batista Teófilo Silva

Revisão: Prof. Drº Ygor Klain Belchior

**Campanha
2023**

SUMÁRIO

I DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	3
II DOS OBJETIVOS	3
III DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO	3
IV DO (A) DOCENTE ORIENTADOR (A)	4
V DO (A) ESTUDANTE	4
VI DA AVALIAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	5
VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	6
APÊNDICE	7
DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	8

I DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 1º: As atividades de Extensão para o curso de Licenciatura em História compreendem participações em diversas ações, mencionadas a seguir, desde que estas estejam relacionadas a práticas extensionistas:

I – Programas de Extensão;

II – Projetos extensionistas;

III – Cursos e oficinas extensionistas.

IV – Eventos com temáticas extensionistas;

V – Prestação de serviços, desde que relacionados à Extensão;

Parágrafo único: O detalhamento das atividades de Extensão aceitas pelo curso de Licenciatura em História e a equivalência de horas encontram-se no Projeto Pedagógico do curso.

II DOS OBJETIVOS

Art. 2º: As atividades de Extensão a serem cumpridas pelo (a) estudante do curso de Licenciatura em História visam o cumprimento dos seguintes objetivos:

I. Proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa;

II. Mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais;

III. Ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico;

IV. Possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade interna e externa;

VI. Incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas;

Art. 3º: A carga horária obrigatória das atividades de extensão corresponde a 330 horas, ou 22 (vinte e dois) créditos.

III DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Art. 4º: O Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por meio da Assembleia Departamental, deverá eleger um (a) Coordenador (a) de Extensão da

Unidade de Campanha, o (a) qual ficará responsável pelas atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura em História. O (a) mesmo (a) terá mandato de 2 anos, renovável por mais dois. O (a) Coordenador de Extensão fará jus a 20 horas semanais para se dedicar à Coordenação.

Art. 5º: Compete ao (à) coordenador (a) das atividades de Extensão:

I – Validar as atividades de Extensão dos estudantes, desde que apresentadas conforme estabelecido neste regulamento;

II – Promover e/ou incentivar eventos que possibilitem a prática de atividades de Extensão;

Parágrafo único: Caberá ao (à) Coordenador (a) de Extensão o acompanhamento semestral das atividades extensionistas, o recolhimento dos comprovantes e a aprovação da carga horária cumprida pelo (a) estudante durante o semestre letivo, além do estudo e da aprovação dos créditos das práticas extensionistas desenvolvidas em outras Unidades da UEMG, bem como em outras Instituições de Ensino Superior, devendo informar ao (à) Coordenador (a) de Curso para encaminhamento à secretaria para aprovação ou não do (a) discente.

IV DO (A) DOCENTE ORIENTADOR (A)

Art. 6º: Semestralmente, os (as) docentes do curso de História responsáveis pelos Laboratórios de Pesquisa deverão apresentar propostas de atividades e projetos de extensão a serem desenvolvidas.

§1º Os (as) docentes deverão acompanhar um grupo de até 10 (dez) estudantes, devendo para isso ter o equivalente de encargos didáticos, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso.

§2º Caberá aos (às) docentes a avaliação e certificação das atividades cumpridas pelos (as) estudantes, respeitando-se as ementas das Práticas Extensionistas apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso.

V DO (A) ESTUDANTE

Art. 7º: O (a) estudante deverá comprovar, no mínimo, 330 horas de participação em atividades de Extensão, que deverão ser integralizadas durante o curso.

§1º O (a) estudante deve protocolar os comprovantes das atividades de Extensão por meio de formulário eletrônico a ser enviado, via e-mail institucional, a todos (as) os (as) discentes, pela coordenação de Extensão da Unidade;

§2º Somente serão aproveitadas as atividades de Extensão realizadas pelo (a) estudante durante o período de integralização do curso;

§3º É de inteira responsabilidade do (a) estudante cumprir efetivamente as atividades de Extensão nos termos deste regulamento;

§4º O (a) estudante deve comprovar no mínimo 330 horas em atividades de Extensão.

§5º Os (as) estudantes, que ingressaram no curso por meio de transferência, poderão validar as horas de atividades de Extensão já cumpridas na instituição de origem, desde que:

I – As Atividades de Extensão realizadas na Instituição/Curso de origem sejam compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

II – A carga horária atribuída pela Instituição/Curso de origem não seja superior à atividade idêntica ou congênere a conferida por este Regulamento, hipótese em que será contabilizada segundo os parâmetros vigentes neste Regulamento;

VI DA AVALIAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 7º: A avaliação do cumprimento das atividades de Extensão é de responsabilidade do (a) docente responsável pela Prática Extensionista, conforme consta no Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em História da UEMG-Campanha. O conteúdo e a forma das avaliações também serão de responsabilidade do (a) docente.

Art. 8º: Após a avaliação, caberá ao (à) docente responsável pela Prática Extensionista certificar os (as) estudantes, confirmando, assim, o cumprimento da carga horária e dos créditos pelos (as) discentes.

Art. 9º: A validação das atividades de Extensão é de responsabilidade do (a) coordenador (a) das atividades de Extensão, o (a) qual deverá reportar a relação dos (as) discentes e a carga horária ao (à) coordenador (a) de curso para encaminhamento à Secretaria Acadêmica.

VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º: As atividades consideradas de Extensão do curso de Licenciatura em História, desenvolvidas pelo curso, serão oferecidas a todos (as) os (as) estudantes regularmente matriculados (as).

Art. 11º: Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

APÊNDICE

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

2º Período

Prática Extensionista I	36h/a	2 Créditos
--------------------------------	--------------	-------------------

Descrição: Definição do conceito de extensão de acordo com diretrizes da Resolução MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Participação dos discentes nos eventos acadêmicos organizados por docentes do curso e demais atividades a cargo da coordenação de Extensão da Unidade.

3º Período

Prática Extensionista II	90a	5 Créditos
---------------------------------	------------	-------------------

Descrição: Introdução a práticas básicas de conservação preventiva de documentos em diferentes suportes materiais e digitais. Leitura e transcrição paleográfica de documentos manuscritos. Classificação e catalogação de documentos iconográficos. Elaboração de bases de dados com utilização de documentos seriais. Fundamentos arquivísticos e suas interfaces com a prática de pesquisa histórica.

4º Período

Prática Extensionista III	90a	5 Créditos
----------------------------------	------------	-------------------

Descrição: O uso das novas tecnologias na prática extensionista e sua importância como veículo de divulgação científica. A relação entre extensão e divulgação científica ao atuar na comunidade como forma de transformar a linguagem científica em linguagem mais acessível a população-alvo. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, virtual e acadêmica.

5º Período

Prática Extensionista IV	90a	5 Créditos
---------------------------------	------------	-------------------

Descrição: Assessoria e apoio para catalogação de acervo patrimonial para prefeituras da região. Elaboração de inventário de bens patrimoniais materiais e imateriais. Análise de bens para processos de tombamento e registro. Produção de materiais didáticos (físicos e digitais) de Educação Patrimonial. Elaboração e aplicação de palestras e eventos (presenciais e virtuais) acerca dos patrimônios materiais e imateriais (intangíveis) para municípios da região.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE CAMPANHA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE HISTÓRIA DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS –
CAMPANHA**



Elaboração: Prof. Drº Ygor Klain Belchior

**Campanha
2023**

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	3
CAPÍTULO II - DAS CATEGORIAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	3
 CAPÍTULO III - DO REGISTRO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	3
CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS.....	4
CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS.....	4
APÊNDICES	5
 Apêndice I – Tabela de Atividades Complementares.....	6
 Apêndice II – Ficha para registro das Atividades Complementares	9

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 1º - As Atividades Complementares constituem ações a serem desenvolvidas ao longo do curso por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, de maneira complementar ao currículo.

Artigo 2º - As Atividades Complementares visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades dos cursos, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do (a) graduando (a).

Artigo 3º - As Atividades Complementares têm as finalidades de enriquecer e diversificar da formação discente, através da participação em diversos e diferentes espaços de aprendizagem.

Artigo 4º - A realização das Atividades Complementares é de responsabilidade do (a) aluno(a), levando-se em conta que sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno do curso, permitindo ao (a) discente a ampliação de seus conhecimentos e tendo como objetivo a formação integral do (a) profissional.

Artigo 5º - Todas as atividades complementares realizadas durante o semestre em que o (a) acadêmico (a) estiver matriculado (a) serão válidas, desde que atendidas às disposições deste regulamento.

Parágrafo único - Quando o (a) aluno (a) ingressar por meio de transferência de outra IES, será possível aproveitar as Atividades Complementares desenvolvidas anteriormente, cabendo à Coordenação analisar os pedidos de aproveitamento.

CAPÍTULO II - DAS CATEGORIAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 6º - As Atividades Complementares possuem uma carga horária obrigatória a ser cumprida, a qual está delineada no Projeto Pedagógico do curso.

Artigo 7º - Atividades Complementares são atividades realizadas em instituições de ensino, públicas e de iniciativa privada e em organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos.

Parágrafo único – São consideradas Atividades Complementares as atividades contidas no Apêndice 1 deste documento.

CAPÍTULO III - DO REGISTRO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 8º - O controle, o registro e o cômputo da carga horária das Atividades Complementares serão realizados pela Coordenação do Curso, em formulário próprio (Apêndice 2), mediante a apresentação, pelo (a) acadêmico (a), dos documentos comprobatórios até o último semestre letivo/cursado pelo (a) requerente.

Parágrafo único: É de responsabilidade do (a) acadêmico (a) apresentar os documentos originais (*fé pública*), em formato PDF, cabendo à coordenação a verificação da originalidade e autenticação dos mesmos.

CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS

Artigo 9º - Compete ao (à) discente protocolar os documentos para o reconhecimento dos créditos das Atividades Complementares na Coordenação do Curso.

Artigo 10º - Compete à Coordenação de Curso validar as Atividades Complementares protocoladas pelo (a) estudante e encaminhar o seu cumprimento à Secretaria Acadêmica da Unidade.

Parágrafo único: As Atividades Complementares serão homologadas no histórico do (a) acadêmico (a) pela Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 11º - Todos (as) os (as) discentes regularmente matriculados (as) devem cumprir a carga horárias de Atividades Complementares indicadas no PPC do curso tendo como prazo o último semestre letivo/cursado.

Artigo 12º - Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICES

APÊNDICE I – TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Excetuando as Atividades da Extensão universitária, as Atividades Complementares (ou atividades acadêmico-científico-culturais) são integralizadas mediante o cumprimento de 30 (trinta) horas/relógio, isto é, 2 (dois) créditos, ao longo dos semestres letivos,. A finalidade é o enriquecimento e a diversificação da formação discente, a partir da participação em diversos e diferentes espaços de aprendizagem, como eventos acadêmicos, científicos, culturais, cursos e monitorias, bem como visa incentivar as publicações estudantis. O cumprimento é de responsabilidade do (a) discente e é acompanhado pelo colegiado de curso anualmente, mediante a entrega dos comprovantes na coordenação de curso.

(continua)

Tipo de Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária¹	Créditos
Monitoria.	Participação em monitorias em disciplinas de cursos de graduação da UEMG-Unidade Campanha.	30h	2 (dois)
Estágio não-obrigatório.	Participação efetiva em funções administrativas na UEMG- Campanha.	60 h	4 (quatro)
Grupo de Estudos.	Participação regular e efetiva em grupo de estudos ativo, gerenciado por professor da UEMG-Campanha.	15 h	1 (um)
Iniciação à docência ou residência docente.	Participação regular em projetos ou programas de iniciação à docência.	30 h	2 (dois)
Iniciação científica.	Participação em projetos ou programas de iniciação científica.	60 h	4 (quatro)
Cursos Extracurriculares.	Participação em cursos de curta duração, mini cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos por instituições regulamentadas e reconhecidas.	15 h.	1 (um)

¹ Em horas relógio.

(continua)

Tipo de Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária²	Créditos
Representação discente.	Participação como representante discente em órgãos colegiados como Conselhos, Departamentos, Colegiados de Curso e em órgãos colegiados superiores na UEMG.	15 h	1 (um)
Representação estudantil.	Exercício formal de representação estudantil em Diretórios, Centros ou Federações Acadêmicas.	15 h	1 (um)
Curso de línguas.	Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada.	15 h	1 (um)
Produção bibliográfica.	Autoria de livro.	60 h	4 (quatro)
Produção bibliográfica.	Produção bibliográfica Autoria ou co-autoria de artigo em periódico indexado e capítulo de livro.	30 h	2 (dois)
Produção bibliográfica.	Autoria ou co-autoria de artigo em anais de evento científico.	15h	1 (um)
Produção bibliográfica.	Autoria ou co-autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional.	15 h	1 (um)
Produção bibliográfica.	Autoria ou co-autoria de material didático complementar sob a orientação de um professor do curso.	15h	1 (um)
Participação em eventos acadêmicos.	Participação em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	30 h	2 (dois)
Monitoria de evento acadêmico.	Atuação como monitor em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos.	15 h	1 (um)

² Em horas relógio.

(conclusão)

Tipo de Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária³	Créditos
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.	Apresentação de comunicação livre e/ou coordenada em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos.	15 h	1 (um)
Cursos ministrados em eventos acadêmicos.	Cursos livres ministrados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	15 h	1 (um)
Cursos realizados em eventos acadêmicos.	Cursos livres realizados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	15 h	1 (um)
Atividades culturais.	Participação, assistência, Produção em atividades culturais.	15 h	1 (um)
Intercâmbio acadêmico.	Participação em programa de intercâmbio acadêmico ou outro tipo de mobilidade estudantil regulado pro programa da UEMG.	livre	Aproveitamento de créditos cursados em instituições estrangeiras conforme regulação interna da UEMG especifica para esse fim.

Fonte: Elaborada pela comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico.

Para constar como horas complementares, o (a) aluno (a) deve apresentar os comprovantes, constando nome, tipo da atividade e total de horas cumpridas. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com os tipos das atividades, não será aproveitada.

Os comprovantes apresentados permanecerão arquivados na Secretaria do Curso, após avaliação e registro pela Coordenação do Curso.

³ Em horas relógio.

**APÊNDICE II – FICHA PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES**

Curso: História

Ano:

Semestre:

Nome do (a) Aluno (a):

Número de Matrícula:

Tipo de Atividade	Carga Horária da Atividade⁴	Tipo do comprovante⁵

Declaro *fé pública* perante às informações fornecidas e considero válidos os certificados entregues pelo discente. Considero, portanto, que as 30 (trinta) horas/relógio ou 36 (trinta e seis) horas/aula de atividades complementares foram cumpridas.

Campanha, _____ de _____ de 20____

Assinatura do (a) discente

⁴ De acordo com a *Tabela de Atividades Complementares* (Apêndice I do *Regulamento das Atividades Complementares*).

⁵ Relatório do Professor orientador ou responsável; cópia da produção publicada; certificado de realização; certificado de participação; atestado ou lista de participação.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE CAMPANHA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
APLICADAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Adendo segunda licenciatura em História



**Campanha-MG
2023**

Estrutura Administrativa

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Vaneska Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silva Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE DE CAMPANHA

Josiane de Paula Nunes

VICE-DIRETOR DA UNIDADE DE CAMPANHA

Elvis Rezende Messias

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Ygor Klain Belchior

Leon Frederico Kaminiski

Cássio Hideo Diniz Hiro

João Batista Teófilo Silva

Márcio Eurélio Rios de Carvalho

Sumário

1.	Apresentação e justificativa	4
2.	Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História	6
	2.1 Componentes Curriculares da Extensão	7
	2.2 Identificação do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História	8
	2.3 Oferta do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História	8
3.	Matriz Curricular – Graduação Segunda Licenciatura em História	9
	3.1 Integralização Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História	11

1. Apresentação e justificativa

A Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha, atualmente oferta três cursos de Graduação, sendo duas licenciaturas, História e Pedagogia e um curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Importante para o desenvolvimento regional, atualmente a Unidade Campanha conta com prédio próprio para a sede administrativa e importantes avanços no que tange a organização e montagem de laboratórios para ensino, pesquisa e extensão.

A indicação do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História vai ao encontro do fortalecimento das licenciaturas, tanto no âmbito regional, quanto nacional. Conforme preconiza o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, compete à universidade, entre outras competências, “formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais” (Estatuto da UEMG, 2013).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, que versa em seu segundo parágrafo sobre a vinculação da educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social, além de ampliar a oferta de vagas para a formação docente em âmbito regional, a oferta da Segunda Licenciatura fortalece e democratiza o acesso à educação superior.

Segundo as diretrizes do Plano Nacional de Educação, quando promovemos a ampliação do acesso à educação superior, particularmente para a formação docente, promovemos também a minimização das desigualdades educacionais, a melhoria da qualidade da educação, formação para a cidadania, promovendo uma formação humanística, científica, cultural e tecnológica.

Assim, considerando o importante papel da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha, na formação de professores no Sul de Minas, são dez anos de estadualização tendo como resultado a formação de profissionais qualificados e humanamente preparados para atuação no campo da educação e do desenvolvimento humano e social.

Nesse sentido, a oferta da Segunda Licenciatura em História poderá impactar positivamente o quadro de profissionais que atuam na rede básica de ensino no entorno da Unidade Campanha, bem como em toda sua abrangência no Sul de Minas e para o Estado de Minas Gerais. Cabe ressaltar que, como consta no Plano Estadual de Educação (2018-2023), a Segunda Licenciatura corrobora às ações para a promoção da equidade, da formação continuada e para a valorização do profissional docente.

Por fim, a proposta atende às prerrogativas do Plano de Desenvolvimento Institucional – UEMG (2023-2027).

Para além de todas as questões legais e normativas, para a unidade Campanha, a Segunda Licenciatura em História, toca em processos formativos fundamentais à universalização da educação. Isso porque, enquanto Universidade pública, gratuita e de qualidade, a UEMG- Campanha, ao promover o acesso ao ensino superior à comunidade do Sul de Minas, garante que o direito a educação seja efetivamente promovido para o caso da educação superior.

2. Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História

O Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História, assim como o Curso de Licenciatura em História, ocorrerá na modalidade presencial, e está substanciado no Projeto Pedagógico do qual consta este adendo, bem como está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, conforme dispõe a Resolução CNE/CP N^a 2, 20 de dezembro de 2019.

Nesse sentido, a existência do Curso de Graduação em História garantirá que, a partir da oferta de seus componentes pedagógicos, licenciados possam realizar a Segunda Licenciatura.

A Segunda Licenciatura em História foi criada de acordo com às prerrogativas contidas na resolução supracitada. Dividida em três grupos, a carga horária mínima exigida pela Resolução CNE/CP N^a 2, 20 de dezembro de 2019, é a seguinte: Grupo I: 560 (quinhentas e sessenta) horas para o conhecimento pedagógico dos conteúdos específicos da área do conhecimento ou componente curricular, se a segunda licenciatura corresponder à área diversa da formação original; Grupo II: 360 (trezentas e sessenta) horas, se a segunda licenciatura corresponder à mesma área da formação original; Grupo III: 200 (duzentas) horas para a prática pedagógica na área ou no componente curricular, que devem ser adicionais àquelas dos Grupos I e II.

A proposta da Segunda Licenciatura atende as normativas propostas pela Resolução CNE/CP N^a 2, 20 de dezembro de 2019. Com o objetivo de que a formação do licenciado contemple os conhecimentos mínimos para atuar no campo do Ensino da História, a matriz curricular da Graduação Segunda Licenciatura em História contempla todos os componentes pedagógicos dos conteúdos específicos à formação do licenciado em História, ofertados no Curso de Graduação em História.

A formação da Segunda Licenciatura parte da premissa que o licenciado ingressante tenha conhecimento intelectual e pedagógico que são ofertados como condições mínimas em toda formação de primeira licenciatura.

2.1 Componentes Curriculares da Extensão

A curricularização da extensão enquanto componente pedagógico está embasada nas resoluções: Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018; Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021 e Resolução CEE nº 490/2022.

Em atenção a carga horária mínima exigida para a extensão, a Graduação Segunda Licenciatura em História, disponibilizará ao ingressante a grade curricular ofertada pelo curso de Graduação em História.

Nesse sentido, o ingressante na Segunda Licenciatura poderá cumprir a carga horária em qualquer período em que o componente seja ofertado, até que alcance o solicitado na Matriz Curricular da Graduação Segunda Licenciatura em História. A matrícula nas práticas extensionistas será de responsabilidade do(a) discente, observando-se o cumprimento das 180 horas. Embora, é recomendável a inscrição em Prática Extensionista III e Prática Extensionista V.

Conforme Matriz Curricular, o ingressante da Graduação Segunda Licenciatura em História deverá cumprir o mínimo de 180 horas/aula (10 créditos) em disciplinas de Prática Extensionista.

No quadro abaixo (Quadro 1) identificamos os períodos e as cargas horárias de cada componente ofertado no Curso de Graduação em História.

Quadro 1. Disciplinas de Prática Extensionista Graduação em História

Disciplina	Período	Carga horária/aula	Carga horária-extensão (hora/relógio)	Créditos
Prática Extensionista I: Introdução à Extensão	2º	36	30	2
Prática Extensionista II: História e Arquivos	3º	90	75	5
Prática Extensionista III: História e Divulgação científica	4º	90	75	5
Prática Extensionista IV: História e Patrimônio	5º	90	75	5
Prática Extensionista V: História e Educação	6º	90	75	5
Total			330	22

2.2 Identificação do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História

O Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História cumprirá seus componentes pedagógicos em 4 (quatro) semestres. Como é possível verificar, a matriz curricular da Segunda Licenciatura contemplará disciplinas formativas para a área do ensino da História, articulando a formação nos campos do ensino, pesquisa e extensão.

No quadro abaixo (Quadro 2), podemos verificar a estrutura geral do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História.

Quadro 2. Estrutura Geral do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História

Modalidade	Presencial
Titulação	Licenciatura
Regime de Matrícula	Semestral
Carga Horária Total (Hora/relógio)	1.170 horas
Carga horária dos componentes curriculares (Hora/relógio)	1.020 conteúdos específicos 150 horas de extensão
Total de Vagas	25

2.3 Oferta do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História

O ingresso para o Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História, ocorrerá através de Edital de Obtenção de Novo Título, aberto semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

3. Matriz Curricular – Graduação Segunda Licenciatura em História

1º PERÍODO		Carga Horária						
Disciplina	Tipo	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos
Introdução aos Estudos Históricos	Obrigatória	72	-	-	-	72	60	4
História do Mediterrâneo Antigo	Obrigatória	72	-	-	-	72	60	4
História dos Povos Originários das Américas	Obrigatória	72	-	-	-	72	60	4
História Moderna	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História do Brasil I	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
Total		324		36	00	360	300	20

2º PERÍODO		Carga Horária						
Disciplina	Tipo	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos
História da África	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História do Mediterrâneo Medieval	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História Contemporânea I	Obrigatória	72	-	-	-	72	60	4
História do Brasil II	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
Prática Extensionista III: história e divulgação científica	Obrigatória	-	-	-	90	90	75	5
Total		234	0	54	90	378	315	21

3º PERÍODO		Carga Horária						
Disciplina	Tipo	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos
História da América I	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História Contemporânea II	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História do Brasil III	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História da América III	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História de Minas Gerais	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
Total		270	-	90	0	360	300	20

4º PERÍODO		Carga Horária						
Disciplina	Tipo	Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	Extensão (h/a)	Hora/aula	Hora/Relógio	Créditos
História da América II	Obrigatória	72	-	-	-	72	60	4
História do Brasil IV	Obrigatória	54	-	18	-	72	60	4
História Atlântica	Obrigatória	72	-	-	-	72	60	4
Prática Extensionista V: história e educação	Obrigatória	-	-	-	90	90	75	5
Total		198	-	18	90	306	255	17

3.1 Integralização Curso de Graduação Segunda Licenciatura em História

O Curso de Graduação Licenciatura em História totaliza 1.404 horas/aula ou 1.170 horas/relógio, integralizando 78 créditos. Para tanto, o discente/licenciado deverá cumprir 68 créditos em disciplinas obrigatórias e 10 créditos em componentes da extensão.

INTEGRALIZAÇÃO			
Componentes Curriculares	Hora /aula	Hora/Relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	1.224	1.020	68
Práticas Extensionistas	180	150	10
TOTAL	1.404	1.170	78